



Intercontinental Investment Bank, S.A.



Relatório & Contas 2024





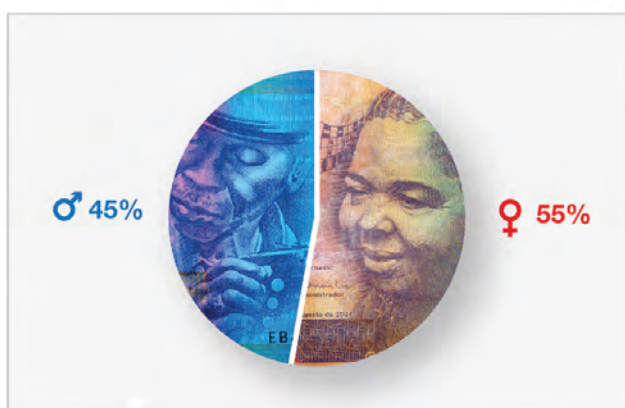
Índice

16



18

51



171

| | | | |
|---------------------------------|----|--|----|
| Os Nossos Relatórios | 07 | Mapeamento | 59 |
| Propósito | 11 | Compliance | 60 |
| Essência da Marca | 12 | Segurança | 61 |
| Transformando Vidas | 13 | ESG & Sustentabilidade | 63 |
| Os nossos valores | 14 | A nossa abordagem à ESG | 64 |
| Nossa Presença | 16 | Estrutura ESG | 66 |
| Informação da Empresa | 18 | ESG & Stakeholders | 68 |
| Os Nossos Prémios | 20 | Sustentabilidade | 69 |
| Resumo do Ano | 22 | Mensagem do PCA | 76 |
| Conselho de Administração | 26 | Mensagem do CEO | 78 |
| Equipa de Gestão | 28 | | |
| Biografias da Equipa de Gestão | 31 | A. Principais Indicadores | 82 |
| Empresas e Cultura | 41 | | |
| iib West África | 42 | B. Resultados e Rendibilidade | 83 |
| Cultura Empresarial Responsável | 46 | | |
| Great Place to Work | 52 | I. Relatório de Gestão | 84 |
| Governança de IT | 55 | | |
| Estratégia | 56 | 1. Mensagem do Conselho de Administração | 84 |
| Planeamento Estratégico | 58 | | |



76

22

A. Principais Indicadores

| Atividade (milhares de CVE) | Notes |
|-----------------------------|-------|
| Ativo Líquido | 6(a) |
| Crédito a Clientes (bruto) | 6(b) |
| Recursos ⁽¹⁾ | 7 |
| Margem Financeira | 8 |
| Produto Bancário (PE) | 9 |
| Cash-Flow | 10 |
| Resultado do Exercício | 11 |
| | 12 |
| | 13 |
| | 13 |
| | 13 |
| | 14 |

Funcionamento

| | |
|----------------------|----|
| Número de Empregados | 13 |
|----------------------|----|

Liquidez



58

82

| | | | |
|--|-----------|---|------------|
| 2. O Banco | 86 | 5. Análise do Risco do Crédito | 95 |
| 2.1. Capital Social e Estrutura Acionista | 86 | 5.1. Carteira de Crédito | 95 |
| 2.2. Órgãos Sociais | 86 | 5.2. Análise e Gestão do Risco de Crédito | 97 |
| 2.3. Estrutura Orgânica | 87 | 6. Análise da Evolução da Atividade | 102 |
| 2.4. Presença Geográfica, Rede de Distribuição e Instalações | 88 | 6.1. Balanço | 102 |
| 2.5. Capital Humano e Responsabilidade Social | 89 | 6.1.1. Ativo | 102 |
| 2.5.1. Capital Humano | 89 | 6.1.2. Passivo | 103 |
| 2.5.2. Sustentabilidade e Responsabilidade Social | 90 | 7. Resultados, Rácios Financeiros e Prudenciais | 105 |
| 3. Enquadramento Económico 2022 | 91 | 7.1. Resultados | 105 |
| 3.1. Enquadramento Internacional | 91 | 7.2. Rácios Financeiros | 106 |
| 3.2. Enquadramento Nacional | 92 | 7.3. Rácios de Performance | 106 |
| 4. Resumo da Atividade | 93 | 7.4. Rácios Prudenciais | 107 |
| 4.1. Estratégia e Modelo de Negócio | 93 | 8. Notas Finais | 108 |
| 4.2. Síntese da Atividade | 94 | 8.1. Declaração de conformidade sobre a Informação Financeira apresentada | 108 |
| | | 8.2. Proposta de Aplicação dos Resultados | 108 |
| | | 8.3. Agradecimentos | 108 |



Índice (contd.)

69



08

67



46

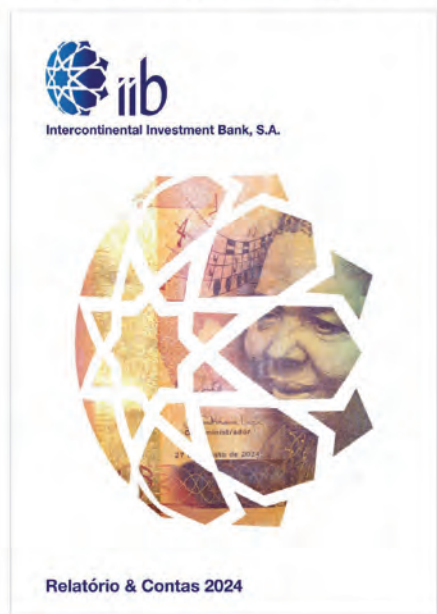
| | | | |
|---|-------------|---|------------|
| II. Demonstrações Financeiras e Notas às Contas | 109 | 3. Unidades de Negócios | 176 |
| | | 3.1. Comercial | 176 |
| 1. Demonstrações Financeiras | 1097 | 3.2. Financeira & ALM | 176 |
| 2. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 | 114 | 4. Sistema de Controlo Interno e de Gestão de Riscos | 177 |
| 3. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal | 169 | 4.1. Risco Global | 177 |
| 4. Relatório da Auditoria Externa | 171 | 4.2. Compliance | 177 |
| | | 4.3. Auditoria Interna | 177 |
| III. Informação sobre o Governo da Sociedade | 173 | 5. Suporte ao Negócio | 178 |
| 1. Estrutura Organizacional e Governativa | 175 | 5.1. Tecnologias de Informação | 178 |
| 2. Descrição das funções e responsabilidades de cada membro do órgão de administração da instituição | 176 | 5.2. Operações | 178 |
| | | 5.3. Contabilidade | 178 |
| | | 5.4. Recuperação de Crédito | 178 |
| | | 5.5. Jurídico | 179 |
| | | 6. Capital Humano | 179 |



Os Nossos Relatórios

Relatório Anual 2024

Imagem de capa: Moeda que reflete a nossa identidade.



O nosso Relatório Anual de 2024 apresenta o nosso impacto económico da instituição através de uma abordagem visual inovadora, simbólica e marcante. No centro desta representação encontra-se o nosso logótipo distintivo, preenchido de forma criativa com uma moeda local, elemento que reflete a nossa identidade, o nosso enraizamento local e o compromisso com a economia nacional.

A integração da moeda cabo-verdiana no design simboliza a vitalidade do mercado onde operamos, a confiança no sistema financeiro e o papel ativo do iib West Africa na promoção do crescimento económico, da estabilidade financeira e

do desenvolvimento sustentável do país. Esta escolha visual traduz a ligação profunda entre a nossa atividade bancária e a realidade económica de Cabo Verde.

Esta apresentação gráfica evidencia não apenas a solidez financeira e a resiliência do iib, mas também a sua capacidade de gerar impacto positivo, apoiar o comércio, fomentar o investimento e contribuir para a prosperidade económica nacional.

A imagem reforça, de forma clara e coerente, a nossa visão estratégica e o nosso compromisso contínuo com o progresso de Cabo Verde e da Costa Ocidental Africana.

Sobre este Relatório Anual

Âmbito e Conteúdos

O Relatório Anual 2024 do iib West Africa é a publicação financeira do banco dirigida aos seus clientes, parceiros, potenciais investidores e ao público em geral. Este documento reúne a comunicação das atividades financeiras e não financeiras do banco, apresentadas de forma detalhada, quantitativa e visual.

O Relatório anual foi elaborado para apresentar de forma justa e transparente a situação do iib WA, abordando igualmente outros tópicos relevantes, incluindo a estrutura de gestão, as partes interessadas, a cultura

organizacional, a igualdade de género, as tecnologias de informação e a sustentabilidade.

O objetivo deste Relatório é divulgar uma visão abrangente (a 360 graus) do banco a clientes, investidores e analistas, com vista a reforçar a confiança destes públicos, refletida no aumento da subscrição de produtos e serviços, maior volume de investimento e ampliação das oportunidades de negócio.

O iib WA contribui também para os Objetivos de Sustentabilidade das Nações

Unidas, para as políticas ESG e para iniciativas de banca verde, alinhando a sua atuação com práticas responsáveis e sustentáveis.



Relatório Anual 2023

Imagem de capa: Bandeira que representa o enraizamento nacional



O nosso Relatório Anual de 2023 afirma de forma clara e simbólica a identidade, a missão e o impacto da instituição em Cabo Verde. No centro da composição visual destaca-se o nosso logótipo, apresentado de forma marcante e preenchido integralmente com a Bandeira de Cabo Verde, elemento que traduz o nosso profundo enraizamento nacional e o compromisso com o desenvolvimento do país.

A presença da Bandeira de Cabo Verde no logótipo simboliza a ligação do iib à economia, à sociedade e às aspirações nacionais, refletindo os valores de estabilidade, confiança e responsabilidade que orientam a nossa atuação. Esta escolha gráfica reforça a nossa identidade institucional e evidencia o papel

ativo do iib no apoio ao crescimento económico, ao investimento e à inclusão financeira.

Esta imagem de capa traduz, de forma elegante e coerente, a solidez do iib e a sua contribuição para a dinamização da economia cabo-verdiana. Ao colocar o símbolo nacional no centro da sua identidade visual, o iib reafirma o seu compromisso contínuo não só com a prosperidade, a sustentabilidade e o progresso de Cabo Verde, mas também com o reforço da sua posição como plataforma financeira de ligação estratégica à África Ocidental, promovendo a integração regional, os fluxos de investimento e o desenvolvimento económico sustentável da região.

Relatório Anual 2022

Imagem de capa: Transformando Vidas



O nosso Relatório Anual de 2022 celebra o capital humano que está no centro da nossa atuação e que impulsiona, diariamente, o desempenho e a solidez da instituição. A capa apresenta um conceito visual distintivo e inspirador, no qual o nosso logótipo ganha vida através dos rostos dos colaboradores do iib West Africa, refletindo a diversidade, o talento e o profissionalismo da nossa equipa. Cada pessoa representada simboliza o espírito de união, dedicação e responsabilidade que caracteriza o iib West Africa, bem como o compromisso contínuo com a excelência, a inovação e o serviço aos nossos clientes e comunidades. Este enfoque nas pessoas evidencia o papel

fundamental dos nossos colaboradores na concretização da nossa estratégia e na geração de impacto positivo nos mercados onde atuamos.

Ao destacar as histórias, conquistas e contributos da nossa equipa, este relatório reforça a importância de uma cultura organizacional sólida e inclusiva, demonstrando como o iib West Africa continua a criar valor sustentável e a fazer a diferença na região da África Ocidental.



ATIONALE DE DJIBOUTI

Para ajudar
as pessoas
a alcançarem
as suas
ambições

FRANCS

LE GOUVERNEUR

Domina du bois





Propósito

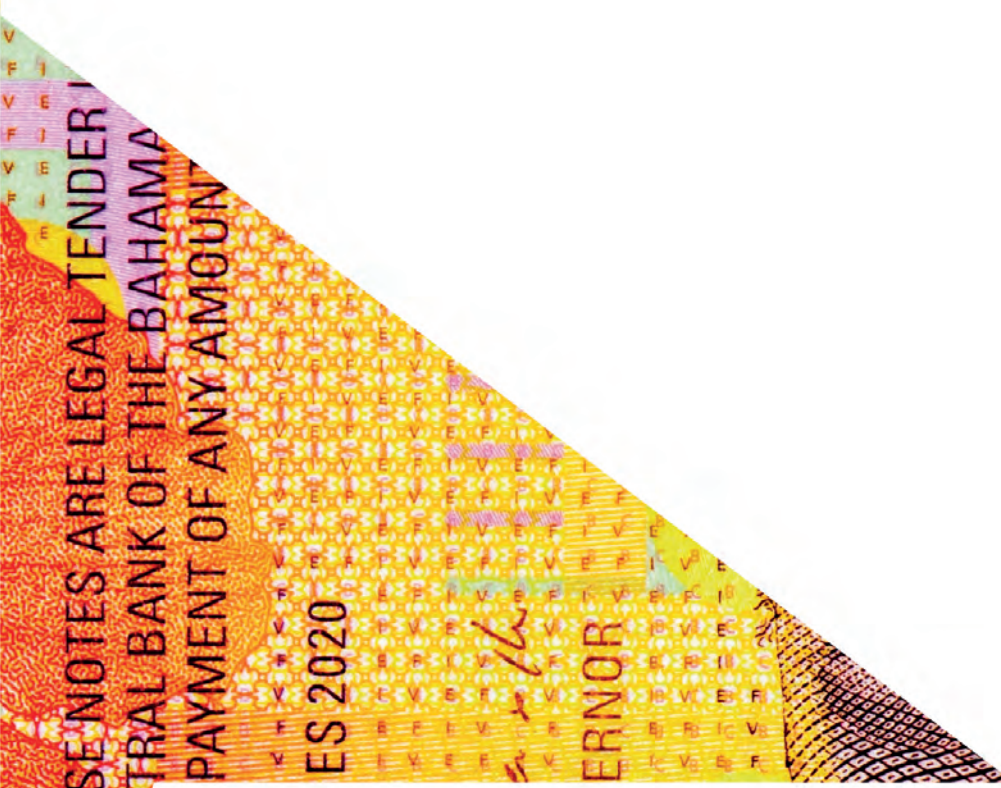
O nosso Propósito deriva da nossa Essência de Marca. Representa as nossas ambições e aspirações. Inspira-nos no que fazemos e na forma como o fazemos.

5
\$
Five Dollars



Essência
da Marca

Central Bank of The



Transformando Vidas

10000

Os
nossos
valores



Parceria



Parceria significa que colaboramos e, com isso, alcançamos o sucesso. Todas as nossas relações são mutuamente benéficas, transmitindo um sentido de pertença, responsabilidade e compromisso para assumir e sustentar aquilo que fazemos.

Inovação



Com o conhecimento surge a inovação. Acreditamos que qualquer problema tem uma solução, que pode ser alcançada através da lógica e da razão. A diversidade da nossa equipa gera criatividade orgânica, conduzindo à inovação nas nossas ofertas de produtos e serviços.

Compromisso



Estamos ligados aos nossos colaboradores, aos nossos clientes e às nossas partes interessadas. Acreditamos que, com compromisso, surge a excelência, orientando-nos para o melhor resultado possível em qualquer cenário.

Nossa Presença



Caribe

- O iib (Bahamas) é um banco licenciado que presta serviços de tesouraria, transacionais, de comércio internacional e de gestão de património.

África Ocidental

- O iib (Cabo Verde) presta serviços bancários comerciais e transacionais.
- O foco do iib são os países lusófonos em África.

Europa

- Sediada em Portugal, fornecendo conectividade aos mercados financeiros internacionais.



Maurícias

- Uma holding e empresa de serviços sediada em Maurícias, destinada a gerir os ativos do Grupo e prestar serviços de gestão.

Médio Oriente

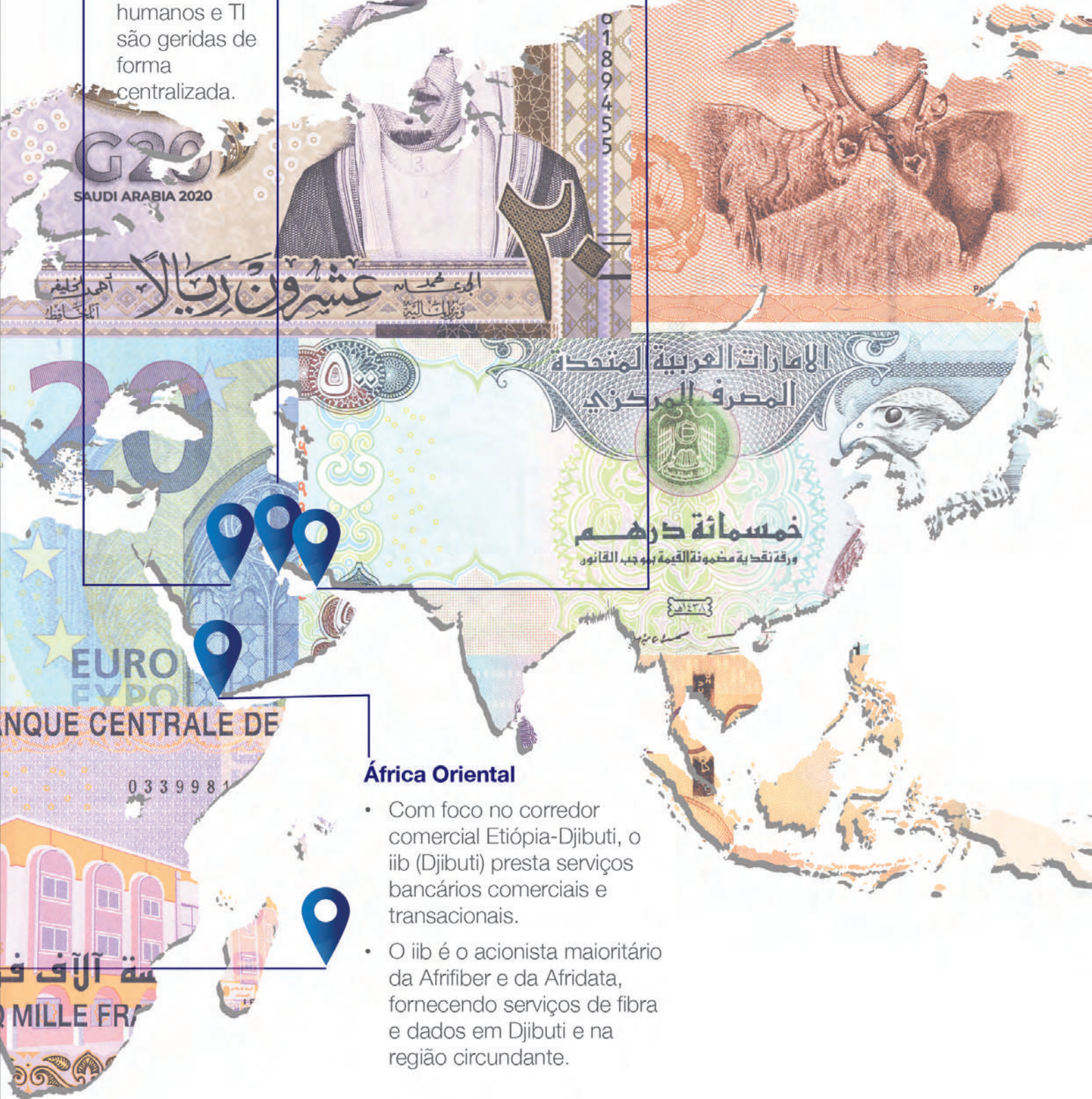
O iibGroup tem a sua sede no Bahrain, onde as funções de controlo financeiro, risco, recursos humanos e TI são geridas de forma centralizada.

KSA

- Sediada na Arábia Saudita, a iibCap Advisory W.L.L. representa os interesses do iibGroup nas áreas de Finanças, TI e Comunicações.

UAE

- Uma filial do iib Caribbean regulada pelo DIFC, que presta serviços de gestão de património e baseados em comércio.



África Oriental

- Com foco no corredor comercial Etiópia-Djibuti, o iib (Djibuti) presta serviços bancários comerciais e transacionais.
- O iib é o acionista maioritário da Afrifiber e da Afridata, fornecendo serviços de fibra e dados em Djibuti e na região circundante.



Informação da Empresa

Dados administrativos e de contacto a 31 de dezembro de 2024

Registada e Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Praia com nº 320100630



Comissão Executiva

- Joseph Carasso - CEO
- Aïcha Correia - CFO
- Manuel Fernandes - CBO

Sede Social

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 35,
Praia - Santiago
Cabo Verde

Principais Bancos

- Citibank N.A.
- Kuwait Finance House
- Ithmaar Bank
- Al Baraka Islamic Bank
- International Investment Bank S.A (Djibouti)
- International Investment Bank S.A (Cape Verde)
- International Investment Bank Limited, Bahamas

Auditores

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sucursal em Cabo Verde
Edifício Santa Maria - Complexo Atlântico Apartamento
305 - 3º andar
Avenida Cidade de Lisboa - Praia - Santiago - Cabo Verde



Os Nossos Prêmios

A nossa permanente orientação para a excelência, inovação e sustentabilidade continua a ser reconhecida no desempenho do iib West África, em alinhamento com a estratégia e os valores do iibGroup. No exercício em análise, o Banco beneficiou do reconhecimento alcançado pelo Grupo a nível global e regional, refletindo a solidez do seu modelo de negócio, a qualidade da governação e o compromisso com práticas bancárias responsáveis.

O iib foi distinguido pela excelência da sua liderança executiva, pela promoção de ambientes de trabalho de elevada qualidade e pelo forte compromisso com a sustentabilidade e as práticas de governação corporativa. Estes reconhecimentos, atribuídos por plataformas globais e regionais de referência, reforçam a credibilidade institucional do Grupo e criam um enquadramento favorável para o desenvolvimento sustentado das suas subsidiárias, incluindo o iib West África.

No contexto da África Ocidental, região onde o iib se insere, o banco foi reconhecido pelas suas contribuições relevantes para a inovação financeira, excelência na banca comercial e liderança na prestação de serviços financeiros de valor acrescentado. Estes prémios reafirmam a posição do iib como referência no setor financeiro regional e refletem-se positivamente na reputação, confiança e capacidade competitiva do iib West África no mercado cabo-verdiano.

Em conjunto, estes reconhecimentos evidenciam a consistência da visão estratégica, a solidez da liderança e a cultura de desempenho responsável que caracterizam o iibGroup e o iib West África, constituindo um fator de confiança acrescida para acionistas, clientes, colaboradores, reguladores e demais stakeholders, e reforçando o compromisso do Banco com a criação de valor sustentável a longo prazo.





Resumo do Ano

Inauguração do Posto de Atendimento em Espargos – Expansão da rede de atendimento, reforçando a proximidade com clientes na região.



Reconhecimento no BVC Awards 2023 – Destaque em múltiplas categorias, incluindo Prémio Emitente, Inovação no Mercado de Capitais, Operador do Mercado Primário (Corporate e Municipais), Gold Broker Operator, Emitente Blu-X e Operador Blu-X, refletindo a excelência do banco no mercado de capitais



Renovação do Programa de Incentivo à Excelência Académica - no âmbito da sua Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Social



Lançamento da plataforma de abertura de conta digital – Implementação de solução digital que simplifica e agiliza a adesão de novos clientes



Certificação Great Place To Work 2024 – O iib West África é reconhecido pelo quarto ano consecutivo como um ambiente de trabalho de excelência, refletindo o compromisso contínuo com a valorização e o bem-estar dos seus colaboradores.

MoU com Associação Profissional das Instituições de Microfinanças de CV – Estabelecimento de parceria estratégica para promover o desenvolvimento do setor de microfinanças.

Apoio a Iniciativas de Solidariedade – Contribuição do banco para causas sociais e comunitárias em Cabo Verde.

Sohail Sultan foi distinguido como CEO do Ano na indústria bancária pelos European CEO Awards.

200

EURO
ΕΥΡΩ





Conselho de Administração e Direção



Conselho de Administração



Sohail Sultan
Presidente



S.K. Husain
Diretor



Khaldoon Bin Latif
Diretor



Mateen Beg
Diretor



Husain AlMusawi
Diretor



Faisal Basheer
Diretor



Erda Gercek
Diretor

Em 2024, o Conselho de Administração do iib manteve-se firmemente empenhado em orientar a direção estratégica do banco, supervisionar o desempenho e gerir de forma proativa os riscos num ambiente operacional dinâmico e em constante evolução.

O nosso modelo de governação proporcionou um diálogo estratégico eficaz e uma tomada de decisão informada, permitindo à gestão implementar com sucesso as nossas prioridades: gerar retornos sustentáveis,

reforçar as capacidades digitais, promover a inovação e consolidar as bases para o crescimento futuro.

Ao longo do ano, as discussões do Conselho centraram-se no acompanhamento do desempenho face aos objetivos estratégicos, na resposta às mudanças do mercado e no fortalecimento da nossa posição competitiva em Cabo Verde e na região da África Ocidental.

Na sequência do bem-sucedido programa de

transformação do Grupo, o foco em 2024 passou para a consolidação das eficiências operacionais e da otimização da alocação de recursos.

Estas iniciativas posicionaram o iib West Africa para aproveitar novas oportunidades, reforçar a confiança dos clientes e criar valor sustentável a longo prazo para todas as partes interessadas, reforçando simultaneamente a sua atuação estratégica como plataforma financeira de referência na região.





Equipa de Gestão



Joseph Carasso
CEO



Aïcha Correia
CFO



Manuel Fernandes
CBO



Leida Semedo
Capital Humano & Administrativo



Elsa Almada
Risco Global



Lenira Monteiro
Contabilidade



Eder Monteiro
Institucionais & Mercados



Hermann Tavares
Controlo de Gestão & Planeamento



Edson dos Reis
Auditoria Interna



Nelson Leocádio
Marketing



Leila Carvalho
Operações



Equipa de Gestão (contd.)



Hugo Rocha
IT



Karin Barros
Compliance



Djasmin Ferreira
Jurídico



Félix Gomes
Private



Jailson Frederico
Retail



Giselle Tolentino
Corporate Sul



Naldina Lima
Corporate Norte



Biografias da Equipa de Gestão



Joseph Carasso
CEO

Joseph tem mais de 30 anos de experiência no setor bancário em mercados emergentes, acumulada através de funções de liderança em 8 países e em instituições multinacionais e locais de destaque.

Após 3 anos a trabalhar como trader numa corretora brasileira, em 1997 juntou-se ao Citibank, onde trabalhou durante 23 anos. Os seus cargos de liderança no Citi incluíram Diretor para Países não presenciais, Instituições Financeiras e Bancos Correspondentes para África, CEO na Tanzânia, Gana, e Diretor de Banca Corporativa e de Investimento no Uganda. Nos últimos 5 anos, tem sido o CEO do AIB. Ao longo da sua carreira, executou negócios

marcantes, proporcionou crescimento e valor a empresas e acionistas, desenvolveu capital humano e teve um impacto humanitário decisivo nas comunidades onde trabalhou. Joseph serviu durante 10 anos no Conselho de Administração do Citibank Uganda Limited, foi Membro do Conselho de Administração da Câmara de Comércio Americana na Tanzânia e Membro do Conselho de Curadores da Junior Achievement, Tanzânia. Joseph possui um MBA em Finanças e uma Licenciatura em Administração de Empresas. Foi Piloto Privado e tem paixão por música, leitura e desporto.

Aïcha tem 17 anos de experiência no setor financeiro, destacando-se pelo seu percurso no Banco de Cabo Verde (Banco Central), onde trabalhou no Departamento de Supervisão Bancária, criando uma base sólida antes de se mudar para a banca comercial. Desde a fundação do iibCV em 2010, Aïcha tem desempenhado um papel essencial na evolução do departamento de mercados financeiros, que se tornou o principal foco de negócios do banco. No iibCV, Aïcha dedica-se ao desenvolvimento de relações com instituições financeiras e empresas institucionais, promovendo o desenvolvimento de negócios com estas instituições. Adicionalmente, é especializada na estruturação de produtos e serviços para os mercados financeiros nacionais e

internacionais.

Com uma trajetória profissional diversificada e sólida, Aïcha contribui significativamente para as estratégias de negócios do iibCV. O seu conhecimento técnico em supervisão bancária, experiência em bancos comerciais e sólida formação académica em Economia e Finanças, juntamente com o seu envolvimento desde a fundação do banco, demonstram o seu compromisso e profundo entendimento do ambiente e operações do iibCV.

Aïcha é licenciada em Economia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), possui um MBA Executive em Gestão de Empresas pela Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) e um Mestrado em Finanças pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade de Lisboa.



Aïcha Correia
CFO



Biografias (contd.)



Manuel Fernandes

CBO

Manuel tem mais de 10 anos de experiência no setor bancário, tendo-se especializado no setor corporativo, com um enfoque particular no comércio internacional.

Iniciou a sua carreira na área de Trade Finance, consolidando a sua experiência em várias instituições financeiras, incluindo o Banco do Brasil AG e o Banc Sabadell-Portugal, onde, nos últimos anos, desempenhou a função de Gestor na área de Trade Finance & Working Capital Solutions.

Manuel é licenciado em Direito pela Universidade Nova de Lisboa e possui certificação e

especialização no Level 4 – Certificate for Documentary Credit Specialist e no Level 4 – Certificate in Trade Finance Compliance pelo London Institute of Banking & Finance e pelo Institute of International Banking Law & Practice. Adicionalmente, é certificado como Certified Trade Finance Professional pela Câmara de Comércio Internacional (ICC)

Formada em Gestão de Empresas, com mais de 20 anos de experiência em Gestão de Capital Humano, Administração e Sustentabilidade.

Iniciou a sua carreira na Presidência da República de Cabo Verde, onde exerceu, entre outras, as funções de Diretora de Administração e Recursos.

Ingressou no iibCV em 2019, como Diretora de Recursos Humanos.

Atualmente, acumula as funções de Diretora de Capital Humano, Admin & Logística e Sustentabilidade.



Leida Semedo

Capital Humano & Administrativo



Elsa Almada

Risco Global

Elsa Almada tem 15 anos de experiência no setor financeiro, com especialização na avaliação e mitigação de riscos e no reforço de controlos internos.

Desempenhou funções de consultoria na Ernst & Young, no Brasil, apoiando instituições financeiras em projetos de risk advisory e de avaliação de controlo interno.

Adicionalmente, ministra formação no âmbito de Basileia, com foco em cálculos financeiros e nas dimensões de risco de crédito, risco de mercado e risco operacional.

É licenciada em Contabilidade, possui Mestrado em Finanças,

especializações em Mercados Financeiros, Gestão de Risco, e detém uma Certificação Internacional em Gestão de Risco no setor financeiro.

Enquanto Head of Risk do iibCV, assegura a gestão integrada dos riscos, alinhada com o apetite ao risco e os requisitos regulatórios.

Lenira Monteiro é Licenciada em Contabilidade e Auditoria pelo Instituto Politécnico do Porto, Portugal (2007), conta com 18 anos de experiência profissional na área da contabilidade, dos quais seis anos no setor bancário.

Iniciou a sua carreira em 2007 na Empresa Semedo & Brito, Lda., no ramo das instalações elétricas, onde exerceu funções como Técnica de Contabilidade até 2010.

Posteriormente, assumiu o cargo de Responsável de Contabilidade nas Páginas Amarelas de Cabo Verde, função que desempenhou

durante cinco anos.

Em 2016 integrou a equipa de Contabilidade da Unitel T+, onde permaneceu até 2019.

Desde então, exerce a função de Responsável do Departamento de Contabilidade no iib, contribuindo de forma estratégica para a gestão financeira e o rigor contabilístico da instituição.



Lenira Monteiro

Contabilidade



Biografias (contd.)



Eder Monteiro
Institucionais & Mercados

Com mais de uma década de experiência no setor financeiro e bancário, Eder Ambrósio Rodrigues Monteiro construiu um percurso sólido e consistente, marcado pela progressão contínua, pelo rigor técnico e por um forte compromisso com a boa governação e a sustentabilidade das instituições financeiras.

A sua carreira desenvolveu-se maioritariamente nas áreas de gestão de risco, controlo interno e gestão financeira, onde exerceu funções técnicas e de direção, com participação ativa em comités estratégicos e articulação permanente com auditores e autoridades de supervisão.

Atualmente, exerce o cargo de Diretor de Institucionais e Mercados, sendo responsável pela gestão financeira, planeamento do financiamento, gestão da liquidez, atuação nos mercados financeiros e desenvolvimento das relações institucionais e de banca de correspondência.

O seu percurso reflete a convergência entre disciplina técnica, visão estratégica e orientação para resultados, assente numa abordagem ética, exigente e alinhada com as melhores práticas internacionais.

Hermann é auditor certificado, com mais de sete anos de experiência nos setores industrial e financeiro.

Iniciou a sua carreira na PwC, onde desempenhou funções de Auditor Sénior.

Atualmente, exerce o cargo de Responsável pelo Departamento de Controlo de Gestão e Planeamento do iibCV, função que desempenha há mais de dois anos.

É responsável pela análise e interpretação da informação financeira e de mercado, apoiando a Comissão Executiva e a gestão na tomada de

decisões estratégicas alinhadas com a visão e os objetivos do banco.



Hermann Tavares
Controlo de Gestão & Planeamento



Edson dos Reis

Auditoria Interna

Edson Reis é um executivo sénior com mais de 20 anos de experiência no setor bancário, atuando nas áreas de Auditoria Interna, Controlo Interno, Gestão de Riscos e Comercial.

Atualmente, exerce a função de Head of Internal Audit, responsável pelo planeamento, execução e supervisão das atividades de auditoria, garantindo práticas alinhadas aos mais elevados padrões internacionais.

Cada recomendação é orientada para gerar valor e fortalecer a resiliência institucional.

Para Edson, a Auditoria Interna é uma alavanca estratégica: antecipa riscos, apoia os Órgãos de Gestão e reforça a governação corporativa. Sua atuação assegura a integridade do Banco e dos stakeholders, promove confiança institucional e transforma riscos em resiliência, convertendo conformidade em vantagem competitiva.

Nelson José Leocadio é um profissional sénior do setor bancário, com mais de 20 anos de experiência nas áreas de banca e marketing estratégico.

Com uma formação em Informática de Gestão em Portugal e em Economia e Gestão pela Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, conjugando uma sólida base técnica com uma forte componente de gestão e visão estratégica.

Iniciou a sua carreira na Caixa Económica de Cabo Verde, tendo posteriormente integrado o Banco Cabo-verdiano de Negócios (BCN) e exercido funções de gestão no Banco

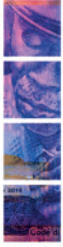
Espírito Santo de Cabo Verde, acumulando uma vasta e consistente experiência no sistema financeiro nacional.

Atualmente, desempenha o cargo de Head of Marketing do iib West Africa, função que exerce há cerca de 4 anos, onde é responsável pela definição e implementação da estratégia de marketing e comunicação do Grupo na sub-região. Trabalha em estreita articulação com a Direção de Marketing do Grupo, sendo responsáveis pela gestão da marca, comunicação institucional, posicionamento estratégico e campanhas comerciais.



Nelson Leocádio

Marketing



Biografias (contd.)



Leila Carvalho
Operações

Leila é uma profissional sénior de Operações Bancárias, com 19 anos de experiência no setor bancário.

Ao longo do seu percurso, desempenhou funções de coordenação operacional em ambientes de operações centralizadas, acumulando experiência na gestão de operações bancárias e no acompanhamento de processos críticos da atividade bancária.

Esteve envolvida em projetos estruturantes de transformação operacional e tecnológica, com particular incidência na evolução de sistemas core e de meios de pagamentos nacionais e

internacionais, no reforço do controlo interno e na articulação entre as áreas de negócio, tecnologia e compliance, desenvolvendo uma visão transversal das infraestruturas bancárias e dos principais riscos operacionais.

Hugo Rocha é um profissional sénior com 22 anos de experiência no setor tecnológico bancário, tendo iniciado a sua carreira em Portugal (2003–2010) como programador de sistemas core em instituições bancárias de referência.

Desde 2010, atua em Cabo Verde, onde consolidou 15 anos de experiência estratégica no setor financeiro.

Especialista em desenvolvimento, implementação e gestão de projetos de software, tem desempenhado um papel central na modernização da infraestrutura tecnológica do

Banco. Ao longo da sua carreira, liderou e integrou projetos críticos, incluindo migração de sistemas core, inovação para conformidade regulatória e otimização de processos internos, sendo uma peça-chave na transformação digital, na evolução dos canais digitais e na melhoria dos processos de backoffice.



Hugo Rocha
IT



Karin Barros
Compliance

Karin Barros é licenciada em Economia, com vasta experiência no setor bancário, tanto na banca comercial como na regulação e supervisão de instituições financeiras, sobretudo nas áreas de controlo interno, gestão de riscos, compliance, (PLC/FT/FPADM).

É especialista com certificação internacional em Prevenção de Branqueamento de Capitais e Combate ao Financiamento do Terrorismo - CAMS (Certified Anti-Money Laundering Specialist) pela ACAMS e em em sanções internacionais - CGSS (Certified Global Sanctions Specialist).

Ao longo da minha carreira, desenvolvi competências sólidas de liderança, análise crítica e tomada de decisão, capacidade de planeamento, gestão de equipas e comunicação institucional, mantendo sempre o foco no rigor analítico na proatividade e orientação para resultados alinhado com o negócio e a visão estratégica. Trabalho no iibCV desde 2021 desempenhando a função de Head of Compliance, tendo como responsabilidade o acompanhamento e avaliação dos procedimentos de controlo interno em matéria de PLC/FTE o cumprimento de obrigações legais e regulamentares que o Banco se encontra sujeito.

Djasmin Ferreira é profissional do setor bancário, com cerca de 10 anos de experiência em instituições financeiras, com especialização em compliance e assessoria jurídica.

Possui experiência jurídica transversal adquirida no exercício da advocacia, aplicada ao contexto financeiro e regulatório.

É pós-graduada em Direito de Igualdade e frequenta atualmente o mestrado em Direito do Trabalho e Administração Pública.

Exerceu funções de coordenação no Departamento

Jurídico do Banco Interatlântico e, desde 2021, integra o iibCV como Head of Legal, sendo responsável pelo apoio jurídico a negócios estruturados da instituição.



Djasmin Ferreira
Jurídico



Biografias (contd.)



Félix Gomes

Private

Félix Gomes é Pós-Graduado em Gestão de Instituições Financeiras e Licenciado em Economia e Gestão, na variante de Auditoria Financeira.

Possui formação complementar nas áreas de Análise Económica e Financeira de Empresas, Contabilidade Bancária, Técnicas de Venda e Private Banking.

Conta com mais de 11 anos de experiência no setor financeiro, com percurso consolidado na banca comercial, banca de investimento e sistemas de pagamentos.

Ao longo da sua carreira, desenvolveu competências sólidas na gestão estratégica de clientes Private, bem como na estruturação, desenvolvimento e comercialização de produtos de mercados de capitais.

Exerce atualmente funções de Head of Private Banking, tendo anteriormente desempenhado cargos de Técnico Superior no Departamento de Operações, Associate de Banca de Investimento e Vogal do Conselho Diretivo de uma Instituição de Microfinanças (IMF), contribuindo ativamente para a definição de políticas, supervisão da atividade e tomada de decisões estratégicas.

Jailson Frederico é um profissional sénior do setor bancário, com 6 anos de experiência no setor financeiro e 12 anos na área comercial, com atuação nas áreas de gestão de agências e operações.

Exerceu funções de Técnico Comercial, Gerente das Agências do BCN (Banco Caboverdeano de Negócios) do Maio e de Palmarejo, na cidade da Praia, e Head of Retail Banking no Intercontinental Investment Bank, S.A.

Atualmente desempenha funções como Técnico de Operações, contribuindo para o reforço dos mecanismos de

controlo, conformidade e robustez operacional da instituição.



Jailson Frederico

Retail



Giselle Tolentino

Corporate Sul

Giselle Tolentino conta com aproximadamente duas décadas de experiência no setor bancário em Cabo Verde, tendo desenvolvido a sua atividade predominantemente nas áreas da banca comercial, gestão de clientes Particulares e Empresas, bem como no acompanhamento de operações de crédito.

É licenciada em Gestão pela Universidade do Minho e possui formação técnica complementar pelo Instituto de Formação Bancária (IFB). Ao longo da sua carreira, tem desempenhado funções que abrangem desde o atendimento especializado até à coordenação de carteiras empresariais, participando ativamente na análise,

estruturação e acompanhamento de soluções financeiras ajustadas às necessidades dos clientes. A sua atuação caracteriza-se por uma abordagem pragmática, orientada para a gestão do risco, a conformidade regulamentar e a sustentabilidade das relações comerciais.

No iib West África, contribui para a implementação da estratégia comercial do Banco, com enfoque no planeamento, na eficiência operacional, na gestão prudente do risco e no reforço da relação institucional com clientes e parceiros, contribuindo para a solidez e sustentabilidade da atuação do Banco no mercado.

Naldina Solange Ferreira Lima é Coordenadora Corporate Norte e Gerente dos Postos iib na Ilha do Sal e em São Vicente desde dezembro de 2022.

Possui uma sólida experiência no setor bancário e financeiro em Cabo Verde, com percurso focado na gestão de agências, desenvolvimento e acompanhamento de carteiras Corporate e particulares, planeamento estratégico e coordenação de equipas.

É licenciada em Ciências da Comunicação, vertente Publicidade e Relações Públicas, pela Universidade da Beira Interior, e reúne ainda

experiência nas áreas de comunicação, marketing e direção comercial, contribuindo para uma visão transversal do negócio e para o desenvolvimento sustentável da atividade Corporate na região Norte.



Naldina Lima

Corporate Norte



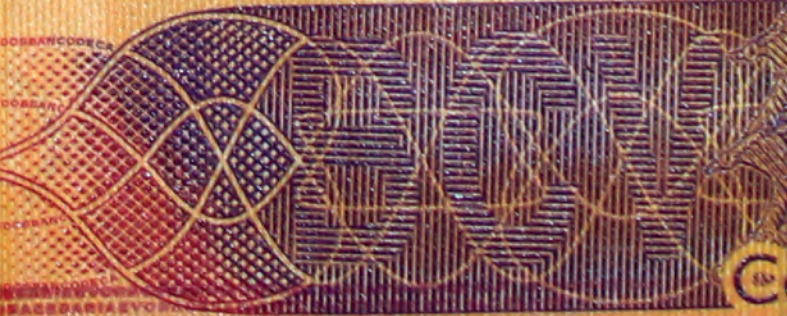
Oscar Lourenço

O Governador

António Lopes

O Administrador

27 de Agosto de 2024



Cesária Évora

GX5



Empresas e Cultura



iib West África



Oferecemos a cada cliente uma vantagem única: a expertise poderosa de uma equipa, a trabalhar em conjunto para cumprir o nosso Propósito: *Ajudar as pessoas a alcançar as suas ambições.*

Banca de Retalho

O iib West África disponibiliza uma oferta integrada de produtos e serviços de banca de retalho, combinando a sua rede de agências com soluções de banca digital, de forma a responder às necessidades financeiras dos clientes em Cabo Verde e da diáspora. No exercício em análise, destaca-se o lançamento da plataforma de abertura de conta digital, um marco na estratégia de transformação digital do Banco, que permite aos clientes iniciar a sua relação bancária de forma mais simples, rápida e segura, em conformidade com as melhores práticas e requisitos regulamentares. Adicionalmente, foi lançada a Conta Poupança “Nós Diáspora”, dirigida aos cabo-verdianos residentes no exterior, reforçando a ligação do Banco à diáspora, promovendo a inclusão financeira e contribuindo para o reforço da base de depósitos. A Banca de Retalho assegura um acompanhamento próximo e

personalizado, apoiando os clientes na gestão do seu dia a dia financeiro, com soluções adequadas a indivíduos e famílias. O Banco disponibiliza ainda diversas contas de depósito orientadas para a poupança, nomeadamente o Depósito Boas Vindas, Super Depósito, Depósito Taxa Crescente, Conta Júnior e Poupança Emigrante “Nós Diáspora”.

Mantendo um forte enfoque na proximidade ao cliente e na educação financeira, o iib West África continua a impulsionar um crescimento sustentável, reforçando o seu compromisso com a qualidade do serviço, a saúde financeira e a mobilidade económica dos seus clientes.

Banca Privada

O iib presta serviços de Banca Privada orientados para clientes com necessidades financeiras mais complexas, através de equipas dedicadas e experientes. A oferta inclui soluções personalizadas de gestão de património, planeamento financeiro,

gestão de tesouraria, serviços bancários e de crédito e investimentos, ajustadas ao perfil e objetivos de cada cliente.

O Banco cresce de forma responsável, reforçando continuamente as sinergias com outras áreas de negócio do Grupo, de modo a disponibilizar um conjunto abrangente de soluções financeiras e de corretagem, assegurando um serviço integrado e de elevado valor acrescentado.

No âmbito da modernização dos serviços, o iib continua a investir em tecnologia e digitalização, com vista a aumentar a eficiência operacional, reforçar a segurança das transações e facilitar o acesso dos clientes a um número crescente de produtos e serviços através de canais digitais, incluindo funcionalidades que permitam a abertura e movimentação de contas de forma cada vez mais fluida.

Banca Empresarial

O iib mantém o seu compromisso em servir



iib West África (contd.)



Grandes Empresas e Clientes Institucionais, oferecendo soluções financeiras estratégicas e personalizadas que acompanham a evolução dos seus negócios. O Banco reforçou a sua atuação em parcerias de longo prazo, estruturando operações financeiras complexas, incluindo créditos reestruturados, Certificados de Liquidação Negociáveis (CLNs) e outras soluções de financiamento corporativo sofisticadas. A nossa abordagem centra-se em fornecer banca consultiva, apoiando os clientes na gestão de desafios

financeiros, na otimização do capital e na exploração de oportunidades de mercado, com base em análises detalhadas e orientação especializada. Reconhecemos a importância do nosso papel como parceiro estratégico, oferecendo aconselhamento contínuo num ambiente empresarial em constante mudança. Este acompanhamento permite aos clientes tomar decisões informadas, maximizar a eficiência financeira e consolidar relações de confiança duradouras com o iibCV. O Banco continua a

fortalecer a sua presença no segmento corporativo, promovendo soluções integradas que combinam crédito, tesouraria, gestão de riscos e instrumentos de investimento, alinhando-se com práticas típicas de bancos de investimento e garantindo um suporte sólido às operações e crescimento das suas empresas clientes.

Os nossos recursos de liderança de pensamento e a nossa experiência global permitem-nos ajudar os clientes a compreender melhor a lógica económica da sustentabilidade e a apoiá-los na sua transição para uma economia de baixo carbono.

Banca Corporativa e de Investimento

O ano de 2024 apresentou desafios para o setor financeiro, num contexto de aumento das taxas de juro e condições de mercado mais restritivas.

Neste enquadramento, o iib manteve-se um parceiro sólido e de confiança, ajustando a sua atuação às necessidades dos seus clientes.

O Banco continuou a apoiar Grandes Empresas e Clientes Institucionais, disponibilizando aconselhamento estratégico e soluções financeiras estruturadas, incluindo financiamento corporativo e reestruturação de crédito, apoiando a tomada de decisões e a gestão corrente das operações.

Num ambiente económico em constante evolução, os clientes recorreram ao iib em busca de parcerias, reforçando relações de longo prazo e consolidando o posicionamento do Banco, alinhado com práticas da banca

corporativa e de investimento.

O iib West África mantém igualmente o compromisso com o desenvolvimento das suas equipas, investindo na capacitação e valorização do talento, de forma a responder às exigências do mercado.

Olhando para o futuro, o Banco continuará focado em criar valor sustentável, apoiando o crescimento dos seus clientes e contribuindo para o desenvolvimento da economia cabo-verdiana.

Mercados Globais

Ao fornecer um modelo de negócio diversificado aos nossos clientes a nível global, disponibilizamos serviços nos mercados de dívida, ações, commodities e câmbio.

A nossa ampla base de clientes permite sinergias entre as nossas linhas de negócio.

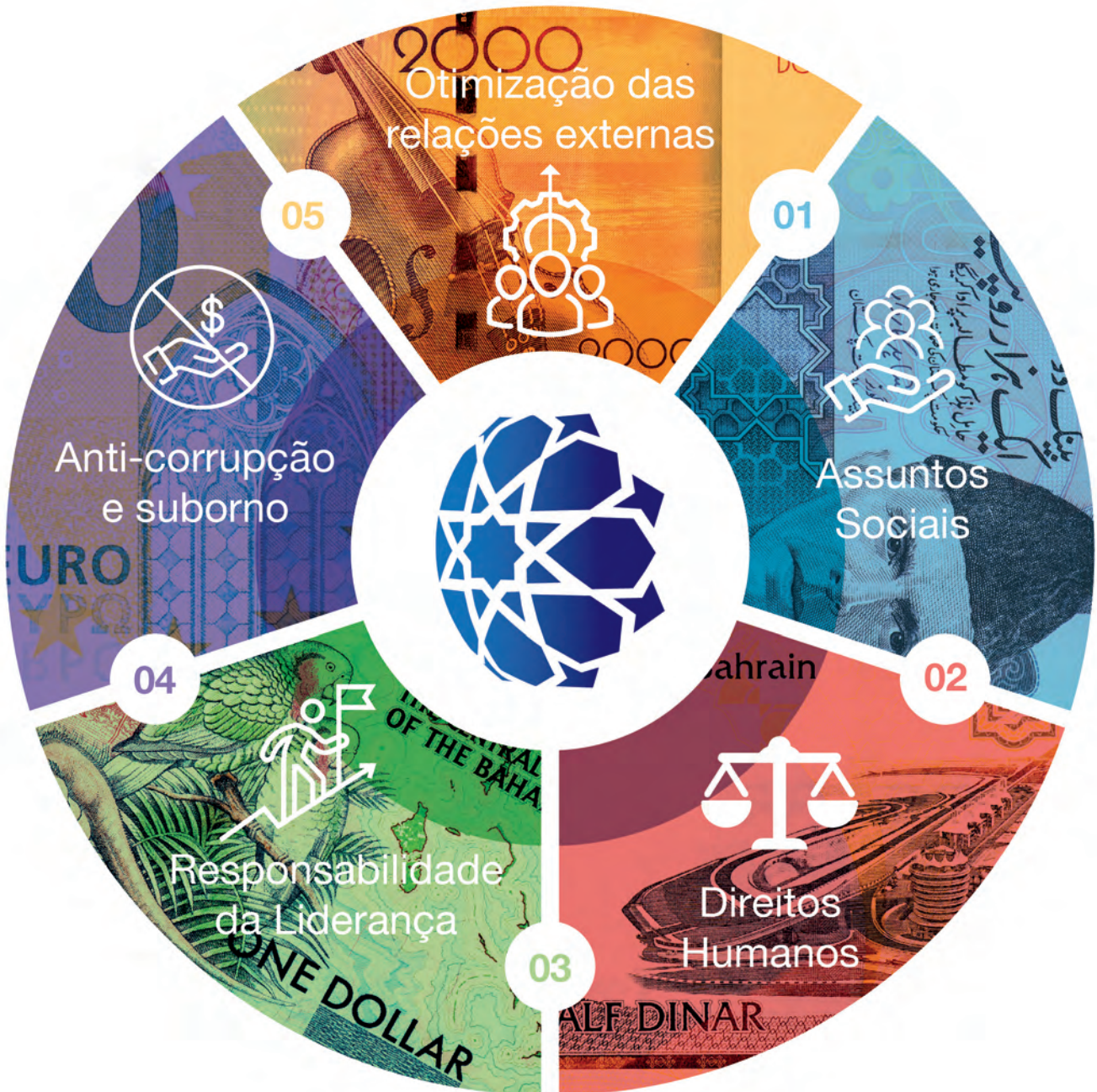
Em parceria com equipas de toda a empresa, trabalhamos com clientes corporativos, comerciais, governamentais e

investidores institucionais, oferecendo soluções de captação de capital e gestão de risco.



O nosso foco mantém-se em proporcionar uma cobertura consistente e estável, com capacidades de classe mundial, para servir melhor os nossos clientes. A prioridade no investimento em tecnologia e dados continua a impulsionar o nosso negócio.

Cultura Empresarial Responsável



Os nossos ativos mais valiosos são as nossas pessoas e a nossa cultura. No iib West Africa estamos dedicados a tornar o banco num local de trabalho

excepcional, capacitando os colaboradores a alcançar resultados extraordinários para os clientes, para as comunidades e para si próprio.

01 Assuntos Sociais



É nosso dever contribuir para o sucesso a longo prazo dos mercados em que operamos. A nossa missão é dotar as pessoas das competências e informações necessárias para prosperar e transitar para um futuro sustentável. Concentramos-nos em iniciativas que promovam o emprego e a literacia financeira, incentivem a inovação e soluções para as

alterações climáticas e, quando necessário, forneçam assistência em casos de desastre. O envolvimento da força de trabalho é promovido em todos os níveis da organização, tanto pelo Conselho de Administração como pela Gestão Sénior, de forma a assegurar diálogos regulares e significativos com colaboradores de todos os níveis.

02 Direitos Humanos



Em conformidade com o nosso Propósito e Valores, e em apoio ao nosso sucesso a longo prazo, as nossas políticas de pessoas são criadas para atrair os melhores candidatos, oferecer oportunidades justas e promover uma

cultura inclusiva. Estamos comprometidos com o respeito pelos direitos humanos, especialmente no que diz respeito aos nossos colaboradores, parceiros, fornecedores e prestadores de serviços.

03 Responsabilidade da Liderança



A liderança desempenha um papel fundamental no cumprimento das crescentes expectativas de colegas, clientes e comunidades. Cada colaborador é avaliado, como parte da sua avaliação de desempenho, em relação a uma meta

obrigatória de desempenho em inclusão. Este objetivo promove práticas inclusivas e colaborativas, reconhecendo o percurso de cada pessoa como uma influência importante no nosso propósito, valores e mentalidade.



Cultura Empresarial Responsável

(contd.)

04 Anti-corrupção e suborno



Asseguramos o cumprimento de todas as leis aplicáveis de anti-suborno e anti-corrupção em todos os mercados e jurisdições onde operamos. Suborno e corrupção consistem em:

- obter ou reter negócios de forma indevida
- assegurar indevidamente uma vantagem empresarial ou pessoal
- induzir outra pessoa a desempenhar o seu papel em violação de uma expectativa de

boa-fé, imparcialidade ou confiança. O IIB e os seus colaboradores estão proibidos de se envolverem ou de facilitarem, direta ou indiretamente, sob qualquer forma, a prática de suborno ou de atos de corrupção. A nossa política foi concebida para garantir que todos os colaboradores saibam identificar e gerir os riscos regulatórios, legais e reputacionais associados a todas as formas de suborno e corrupção.

05 Otimização das relações externas



Para estimular o nosso pensamento, aceder a diversos talentos e aproveitar as melhores práticas, desenvolvemos relações com parceiros externos. As relações com hospitais, escolas e outras organizações ajudam-nos a tornar o nosso local de trabalho

mais inclusivo. Pretendemos expandir estas parcerias com múltiplos parceiros nos próximos anos, de forma a concretizar a nossa agenda de Sustentabilidade, que inclui Saúde, Educação e Ambiente, nos mercados onde operamos.



Estamos a apoiar os nossos colaboradores na concretização das suas ambições, ao mesmo tempo que protegemos os nossos clientes, as nossas comunidades e a integridade do sistema financeiro. Acreditamos firmemente numa cultura inclusiva e diversificada, na qual as pessoas assumem responsabilidades e valorizam diferentes

perspetivas, em benefício global dos nossos clientes.


Mantemos os nossos colaboradores informados sobre a nossa estratégia, desempenho e progresso através de uma combinação de iniciativas lideradas pela liderança, comunicação digital e impressa, townhalls e reuniões gerais.

Os nossos valores constituem a força motriz da nossa cultura, com os quais todos os colaboradores devem alinhar-se. São realizados roadshows regulares para promover uma compreensão holística desses valores e assegurar que os comportamentos e competências fomentam um ambiente de trabalho positivo.




Cultura Empresarial Responsável

(contd.)




Parceria

Parceria significa que colaboramos e, com isso, alcançamos o sucesso. Todas as nossas relações são mutuamente benéficas, proporcionando um sentido de pertença, responsabilidade e prestação de contas para assumirmos o que fazemos.



Inovação

Com conhecimento vem a inovação. Acreditamos que qualquer problema tem solução, a qual pode ser alcançada através da lógica e da razão. A nossa força de trabalho diversificada gera criatividade orgânica, conduzindo à inovação nos nossos produtos e serviços.



Compromisso

Estamos ligados aos nossos colaboradores, clientes e partes interessadas. Acreditamos que, com compromisso, vem a excelência, guiando-nos para o melhor resultado possível em qualquer cenário.

Incentivamos os colaboradores a falar sobre comportamentos no local de trabalho e asseguramos que o ambiente seja seguro, onde as pessoas sejam tratadas com dignidade

e respeito. Aspiramos a ser uma organização representativa das comunidades que servimos. Para ajudar a atingir este objetivo, estabelecemos compromissos relativos

à diversidade de género e étnica da nossa liderança sénior, bem como à representação feminina em todos os níveis da organização.

Diversidade de Género

♂ 45% ♀ 55%

♂ 45%



♀ 55%



41% dos funcionários têm mais de 5 anos de serviço



Great Place To Work®



Quatro anos consecutivos
de conquistas!



O iib West África recebeu a distinção de Great Place To Work® durante quatro anos consecutivos.

Este prémio destaca a nossa dedicação em

promover uma cultura de confiança, colaboração e crescimento contínuo, que são os pilares do nosso sucesso. Para o Banco, esta distinção não só reforça

a nossa reputação como empregador de eleição, como também fortalece os nossos valores fundamentais de respeito, integridade e colaboração.



Carla Amey

O Governador

Paulo Frederico

O Administrador

5 de Julho de 2014

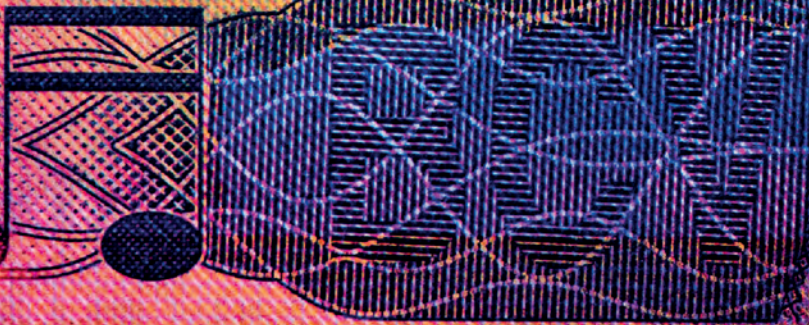
DOSSANCODECABOVERD

2 DOSSANCODECABOVERD

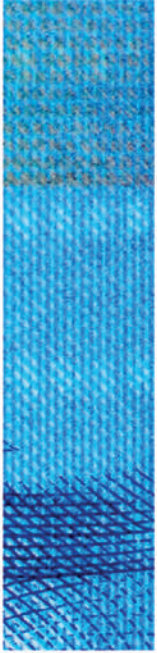
DOSSANCODECABOVERD

4 DOSSANCODEC

DOSSANCODEC



Codé di Dona



Governança de IT



Estratégia



Os nossos stakeholders são a pedra angular da nossa estratégia. Através de uma gestão eficaz das relações com os stakeholders, alinhamos as nossas operações com as suas necessidades e expectativas, protegendo e promovendo os seus interesses e reforçando os seus benefícios. Os stakeholders estão diretamente ligados ao nosso desempenho, conforme ilustrado no diagrama adjacente.

No iib, a nossa missão é redefinir a banca, oferecendo produtos e serviços bancários avançados e inovadores, concebidos para responder às diversas necessidades de todos os nossos clientes. No atual panorama digital, em constante evolução, sabemos que a inovação é essencial para proporcionar um valor excepcional.

A nossa equipa especializada dedica-se a utilizar técnicas e ferramentas de última geração que não só melhoram as nossas soluções, como também garantem uma experiência bancária simples e eficiente para cada utilizador.

Enquanto instituição orientada para o futuro, estamos comprometidos em manter-nos na

vanguarda do setor financeiro. O nosso foco na integração das tecnologias de informação (IT) nas operações permite-nos desenvolver soluções eficientes, intuitivas e fáceis de utilizar. Acreditamos que a banca deve ser acessível, prática e alinhada com o ritmo acelerado do estilo de vida dos clientes de hoje.

A nossa equipa é composta por especialistas de várias áreas, que trazem consigo um vasto conhecimento e experiência. São profissionais dedicados a criar produtos financeiros inovadores, capazes de responder às suas necessidades específicas — seja um particular à procura de soluções de banca pessoal ou uma empre-

sa que necessite de serviços financeiros complexos.

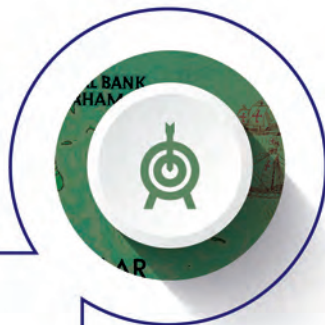
Orgulhamo-nos da nossa capacidade de ouvir os clientes e adaptar as nossas soluções em função das suas expectativas.

No iib, somos mais do que um banco: somos o seu parceiro financeiro. Estamos empenhados em ajudá-lo a atingir os seus objetivos através de um serviço personalizado e tecnologia de ponta.

Junte-se a nós nesta jornada e descubra o futuro da banca — onde a criatividade se encontra com a inovação e onde cada cliente é valorizado.



Investimento Estratégico Contínuo



01

Transformação

Para concretizarmos o nosso plano de transformação, precisamos de reforçar competências e capacidades para responder às necessidades evolutivas do negócio e adaptar-nos às exigências digitais.



02

Digitalização

Ao digitalizar a nossa arquitetura e processos de TI, estamos a simplificar e transformar a experiência do cliente, reforçando o envolvimento multicanal e construindo uma infraestrutura escalável e resiliente.



03

Experiência do Cliente

Para criar uma base de clientes digitalmente activa, devemos adaptar-nos às mudanças no comportamento dos clientes, à concorrência impulsionada pela tecnologia e à regulamentação.



Planeamento Estratégico

O planeamento estratégico de IT serve de base para alinhar a nossa infraestrutura tecnológica com os objectivos do negócio, garantindo que os investimentos tecnológicos apoiam e impulsionam os objectivos corporativos.





Mapeamento – Quatro Pilares



Estamos dedicados a criar soluções de IT abrangentes que capacitem a nossa organização.



Infraestrutura e Comunicações

O primeiro pilar, Infraestrutura e Comunicações, concentra-se na criação de uma base sólida para uma conectividade e colaboração contínuas. Compreendemos que uma comunicação eficaz é crucial para qualquer organização e esforçamo-nos por a aprimorar através de tecnologias inovadoras e sistemas fiáveis.



Canais e Aplicações

O segundo pilar, Canais e Aplicações, realça a importância de utilizar as ferramentas e plataformas adequadas para o sucesso do negócio. A nossa experiência nesta área permite-nos conceber e implementar aplicações personalizadas que respondam às necessidades únicas dos nossos clientes, garantindo que possam navegar pelo seu ecossistema digital com facilidade.



Informação Central

O terceiro pilar, Informação Central, destaca a importância de ter acesso a dados fiáveis. Asseguramos que todos os dados críticos estão organizados, acessíveis e seguros em toda a organização. Isto permite um acesso simplificado, uma melhor tomada de decisões e uma colaboração reforçada entre as equipas, apoiando a inteligência de negócios e a análise de dados, permitindo-nos obter insights significativos, otimizar processos e impulsionar a inovação.



Segurança

O quarto pilar, Segurança, é fundamental na era digital de hoje. Priorizamos a proteção dos dados e sistemas dos nossos clientes contra potenciais ameaças. As nossas medidas de segurança robustas garantem que os clientes possam operar com confiança e segurança. Isto permite-nos manter a confiança dos clientes, assegurar o cumprimento regulamentar e reduzir o risco de danos financeiros e reputacionais.



Mapeamos a nossa base de IT em quatro pilares essenciais que garantem uma infraestrutura digital robusta e eficiente.



Compliance

Estamos comprometidos em manter os mais elevados padrões de conformidade regulatória em IT, assegurando que todos os sistemas operem de forma segura e dentro dos limites das regulamentações globais.

O nosso abrangente quadro de conformidade regulatória em IT foi concebido para cumprir e superar os padrões do setor. As nossas medidas e protocolos estão alinhados com as regulamentações globais, garantindo que todos os sistemas de IT operem dentro dos limites legais e éticos definidos pelas entidades reguladoras.

Isto inclui práticas rigorosas de proteção de dados, cumprimento das leis de privacidade e conformidade com as regulamentações financeiras em todas as jurisdições onde operamos.

Auditorias regulares, monitorização contínua e formação dos colaboradores são componentes-chave da nossa estratégia para

proteger informações sensíveis e mitigar riscos.

Implementamos também controlos de acesso robustos, encriptação e planos de resposta a incidentes para garantir que a nossa infraestrutura de IT se mantenha segura e em conformidade em todos os momentos.

Relatórios automatizados de conformidade em tempo real e programados

Vulnerabilidades (Sistemas de Detecção de Intrusões (SDI) e Sistemas de Prevenção de Intrusões (SPI)

Verificações automatizadas das melhores práticas de configuração da infraestrutura

Monitorização da Integridade, controlo de aplicações e inspeção de registos

Infrações de alto risco a ser detectadas e corrigidas automaticamente de imediato

Malware e ransomware (com análise comportamental e aprendizagem automática)



Segurança



A nossa abordagem abrangente à gestão de riscos de IT inclui um quadro robusto que identifica, avalia e mitiga potenciais ameaças aos nossos sistemas de informação. Utilizamos medidas de segurança líderes no setor, como encriptação avançada, autenticação multifator e avaliações regulares de vulnerabilidades, para proteger dados sensíveis e manter a integridade da nossa infraestrutura de IT.

Os nossos protocolos de segurança são

concebidos para lidar com ameaças internas e externas, incorporando monitorização contínua, planos de resposta a incidentes e programas de formação para colaboradores, promovendo uma cultura de consciencialização em cibersegurança. Garantimos também a conformidade com regulamentações e normas relevantes, atualizando regularmente as nossas políticas para nos adaptarmos ao panorama em constante

evolução das ameaças cibernéticas.

Ao integrar a gestão de riscos de IT na nossa estratégia corporativa global, aumentamos a nossa capacidade de responder a riscos emergentes e manter a confiança dos nossos stakeholders, permitindo que a empresa alcance os seus objetivos a longo prazo de forma segura.



ESG & Sustentabilidade



A nossa abordagem à ESG

Bancário responsável significa mais do que performance; significa servir as comunidades e proteger o planeta que partilhamos.

Desde 2020, o iib West Africa tem vindo a desenvolver um plano estruturado de Responsabilidade Social, alinhado com a missão de apoiar clientes, colaboradores e comunidades a alcançarem as suas ambições de forma inclusiva e sustentável. Nesse mesmo ano, o iib anunciou a sua adesão à iniciativa do Pacto Global das Nações Unidas, uma plataforma de liderança voluntária dedicada à promoção e implementação de práticas empresariais responsáveis.

Ao longo dos últimos anos, registámos avanços significativos na integração dos princípios ambientais, sociais e de governação (ESG) em todas as operações do banco. A sustentabilidade deixou de ser uma iniciativa paralela, passando a estar plenamente integrada na Missão do iib e na sua estratégia corporativa.

Guiados pelos nossos valores de Parceria, Inovação e Compromisso, continuamos a assegurar que o crescimento do banco seja responsável e inclusivo. Em 2024, reforçámos o envolvimento com todas as partes interessadas — incluindo colaboradores, clientes, reguladores e comunidades — com o objetivo de gerar um impacto positivo, duradouro e mensurável.

A abordagem do iib assenta na convicção de que o bancário responsável vai além do desempenho financeiro: trata-se de servir a sociedade e proteger o planeta que partilhamos.



Estrutura ESG

Entrada

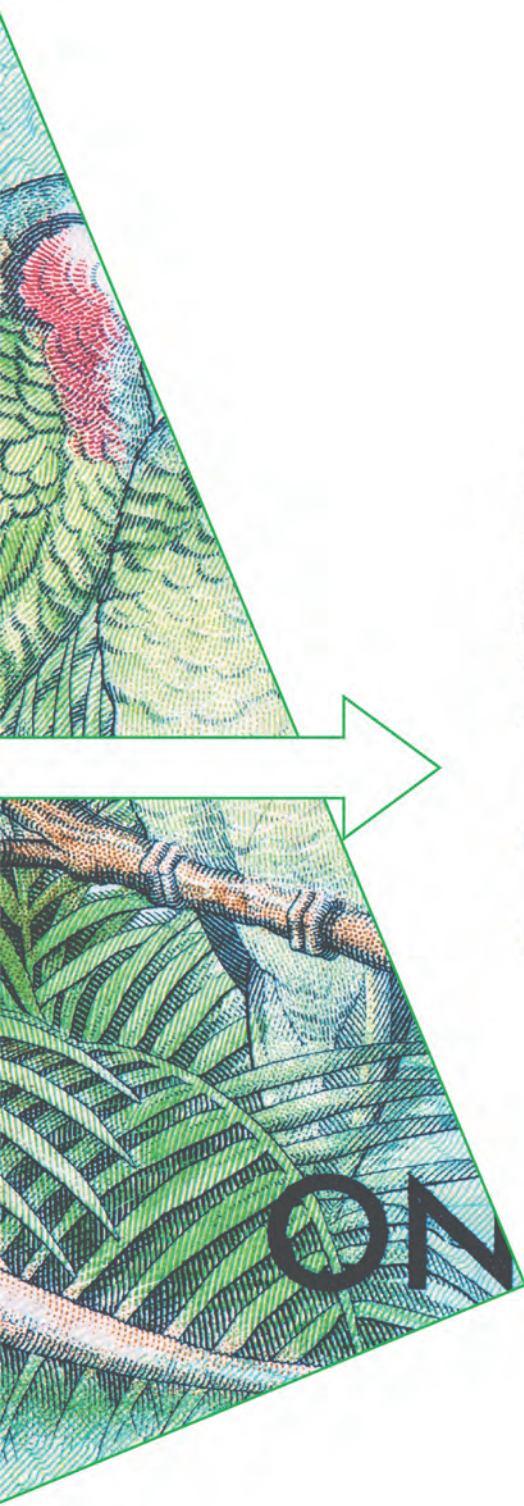
- Humano
- Social
- Intelectual
- Financeiro

→ Capital

Saída

- Para as pessoas
- Para a sociedade
- Para os stakeholders
- No setor financeiro

→ Valor



Impacto

O iib está comprometido em alcançar:

- Desenvolvimento económico inclusivo
- Sustentabilidade ambiental
- Desenvolvimento social inclusivo

Ambiental

Promovendo o avanço das comunidades locais

Os nossos critérios ambientais focam-se no nosso impacto no planeta. Financiámos projetos que promovam a energia renovável, reduzam a nossa pegada de carbono e criem opções de vida sustentáveis para as comunidades locais.

Social

Promover a inclusão e a resiliência

A nossa agenda social abrange todas as relações que temos, tanto internas como externas. Focamo-nos na diversidade, equidade, inclusão, saúde e segurança, privacidade de dados e relações com a comunidade.

Governança

Agir com responsabilidade

Os aspetos da governança incluem desempenho financeiro, ética empresarial, auditoria, liderança executiva e remuneração, anticorrupção e combate ao suborno. Controlo e procedimentos eficazes garantem que permanecemos em conformidade e satisfazemos as exigências dos stakeholders.



ESG & Stakeholders

Ser uma organização responsável exige interação com todos os nossos stakeholders. Envolvermos-nos em diversas atividades ao longo do ano para identificar assuntos importantes relacionados com ESG que sejam relevantes para os nossos stakeholders.



Colaboradores

Os colaboradores têm acesso a oportunidades de formação e a um maior envolvimento no trabalho através de atividades sociais, roadshows e reuniões participativas com a liderança.



Clientes

A Voz do Cliente (VOC) é de extrema importância para nós, através de inquéritos, interações e feedback. Respondemos por múltiplos canais de comunicação, redes sociais e com maior segurança de dados.



Comunidade

Mantendo o foco na inclusão financeira, promovemos o diálogo com stakeholders externos, incluindo ONG, hospitais e outros grupos que trabalham para a melhoria social da sociedade.



Entidades Reguladoras

O envolvimento proativo com os reguladores tem levado à inovação na nossa oferta de produtos, assim como à adesão rigorosa às normas de combate ao suborno e à corrupção.



Fornecedores de Serviços

A gestão da cadeia de abastecimento e as questões de direitos humanos são abordadas através de critérios rigorosos, juntamente com um código de conduta ético.



Sustentabilidade

No iib, integramos proativamente os nossos objetivos de Sustentabilidade em tudo o que fazemos.

Alinhados com os ODS das Nações Unidas, compreendemos que a mudança real e duradoura resulta do esforço coletivo. Reconhecemos que os mercados onde operamos tendem naturalmente a cumprir os nossos ODS e fazemos todos os esforços para capitalizar esta oportunidade.

Os nossos colaboradores, clientes e stakeholders contribuem para os nossos programas de Sustentabilidade ao longo do ano.

As nossas áreas principais de foco são a Saúde, a Educação e o Ambiente. Estes objetivos alimentam uma estratégia de crescimento com propósito, para que as nossas pessoas e o nosso planeta possam prosperar por um futuro melhor, a começar hoje.



Construir um mundo melhor através da banca

2,5%

dos lucros líquidos são dedicados ao nosso programa de Sustentabilidade





Ser uma organização responsável exige interação com todos os nossos stakeholders. Envolvermos-nos em diversas atividades ao longo do ano para identificar assuntos importantes relacionados com ESG que sejam relevantes para os nossos stakeholders.



Saúde

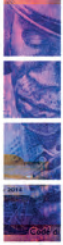


Educação



Ambiente





Saúde

Ao longo do ano realizamos diversas atividades relacionadas com a nossa área de foco na Saúde, de forma a cumprir o nosso alinhamento com os ODS das Nações Unidas.

Necessidades básicas e Bem-estar

No iib, acreditamos que apoiar as comunidades significa responder tanto às necessidades imediatas como ao bem-estar a longo prazo. Em 2024, as nossas iniciativas abrangeram desde cuidados essenciais até programas que promovem futuros mais saudáveis e inclusivos. Fornecemos doações de alimentos, apoios a hospitais e comunidades carenciadas, aliviando a

carga das famílias vulneráveis e garantindo o acesso à alimentação diária. As nossas campanhas de doação de sangue contribuíram para a saúde comunitária e para cuidados que salvam vidas. Reconhecendo a importância da atividade física no desenvolvimento infantil, apoiamos escolas com material desportivo e patrocinámos torneios juvenis, criando oportunidades para que

os jovens aprendam trabalho em equipa, resiliência e confiança. Em conjunto, estas iniciativas refletem a nossa convicção de que a sustentabilidade é mais do que serviços financeiros — trata-se de criar oportunidades para que as pessoas vivam vidas mais saudáveis e plenas, reforçando a resiliência das comunidades que servimos.



Alimentação



Vestuário



Bem-estar



Campanha de doação de sangue



Contribuir para a comunidade está no centro dos nossos esforços de Sustentabilidade. Através de campanhas regulares de doação de sangue, contribuímos para salvar vidas e apoiar pessoas que necessitam de transfusões. Ao mobilizarmos os nossos colaboradores, parceiros e stakeholders para doar sangue, ajudamos a garantir um fornecimento estável de hemoderivados para os pacientes e promovemos uma cultura de altruísmo e solidariedade dentro da nossa organização.



Educação

Ao longo do ano realizamos diversas atividades relacionadas com a nossa área de foco na Educação, de forma a cumprir o nosso alinhamento com os ODS das Nações Unidas.



A Educação é a forma como criamos impacto duradouro: capacitando a ambição, facilitando o acesso e desenvolvendo competências para o futuro.

Aprendizagem inclusiva

Em 2024, colocámos ênfase particular em melhorar os ambientes de aprendizagem digital para responder às necessidades em evolução de alunos e educadores. Reconhecendo o papel crítico da tecnologia na educação moderna, o iib apoiou escolas e institutos de formação através da doação de equipamento informático, infraestrutura de TI e ferramentas multimédia. Estas contribuições ajudam a reduzir a desigualdade digital, garantindo que os jovens

tenham acesso aos recursos necessários para prosperar num mundo cada vez mais digital.

Para além da disponibilização de equipamento, ajudámos também a criar espaços de aprendizagem multimédia concebidos para incentivar a criatividade, a colaboração e o aprendizado interativo.

Estes espaços abrem oportunidades para formação vocacional em áreas como media, TI e

comunicação — setores vitais para o futuro das nossas economias.

A nossa abordagem ao apoio à educação vai além das necessidades imediatas; trata-se de desenvolver capacidades para o futuro. Ao fortalecer a infraestrutura digital das escolas e instituições educativas, contribuimos para o desenvolvimento de sistemas mais inclusivos e preparados para o futuro, que capacitam os jovens a prosperar numa economia global em rápida mudança.



Literacia Financeira

O iib West Africa participa anualmente em iniciativas de literacia financeira em parceria com a Bolsa de Valores de Cabo Verde, com o objetivo de sensibilizar crianças e jovens para a poupança e gestão responsável das finanças. Entre estas ações, destacam-se o Concurso de Desenho Infantil “Poupança Criativa”, que incentiva alunos do ensino básico a aprender de forma lúdica sobre educação financeira, e o Torneio da Bolsa – Olimpíadas de Educação Financeira, realizado durante a Global Money Week, que envolve estudantes de todo o país e oferece estágios e formações especializadas aos participantes mais destacados.

Bolsas de Estudo e Auxílios Educativos

Estamos comprometidos em desenvolver talento e capacitar a próxima geração de líderes.

Neste sentido, oferecemos diversas Bolsas de Estudo e Auxílios Educativos para

o ensino superior a estudantes merecedores que demonstrem excelência académica, potencial de liderança e compromisso em causar um impacto positivo nas suas comunidades.

Através deste programa, pretendemos fornecer aos estudantes merecedores os recursos de que necessitam para alcançar os seus objetivos educativos e realizar o seu pleno potencial.



Auxílios Educativos



Bolsas de Estudo

Em 2024, o iib aprofundou o seu compromisso com a educação ao apoiar o programa de Bolsas Chevening, uma das iniciativas internacionais de bolsas de estudo

mais prestigiadas do mundo. Administrado pelo governo do Reino Unido, o Chevening oferece a estudantes excecionais a oportunidade de realizar estudos de pós-graduação no Reino Unido, proporcionando-lhes competências, redes de contactos e perspetivas para impulsionar mudanças positivas nos seus países de origem.

Este ano, o iib teve o orgulho de patrocinar um bolseiro Chevening em Cabo Verde.



CHEVENING

Ao apoiar as suas trajetórias académicas, o iib não está apenas a investir no futuro individual destes estudantes, mas também na capacidade a longo prazo das

comunidades e economias que servirão após o seu regresso.

Através desta iniciativa, o iib reforça a sua convicção de que a educação desbloqueia oportunidades

e que formar líderes globais provenientes dos nossos mercados é essencial para um crescimento sustentável. Apoiar os bolseiros Chevening é uma forma de garantir que os decisores, inovadores e agentes de mudança de amanhã estão capacitados para transformar as suas sociedades.



Escalar para o Impacto



Escalar para o impacto vai além de ampliar o alcance — trata-se de aprofundar os resultados. Ao aproveitar os nossos recursos, parcerias e inovação, garantimos que cada iniciativa crie valor duradouro.

No iib, continuamos a encarar a sustentabilidade não como um ato filantrópico secundário, mas como um imperativo estratégico integrado no nosso modelo de negócio.

Em 2024, esta convicção tornou-se ainda mais forte.

Reconhecemos a responsabilidade e a oportunidade de desempenhar um papel significativo na abordagem de desafios sociais urgentes nos mercados onde operamos.

A nossa abordagem para escalar o impacto baseia-se na crença de que a banca, no seu melhor, é um catalisador de mudanças positivas.

Ao combinar recursos financeiros, inovação e

parcerias estratégicas, conseguimos ampliar o alcance das nossas iniciativas e maximizar a sua eficácia.

Na prática, isto significa canalizar apoio para organizações sem fins lucrativos, instituições educativas, hospitais e fundos de caridade nas nossas geografias.

Significa também conceber soluções de longo prazo — iniciativas que promovam a inclusão financeira, a segurança alimentar, a educação, os cuidados de saúde e a resiliência ambiental.

Em 2024, expandimos as nossas parcerias para incluir agências multilaterais e redes globais de sustentabilidade, posicionando o iib como um ator responsável na agenda

global de sustentabilidade. Ao alinhar-nos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, garantimos que as nossas ações locais contribuam para o progresso global.

Mais importante ainda, escalar para o impacto reflete a nossa ambição de criar valor partilhado: gerar benefícios para as comunidades, apoiar prioridades nacionais de desenvolvimento e reforçar a própria resiliência e reputação do iib.

Através desta abordagem integrada, demonstramos que a banca sustentável é o futuro da própria banca.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



BOLSA DE VALORES
CABO VERDE





Mensagem do PCA



Em nome do Conselho de Administração, é com grande satisfação que apresento o Relatório e Contas do Intercontinental Investment Bank S.A. – West África, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

O ano de 2024 decorreu num contexto económico internacional desafiante, marcado por pressões inflacionistas persistentes, condições financeiras globais mais restritivas e um ambiente geopolítico incerto.

Apesar deste enquadramento, a economia cabo-verdiana demonstrou sinais de recuperação e dinamismo, impulsionada sobretudo pelos setores do turismo, comércio e serviços. Neste contexto, o iib West África manteve-se como uma instituição financeira sólida e resiliente, comprometida com o desenvolvimento sustentável da economia nacional.

Desempenho Financeiro

Em 2024, o Banco manteve uma posição financeira robusta, sustentada por uma gestão prudente do balanço. O total do ativo líquido atingiu 35,8 mil milhões de escudos cabo-verdianos (CVE), refletindo uma estratégia de consolidação financeira e otimização das fontes de financiamento.

Os recursos de clientes totalizaram 13,9 mil milhões de CVE, demonstrando a confiança contínua dos clientes. O crédito a clientes situou-se em 6,5 mil milhões de CVE, mantendo-se alinhado com uma política prudente de concessão de crédito.

O capital próprio reforçou-se para 3,33 mil milhões de CVE e o rácio de solvabilidade atingiu 55,8%, significativamente acima dos requisitos regulamentares, evidenciando a forte solidez financeira da instituição.

A qualidade dos ativos manteve-se igualmente sólida, com um rácio de crédito em incumprimento (NPL) de apenas 0,55%. O Banco registou um resultado líquido de 402 milhões de CVE. A margem financeira atingiu 680 milhões de CVE e o produto bancário fixou-se em 736 milhões de CVE. O rácio de eficiência situou-se em 45,48%, refletindo disciplina de custos e eficiência operacional, enquanto a rendibilidade do capital (ROE) foi de 13,56%.

Destaques Operacionais

Durante 2024, o iib West África continuou a investir na modernização da sua infraestrutura tecnológica e na melhoria da experiência

do cliente. A digitalização de processos, o reforço dos canais eletrónicos e a otimização das plataformas de serviço contribuíram para maior eficiência operacional e proximidade com clientes particulares e empresariais. Paralelamente, o Banco reforçou os seus mecanismos de governação, gestão de risco e conformidade, mantendo alinhamento com as orientações do Banco de Cabo Verde e com as melhores práticas internacionais do setor financeiro.

Compromisso com as Pessoas e com a Sociedade

O desempenho do iib West África reflete o empenho e profissionalismo dos seus colaboradores. Ao longo do ano, o Banco continuou a investir na formação, no desenvolvimento de competências e na valorização do talento interno, promovendo uma cultura organizacional baseada na excelência, responsabilidade e inovação.

Simultaneamente, manteve o seu compromisso com a sociedade cabo-verdiana, apoiando iniciativas nas áreas da educação, inclusão financeira, empreendedorismo e desenvolvimento comunitário, contribuindo para um crescimento económico mais inclusivo e sustentável.

Perspetivas para o Futuro

Para 2025, o Banco mantém uma perspetiva cautelosa otimista. A evolução positiva da economia nacional, aliada à crescente digitalização do

setor financeiro e às oportunidades de financiamento empresarial, cria condições favoráveis para o desenvolvimento da atividade bancária. Entre as prioridades estratégicas destacam-se o reforço do financiamento à economia, a continuidade do investimento em transformação digital e inovação tecnológica, a expansão da oferta de produtos e serviços especializados e o fortalecimento dos mecanismos de gestão de risco e sustentabilidade. Com uma base de capital sólida, uma equipa experiente e o apoio dos acionistas, o iib West África encontra-se bem posicionado para continuar a crescer de forma sustentável e gerar valor para clientes, parceiros e para a economia cabo-verdiana.

Agradecimentos

Em nome do Conselho de Administração, expressamos o nosso agradecimento ao Banco de Cabo Verde, aos clientes, parceiros e colaboradores pela confiança, cooperação e dedicação demonstradas ao longo de 2024. O contributo de todos tem sido fundamental para continuar a fortalecer o iib como uma instituição financeira de referência em Cabo Verde.



Sohail Sultan
Presidente do Conselho
de Administração



Mensagem do CEO



Num contexto global em que fluxos de capital, comércio e tecnologia continuam a redefinir as dinâmicas económicas, Cabo Verde consolida-se como uma plataforma estratégica de ligação entre África, Europa e a sua diáspora.

Neste cenário, o Intercontinental Investment Bank (iib West África) reforça o seu papel como instituição financeira sólida, dedicada a apoiar o desenvolvimento económico nacional.

O iib West África vai além da atividade bancária tradicional, procurando facilitar o investimento, apoiar o crescimento empresarial e promover soluções financeiras modernas que conectem clientes, mercados e oportunidades. Ao longo de 2024, continuámos a consolidar esta visão, mantendo uma gestão prudente, reforçando a estrutura financeira e investindo na modernização dos serviços.

Desempenho e Solidez Financeira

Apesar de um ambiente financeiro internacional volátil, o iib West África manteve em 2024 uma posição financeira sólida e resiliente. O total do ativo líquido atingiu 35,8 mil milhões de escudos cabo-verdianos (CVE), refletindo uma gestão equilibrada do balanço.

A confiança dos clientes manteve-se um pilar fundamental, com os recursos de clientes a atingir 13,9 mil milhões de CVE.

O crédito a clientes totalizou 6,5 mil milhões de CVE, alinhado com políticas de concessão responsáveis e acompanhamento rigoroso da carteira, resultando numa excelente qualidade dos ativos e num rácio de crédito em incumprimento (NPL) de apenas 0,55%. A base de capital do Banco reforçou-se para 3,33 mil milhões de CVE, traduzindo-se num rácio de solvabilidade de 55,8%, significativamente acima dos requisitos regulamentares e garantindo capacidade para sustentar o crescimento futuro.

Em termos de resultados, o iib registou um resultado líquido de 402 milhões de CVE, com margem financeira de 680 milhões de CVE e produto bancário total de 736 milhões de CVE. O rácio de eficiência (custos/proveitos) situou-se em 45,48%, refletindo disciplina operacional, enquanto a rentabilidade do capital (ROE) evidenciou a capacidade de gerar valor sustentável.

Um Banco ao Serviço da Economia

O iib West África mantém um compromisso firme com o desenvolvimento da economia cabo-verdiana, financiando empresas, investidores e projetos que contribuam para o crescimento sustentável do país. O Banco mantém foco no apoio às atividades económicas estratégicas e no fortalecimento das ligações financeiras entre Cabo Verde, a diáspora e os

mercados internacionais, criando novas oportunidades de investimento e dinamização económica.

Transformação Digital e Eficiência Operacional

A inovação tecnológica continua a ser um pilar central da estratégia. Durante 2024, prosseguimos investimentos na modernização das infraestruturas, digitalização de processos e melhoria dos canais eletrónicos, tornando os serviços mais acessíveis, eficientes e seguros. Estas iniciativas aumentaram a eficiência operacional, reforçaram os sistemas de controlo interno, a conformidade regulamentar e a gestão de risco, mantendo o Banco alinhado com as melhores práticas internacionais.

As Nossas Pessoas

O sucesso do iib West África assenta no profissionalismo e dedicação dos colaboradores. Ao longo do ano, continuámos a investir na formação, desenvolvimento de competências e valorização do talento interno, promovendo uma cultura de excelência, responsabilidade e inovação. Uma equipa motivada e qualificada é essencial para enfrentar os desafios de um setor bancário em constante evolução, garantindo que o Banco continue a criar valor para clientes, parceiros e acionistas.

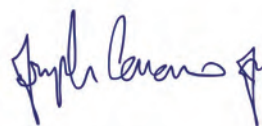
Olhando para o Futuro

Para 2025, as perspetivas para o setor financeiro em Cabo Verde mantêm-se positivas. O crescimento económico, o aumento da

digitalização e a integração internacional do país criam condições favoráveis ao desenvolvimento bancário. O iib continuará focado em reforçar o financiamento à economia, acelerar a transformação digital, desenvolver soluções que aprofundem as ligações com a diáspora e os mercados internacionais e fortalecer práticas de gestão de risco, sustentabilidade e governação. Com uma base financeira sólida, estratégia clara e equipa dedicada, o Banco está bem posicionado para consolidar a sua posição no sistema bancário cabo-verdiano.

Agradecimentos

Expressamos o nosso sincero agradecimento aos clientes, acionistas, reguladores, parceiros e colaboradores pela confiança e apoio contínuos ao longo de 2024. O contributo de todos é fundamental para o sucesso do Banco e para a concretização da nossa missão de criar valor sustentável para a economia cabo-verdiana.



Joseph Carasso
CEO

10

FEDERAL

ME 45529200 B

E5



THIS NOTE IS LEGAL TENDER FOR ALL DEBTS, PUBLIC AND PRIVATE

SERIES 2013

Rosa Gumataog Rios

Treasurer of the United States.

D1

10

FEDERAL



Demonstrações Consolidadas

A. Principais Indicadores

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 | 31.12.2022 |
|---|------------|------------|------------|
| Atividade (milhares de CVE) | | | |
| Ativo Líquido | 35 760 603 | 41 351 896 | 36 778 787 |
| Crédito a Clientes (bruto) | 6 468 106 | 7 378 477 | 7 317 373 |
| Recursos ⁽¹⁾ | 17 490 937 | 20 926 707 | 17 822 555 |
| Margem Financeira | 674 651 | 954 677 | 637 827 |
| Produto Bancário (PB) | 730 432 | 1 098 676 | 786 299 |
| Cash-Flow | 433 548 | 827 638 | 492 675 |
| Resultado do Exercício | 392 984 | 671 191 | 433 140 |
| Funcionamento | | | |
| Número de Empregados | 49 | 46 | 43 |
| Liquidez | | | |
| Recursos no Banco Central (mCVE) | 890 682 | 732 516 | 612 091 |
| Rácio de Transformação de Depósitos em Crédito (%) ⁽²⁾ | 36,98 | 35,3 | 41 |
| Qualidade dos Activos (%) | | | |
| Sinistralidade = Crédito Vencido > 90 dias/Crédito a Clientes (bruto) | 0,55% | 0,41 | 1,03 |
| Imparidade/Crédito Vencido > 90 dias | 109,77% | 173,99 | 122,01 |
| Imparidade/Crédito a Clientes | 0,60% | 0,71 | 1,25 |
| Custo do Risco de Crédito ⁽⁴⁾ | 0,21 | 0,43 | 0,30 |
| Produtividade / Eficiência | | | |
| Ativo Médio/Número Médio de Empregados (mCVE) | 811 711 | 877 873 | 814 546 |
| Cash Flow/Número Médio de Empregados (mCVE) | 9 127 | 18 599 | 12 016 |
| Custos de Estrutura/Activo Médio (%) | 0,01 | 0,01 | 0,88 |
| Cost-to-Income (%) | 45,85 | 28,24 | 42,39 |

(1) Os Recursos de clientes incluem as Responsabilidades representadas por títulos.

(2) O Rácio de transformação é dado pela relação entre o crédito a clientes e os recursos de clientes.

B. Resultados e Rendibilidade

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 | 31.12.2022 |
|---|------------|------------|------------|
| Balanco (milhares de CVE) | | | |
| Ativo Líquido (AL) | 35 760 603 | 41 351 896 | 36 778 787 |
| Ativos Financeiros (AF) | 23 804 690 | 24 554 070 | 27 380 446 |
| Capital Próprio (KP) | 3 316 814 | 2 966 157 | 2 243 531 |
| Conta de Exploração (milhares de CVE) | | | |
| Margem Financeira (MF) | 674 651 | 954 677 | 637 827 |
| + Margem Complementar (MC) | 55 781 | 143 999 | 148 472 |
| = Produto Bancário (PB) | 730 432 | 1 098 676 | 786 299 |
| - Custos Operativos (CO) | 334 888 | 310 319 | 333 276 |
| = Resultado Bruto (RB) | 395 544 | 788 357 | 453 023 |
| - Provisões Líquidas de Reposições (PV) | (30 573) | 20 138 | (33 867) |
| = Resultado antes de Impostos (RAI) | 426 117 | 768 219 | 486 890 |
| - Impostos (I) | (33 133) | (97 028) | (53 750) |
| = Resultado Líquido do Exercício (RL) | 392 984 | 671 191 | 433 140 |
| Rendibilidade (%) | | | |
| Margem Financeira (RF/AF) | 2,83 | 3,89 | 2,33 |
| Margem de Negócio (PB/AF) | 3,07 | 4,47 | 2,87 |
| - Relevância Custos Operativos (CO/AF) | 1,41 | 1,26 | 1,22 |
| - Relevância Provisões (PV/AF) | (0,13) | 0,08 | (0,12) |
| = Rendibilidade dos Activos Financeiros (RL/AF) | 1,93 | 3,52 | 1,97 |
| x Relevância Activos Financeiros (AF/AL) | 67% | 59% | 74% |
| = Rendibilidade do Activo "ROA" (RL/AL) | 1,10 | 1,62 | 1,18 |
| x Multiplicador das Aplicações (AL/KP) | 1078% | 1394% | 1639% |
| = Rendibilidade dos Capitais Próprios "ROE" (RL/KP) | 13,25 | 29,92 | 24,20 |

I. Relatório de Gestão

1. Mensagem do Conselho de Administração

Estimados Clientes, Colaboradores e restantes Stakeholders,

A consolidação do modelo de negócio implementado entre 2020-2023, estendeu-se para 2024, traduzindo resultados ímpares, com este exercício a constituir o terceiro melhor resultado da instituição.

Como já apresentado no exercício anterior, a estratégia desenvolvida e, de forma subsequente implementada, assentou na definição de uma identidade corporativa e de uma cultura de trabalho comum, com reflexo numa alteração substantiva do modelo de Governance, adotando-se uma estrutura organizacional fluída e tendencialmente horizontal, em detrimento do tradicional e hierárquico, tendo por base premissas de comunicação aberta e que suportam fóruns de gestão transparentes e participativos.

Comprova-se pela sustentabilidade dos resultados o caráter meritório do posicionamento e modelo de negócio, dos quais se destaca os elevados níveis de solvabilidade, elevada rentabilidade dos ativos e do capital, elevados níveis de liquidez e a reduzida sinistralidade da carteira de crédito.

Durante 2024, a instituição manteve-se fiel à sua ambição de ser o banco internacional que melhor conhece Cabo Verde, encetamos o desenvolvimento da atividade numa perspectiva “de onde estivermos para o mundo”, mantendo o compromisso para com o desenvolvimento do Capital Humano como o principal fator diferenciador da nossa atividade. Continuamos a ver as nossas Pessoas, predominantemente jovens profissionais, a acolher funções de Liderança e a afirmar-se pelo Valor da sua dedicação e trabalho, desenvolvendo mais capacidades, conhecimento e experiência, de forma a que a equipa continue a suportar a posição de um agente económico de relevo, com capacidade para fazer “o que ainda não foi feito” e, assim, ser capaz de traduzir mais e melhor valor

- “Fazer Diferente, para fazer a Diferença”,

Continuamos com uma evolução positiva, suportado por uma estrutura de financiamento ainda mais estável e diversificada, à qual corresponde uma composição dos ativos com capacidade de oferecer um retorno ajustado ao risco superior, quer em termos absolutos, quer em termos relativos face aos comparáveis, refletido na concretização de um resultado líquido de 393 MCVE, traduzindo um Retorno dos Ativos e do Capital de 1.10% e 13.25%, respetivamente. Este resultado ganha especial importância por estar acompanhado de elevados níveis de solvência e liquidez, que se fixaram em 55.4% (CET1) e 276% (LCR), níveis extremamente confortáveis para continuar a desenvolver a instituição rumo ao futuro por vir, bem como a reduzida sinistralidade da carteira de crédito, que continua a crescer de forma contínua, mas prudente, refletida na reduzida sinistralidade que se fixou em 0.55%, tendo por base uma gestão proativa do portfolio, que deverá continuar a assegurar um acompanhamento diferenciado dos clientes, fator determinante na recuperação de créditos não produtivos.

Num preceito de melhoria contínua, de forma subsequente ao alinhamento da nossa Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Social com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (“ONU”), fomos a primeira instituição financeira em Cabo Verde a aderir ao Global Compact das nações unidas, estando atualmente envolvidos no programa Fast Forward para acelerar, ainda mais, as nossas iniciativas e os seus resultados.

Neste período de 4 exercícios, através de cooperações relevantes com as mais diversas e honrosas instituições, que, com princípios e valores compatíveis com os nossos, se dedicam a tão excelsas causas, teremos sido capazes de tocar, aproximadamente, mais de 70.000 vidas.

Mantemo-nos como o player mais ativo e inovador no mercado de capitais, tendo sido agraciados pela Bolsa de Valores de Cabo Verde com as distinções: (i) Inovação no Mercado de Capitais 2023, (ii) Emitente 2023, (iii) Gold Broker Operator 2023, Operador de Bolsa 2023 – Mercado Primário (Corporate e Municipais), (iv) Emitente Blu-X 2023, Operador Blu-X 2023, prémios esse que são fruto, da primeira emissão pública de uma Obrigação Azul e Verde em Cabo Verde, realizadas com a participação do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (“PNUD”) e do Joint SDG Fund, denominadas “iib Marine and Ocean-based Blue Bond” e “iib Renewable and Energy-Efficiency Green Bond”, bem como a segunda Série do “Credit Linked Notes – iib PRAE – Programa de Reestruturação e Apoio à Economia”.

I. Relatório de Gestão (Contd.)

Os resultados acumulados ao longo dos últimos quatro exercícios possibilitam agora um conjunto de possibilidade para os acionistas e mais relevantes stakeholders, com o iibCV a apresentar uma estrutura capaz de procurar crescimento a partir da originação de ativos dada a posição extremamente excedentária de liquidez e solvabilidade, proceder à abertura de capital com vista à conjugação com parcerias acionistas estratégicas que partilhem da mesma visão, princípios e valores, desenvolver novos projetos relativos a fusões e aquisições e até potenciais expansões geográficas, dada a posição acomodatória da estrutura e dimensão dos capitais acumulados nos últimos exercícios, entre outras possibilidades, que com base no trabalho de uma equipa focada e dedicada, se desenharam para possibilitar novos horizontes possíveis rumo ao futuro.

Objetivos esses a serem prosseguidos para uma nova abordagem de gestão, com vista a conduzir a instituição aos novos desafios e oportunidades que o futuro poderá trazer.

Muito obrigado!

O Conselho de Administração,

Two handwritten signatures in blue ink. The first signature is on the left and the second is on the right, both appearing to be in a cursive script.

2. O Banco

O Intercontinental Investment Bank, S.A. (iibCV) (anteriormente designada de International Investment Bank) iniciou a sua atividade no mercado cabo-verdiano em julho de 2010, enquanto subsidiária financeira integralmente detida pelo Novo Banco, em Portugal.

Em 11 de julho de 2018, no âmbito da sua estratégia de aquisições, o iibGroup Holding WLL (“iibGroup”) adquiriu 90% do capital do Banco, mantendo-se o Novo Banco como acionista de referência sobre o restante capital, bem como privilegiado correspondente institucional, condição que mantém ainda hoje, pese embora tenha vendido a sua participação ao iibGroup, que agora detém o iibCV a 100%.

O iibCV é composto por uma equipa dinâmica e altamente qualificada, empenhada em consolidar a sua posição como um banco de referência na captação de talento, no desenvolvimento do capital humano e na criação de valor a partir de fluxos económicos e financeiros. Com uma visão estratégica, o banco fortalece a sua atuação junto a Instituições Financeiras, Empresas e Particulares, conectando Cabo Verde e a região da África Ocidental ao mercado global.

2.1. Capital Social e Estrutura Acionista

O Intercontinental Investment Bank, S.A. (iibCV) apresenta um capital social de 1.433.000.000\$00 (mil quatrocentos e trinta e três milhões de escudos), representado por 1.433.000 ações, com valor nominal de 1.000\$00 (mil escudos) cada.

A atual composição da estrutura acionista da instituição é a seguinte:

Estrutura Acionista

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Descrição | Nº Acções | Valor | % |
|------------------------|------------------|----------------------|-------------|
| iib Mauritius Holdings | 1 433 000 | 1 433 000 000 | 100% |
| Total | 1 433 000 | 1 433 000 000 | 100% |

2.2. Órgãos Sociais

Os estatutos do International Investment Bank (iibCV) preveem uma estrutura de governo da sociedade, da qual faz parte um conjunto de órgãos com atribuições específicas, designadamente Assembleia-Geral, Conselho de Administração, Comissão Executiva e Conselho Fiscal. A composição de cada órgão é, desta forma, a seguinte:

Assembleia-Geral

Presidente

José Luís Andrade
Secretária
Dina Haikel

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é composto por sete elementos, cinco efetivos e dois suplentes.

Presidente

Sohail Sultan

Vogais

Syed Khurshid Husain
Erda Gercek (Independente)
Francisco José Mairos Ferreira (até 30 de junho)

2. O Banco (Contd.)

José Alberto Monteiro Soares (até 30 de abril)
Joseph Carasso Júnior (a partir de 01 de julho)
Aïcha Paula Alfama Correia (a partir de 01 de maio)
Manuel António Gonçalves Fernandes (a partir de 01 de maio)
Elsa Almada (Suplente)
Dina Haikel (Suplente)

Comissão Executiva

A Comissão Executiva é composta por três elementos.

Presidente

Francisco José Mairos Ferreira (até 30 de junho)
Joseph Carasso Júnior (a partir de 01 de julho)

Vogais

José Alberto Monteiro Soares (até 30 de abril)
Aïcha Paula Alfama Correia (a partir de 01 de maio)
Manuel António Gonçalves Fernandes (a partir de 01 de maio)

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é composto por cinco elementos, três efetivos e dois suplentes.

Presidente

Ildo Adalberto Lima – Presidente

Vogais

Eunéria Sousa Freitas
Nair Cecília Pereira da Silva

Suplentes

Alexandre Elísio Moreno Ferreira Querido
Afrodite Leocádia de Sousa Reis Borges Monteiro

2.3. Estrutura Orgânica

O iibCV opera através de treze (13) departamentos, incluindo duas áreas de negócios que, de forma transversal, asseguram a gestão diária das suas atividades. Além disso, conta com uma Agência e dois Postos de Atendimento estrategicamente localizados, oferecendo suporte contínuo à sua rede de clientes, tanto a nível nacional como internacional.

Departamentos Serviços Centrais

| | |
|--|--|
| Instituições Financeiras e Mercados | Aïcha Correia(1) / Eder Monteiro(2) |
| Capital Humano | Leida Semedo |
| Risco Global | Elsa Almada |
| Tecnologias de Informações | Hugo Rocha |
| Recuperação de Crédito | Carla Melício |
| Contabilidade | Lenira Monteiro |
| Compliance | Karin Barros |

2. O Banco (Contd.)

| | |
|---------------------------|------------------------|
| Operações | Leila Carvalho |
| Auditoria Interna | Edson Reis |
| Jurídico | Djasmin Ferreira |
| Controlo de Gestão | Hermann Tavares |
| Marketing | Nelson Leocádio |

(1) Até 30 de abril | (2) A partir de 13 de maio

Departamento Comercial

| | |
|---|--------------------------|
| Corporate Sul | Giselle Tolentino |
| Corporate Norte | Naldina Lima |
| Private | Félix Gomes |
| Agência da Praia | Karine Moreno |
| Posto de Atendimento de Espargos | Naldina Lima |
| Posto de Atendimento do Mindelo | Naldina Lima |

2.4. Presença Geográfica, Rede de Distribuição e Instalações

O Intercontinental Investment Bank (iibCV) tem sede na Av. Cidade de Lisboa, na cidade da Praia (Ilha de Santiago), onde estão localizados os serviços centrais e a unidade de negócios da Sede.

O Banco também está presente em Mindelo (Ilha de S. Vicente) e em Espargos (Ilha do Sal), através de Postos de Atendimento, reforçando a sua proximidade com o mercado e expandindo a oferta dos produtos e serviços diferenciados para todo o país



2. O Banco (Contd.)

2.5. Capital Humano e Responsabilidade Social

2.5.1. Capital Humano

O Capital Humano tem sido um pilar fundamental no sucesso contínuo do iibCV, tendo sido definido como objetivo primordial ser o melhor banco possível para as suas pessoas e ter, assim, profissionais comprometidos e capazes de prestar o melhor serviço para a sociedade, clientes e acionistas.

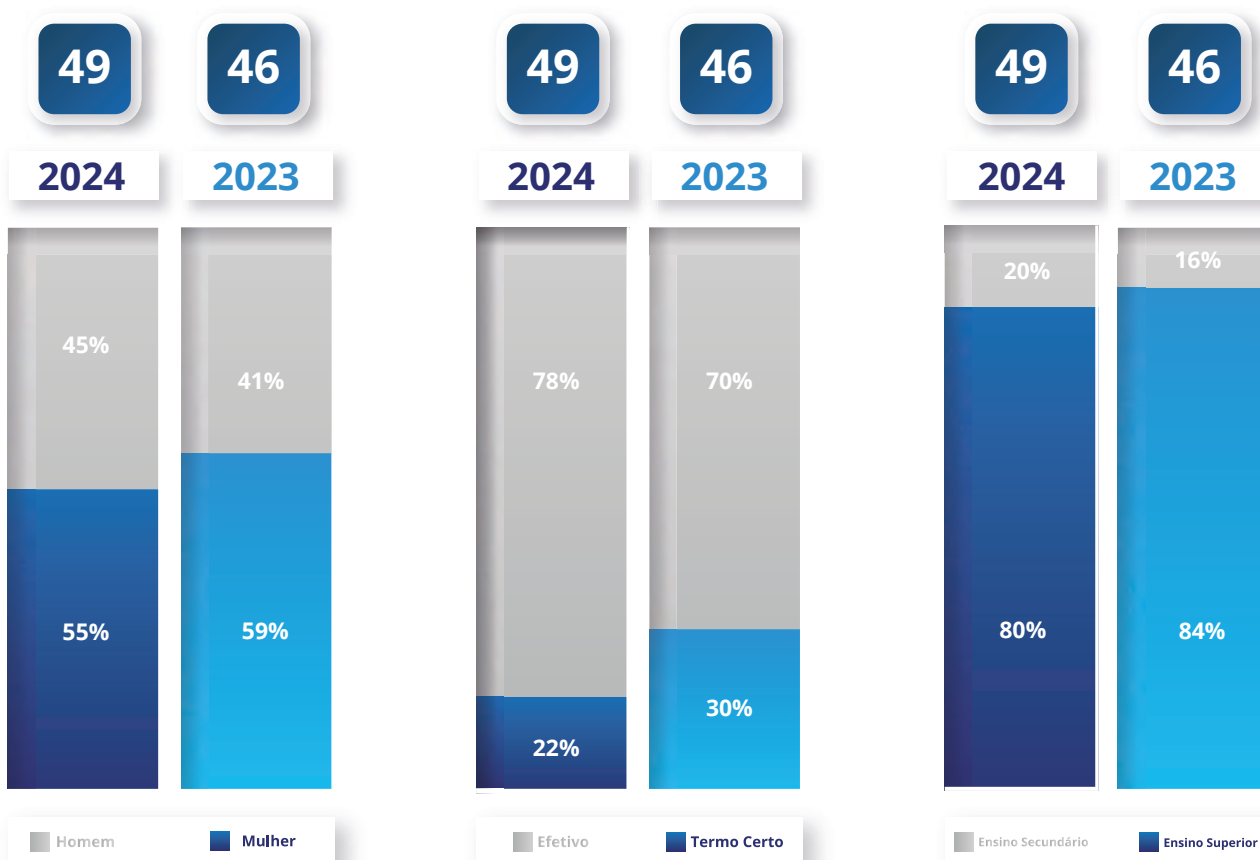
Pelo quarto ano consecutivo, o compromisso do iibCV com a excelência no ambiente de trabalho foi reconhecido pelos seus colaboradores, através de um inquérito anónimo conduzido por uma empresa independente, tendo sido certificado como um Great Place to Work. O empenho em manter esta certificação reflete-se na dedicação constante do iibCV ao bem-estar, à inclusão e à promoção da participação ativa dos seus colaboradores. Esta abordagem proativa resultou na renovação da certificação, atingindo um notável índice de satisfação de 93%, em 2024, comparado a 98%, em 2023, 93%, em 2022, e 85%, em 2021.

Na vertente da Formação e Desenvolvimento, em 2024, foram lecionadas mais de 2000 horas de formação (2023: mais de 1000 horas), online e presencial, beneficiando todos os Departamentos e contribuindo para o melhor desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas dos colaboradores do Banco.

Este investimento em conhecimento e qualificação não só contribui para o desempenho excelente da equipa, como também reforça o compromisso do iibCV com a criação de oportunidades de crescimento e progressão profissional.

O Banco aposta na formação contínua dos seus quadros, visando fortalecer as bases para uma equipa altamente qualificada, adaptável e pronta para enfrentar os desafios do setor bancário, com excelência.

Estrutura dos Recursos Humanos a 31-12-2024 e a 31-12-2023



2. O Banco (Contd.)

2.5.2. Sustentabilidade e Responsabilidade Social

A Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Social foi iniciada em 2020, sob o lema “6 meses, 6 causas”, com a participação direta dos colaboradores na determinação e indicação de projetos de cariz social a serem beneficiados.

Em 2024, o iibCV manteu o seu compromisso com a Sustentabilidade e Responsabilidade Social, atribuindo a estes temas a mesma relevância estratégica dos anos anteriores. Acreditando que a sustentabilidade é um fator essencial para a criação de valor a longo prazo, orientando as decisões e iniciativas com foco no impacto positivo para a comunidade, os clientes e colaboradores do iibCV.

Com uma abordagem inovadora e em constante evolução, o iibCV reforçou e expandiu as suas ações, promovendo projetos e parcerias que contribuam para um futuro mais sustentável. Em 2024, as iniciativas concentraram-se em três pilares fundamentais:



Educação, através do apoio ao desenvolvimento académico e profissional, promovendo o acesso a oportunidades de aprendizagem e capacitação.



Saúde e Bem-Estar, garantindo o acesso a cuidados de saúde, proteção financeira e qualidade de vida para os nossos colaboradores e a comunidade.



Ambiente, investindo em soluções sustentáveis e práticas responsáveis que minimizem o impacto ambiental das nossas operações e promovam a preservação dos recursos naturais.

O iibCV faz parte do Pacto Global das Nações Unidas (Global Compact), uma iniciativa internacional que insta as empresas a adotarem princípios universais nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Comprometendo-se a incorporar esses princípios nas operações diárias, promovendo práticas comerciais responsáveis e contribuindo para um mundo mais sustentável e equitativo.

Como parte desse engajamento, o Banco participa no programa SDG Ambition, uma iniciativa dedicada a impulsionar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Esta participação demonstra o firme compromisso do Banco em alinhar suas estratégias com os esforços globais para abordar os desafios mais urgentes da sociedade.



É importante ressaltar que o iibCV tem o objetivo de se destacar como uma instituição financeira sustentável, comprometida com todos os seus Stakeholders. Este compromisso reflete-se não apenas nas suas ações, mas também na transparência e na prestação de contas, reforçando, assim, a sua posição como um banco socialmente responsável.

3. Enquadramento Económico 2024

3.1. Enquadramento Internacional

Conforme apresentado no relatório "World Economic Outlook" de 22 de outubro de 2024, o Fundo Monetário Internacional (FMI) manteve sua previsão de crescimento económico global em 3,2% tanto para 2024 quanto para 2025. Esse nível de crescimento indica um padrão de estabilidade, embora abaixo das taxas de expansão observadas na década anterior.

Um dos principais destaques do relatório é a tendência de desaceleração da inflação global. Segundo as estimativas do FMI, a inflação global reduziu-se de 6,7% em 2023 para 5,7% em 2024, com previsão de nova queda para 4,3% em 2025. Esse movimento reflete o efeito das políticas monetárias restritivas adotadas por diversos bancos centrais, que buscaram conter o avanço dos preços ao longo dos últimos anos.

A estabilização dos custos de energia e a normalização das cadeias globais de suprimento também contribuíram para a redução das pressões inflacionárias.

Apesar das perspectivas de crescimento relativamente estável e da trajetória descendente da inflação, o FMI alerta para desafios estruturais que podem impactar negativamente a economia global no médio prazo. Entre os principais fatores de risco estão:

Aumento do protecionismo: A proliferação de medidas comerciais restritivas por parte de vários países pode prejudicar o fluxo global de bens e serviços, comprometendo o crescimento do comércio internacional e reduzindo as oportunidades de investimento.

Envelhecimento populacional: O declínio das taxas de natalidade e o envelhecimento das populações em economias avançadas e emergentes impõem desafios significativos para os mercados de trabalho e os sistemas previdenciários, reduzindo o potencial de crescimento de longo prazo.

Redução dos investimentos: A incerteza económica, aliada a custos de financiamento mais elevados devido às taxas de juros restritivas, tem levado a um menor dinamismo dos investimentos produtivos, limitando a capacidade de expansão económica.

Desaceleração da economia chinesa: A China, que tem sido um dos motores do crescimento global nas últimas décadas, enfrenta desafios internos, como a crise no setor imobiliário e a transição para um modelo de crescimento mais baseado no consumo interno, o que pode afetar seu desempenho económico e impactar outros mercados emergentes.

Tensões geopolíticas: Conflitos regionais, disputas comerciais e instabilidades políticas continuam a representar riscos expressivos para a economia global. A incerteza em relação às cadeias de suprimentos e a possibilidade de novas sanções económicas entre grandes potências são fatores que podem introduzir volatilidade nos mercados.

Diante desse cenário, o FMI reforça a importância de políticas económicas equilibradas, que conciliem a necessidade de estimular o crescimento com a manutenção da estabilidade financeira.

A instituição também destaca o papel dos formuladores de política e dos investidores na monitorização constante dos desdobramentos económicos e geopolíticos, de forma a adaptar suas estratégias conforme necessário.

Em conclusão, as projeções económicas para 2024 e 2025 indicam um crescimento moderado e um cenário de desinflação progressiva. No entanto, a presença de riscos expressivos exige atenção redobrada por parte dos agentes económicos para mitigar impactos adversos e garantir a resiliência da economia global nos próximos anos.

3. Enquadramento Económico 2024 (Contd.)

3.2. Enquadramento Nacional

A economia de Cabo Verde tem demonstrado resiliência face aos desafios globais recentes. Em 2023, o país registou um crescimento económico de 5,1%, impulsionado principalmente pelo setor do turismo.

Para 2024, as projeções apontam para um crescimento de 6,1%, sustentado pela exportação de serviços e pela dinâmica do consumo privado. Em 2025, espera-se um crescimento de 5,6%, refletindo uma consolidação da recuperação económica e uma ligeira moderação face ao ano anterior. Este crescimento será apoiado pela continuidade do desempenho robusto do turismo, investimentos em infraestruturas e avanços na diversificação económica.

A inflação em Cabo Verde tem mostrado uma tendência de desaceleração. Em 2024, a taxa de inflação média anual foi de 1%, uma redução significativa face aos anos anteriores. Para 2025, prevê-se que a inflação continue a diminuir, situando-se em torno de 0,8%. Esta tendência reflete a moderação dos preços internacionais dos alimentos e a descida dos preços do petróleo.

O défice fiscal tem apresentado uma trajetória de redução. Em 2023, o défice foi de 2,7% do PIB, com expectativas de diminuição para 2,1% em 2025, resultado de medidas de consolidação fiscal, aumento das receitas tributárias e privatização de empresas estatais a médio prazo, o consumo privado, o investimento no turismo e a economia azul deverão continuar a ser pilares do crescimento económico. A implementação de reformas estruturais, como a digitalização da economia, a melhoria do ambiente de negócios e a diversificação económica, será crucial para assegurar uma base sólida de crescimento sustentável a longo prazo.

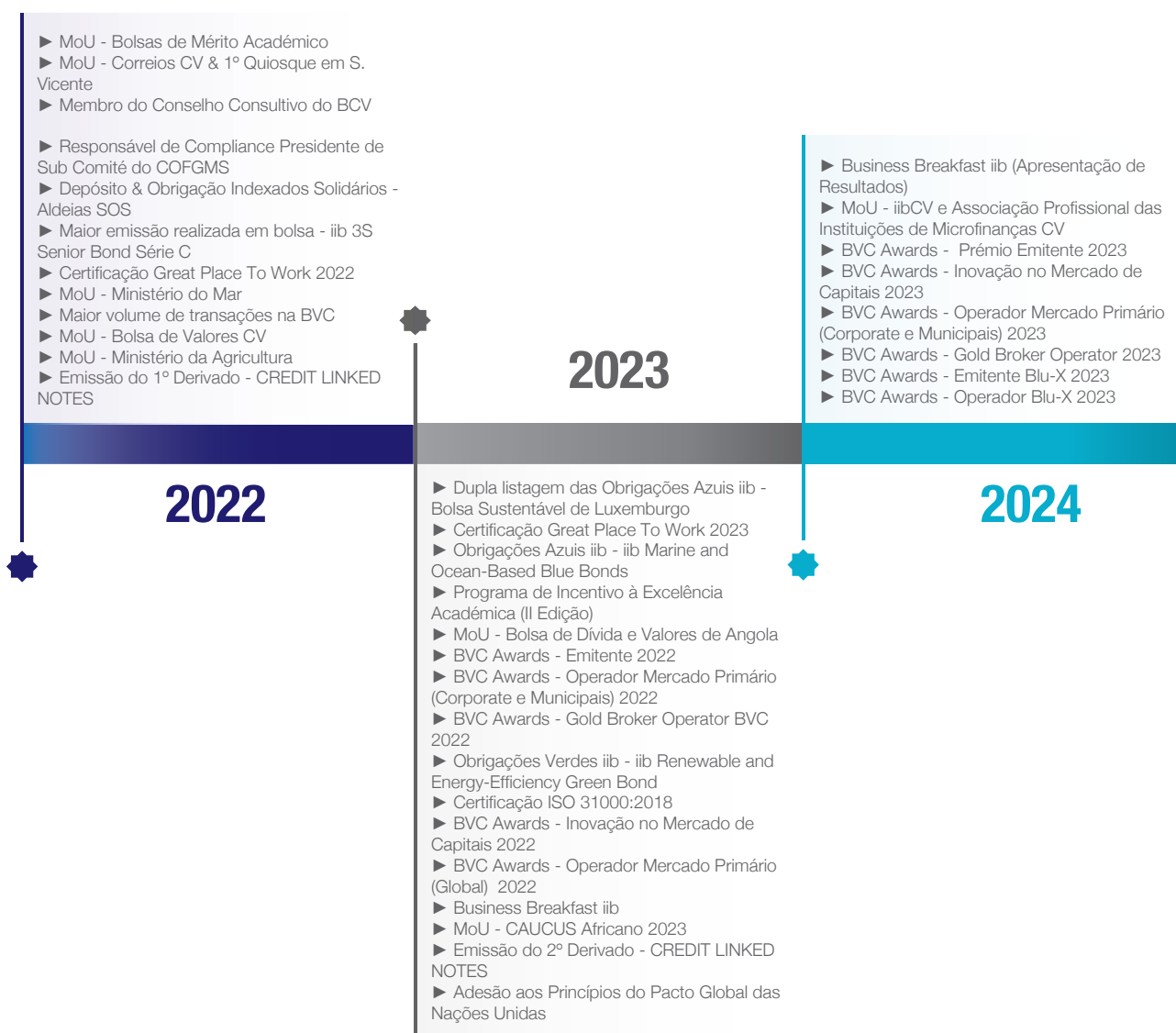


4. Resumo da Atividade

4.1. Estratégia e Modelo de Negócio

Através da implementação de uma cultura organizacional baseada no desenvolvimento contínuo, o iibCV registou uma melhoria na larga maioria dos Principais Indicadores de Atividade, sendo hoje uma organização robusta e convenientemente preparada para enfrentar os mais exigentes desafios e condicionantes económicas, de competitividade e de mercado.

A concretização da estratégia levada a cabo continuará a visar dar uma resposta eficiente às desafiantes limitações prevaletentes no contexto evolvente, destacando-se o contínuo reforço das capacidades orgânicas ao nível do controlo interno e de gestão; crescimento em número de clientes e recursos nos segmentos de atividade basilares e de maior vantagem competitiva; a qualidade da alocação dos ativos com a consolidação do Banco como um dos principais incrementais financiadores da economia; aumento e melhoria da capacidade de execução e processamento; incremento dos níveis de liquidez disponíveis e monitorização de níveis de capitais substancialmente diferenciados dos comparáveis e dos níveis mínimos regulamentares; a continuidade de um investimento recorde na capacitação do nosso Capital Humano; e, não menos importante, a contínua contribuição à comunidade que integramos através de ações concretas que refletem a nossa Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Social.



4. Resumo da Atividade (Contd.)

4.2. Síntese da Atividade

O exercício de 2024, conforme esperado, foi um ano de estabilização para o iibCV, tendo registado uma redução do seu balanço (-14%), sem que essa evolução negativa tenha impactado o valor dos ativos ponderados pelo risco, ao mesmo tempo que foi possível manter um bom nível de rentabilidade da operação, refletido um excelente resultado líquido no montante de 393 milhões de escudos (2023: 671 milhões de escudos).

Os indicadores de eficiência (45,85%), de rentabilidade (13%) e de solvabilidade (55,4%) refletem uma estrutura da operação meritariamente sólida, o que consubstancia conforto, especialmente valorizado pelos stakeholders, dada a fase de incerteza e elevado risco percecionado no mercado que o contexto envolvente apresenta.

O desempenho do iibCV ficou marcado por uma redução do produto bancário em 34%, impactado pelo aumento médio do custo de funding, contrastada com uma eficiente gestão do balanço, numa perspetiva holística e focada na geração de retorno ajustado ao risco a níveis adequados, contribuindo para que a margem complementar se tenha mantido acima da média do mercado. Enquanto variável contributiva, a margem financeira viu aumentar a sua proporcionalidade de 87% do produto bancário, em 2023, para 92%, evidenciando a solidificação das fontes de receita.

O volume da carteira de crédito atingiu a cifra dos 6,47 mil milhões de escudos, tendo o rácio de incumprimento (NPL) registado um ligeiro aumento, para 0,55%, mantendo uma abordagem contínua de proximidade e compreensão da vertente comportamental dos clientes, acompanhada de um reconhecimento confortável da perda esperada (imparidade) em 109,77% do NPL, o que confere um contexto acomodatório perante uma potencial deterioração futura das condições macroeconómicas.

Sempre com o foco nas pessoas, o iibCV manteve uma forte aposta na formação dos colaboradores, com mais de 2.000 horas lecionadas, ao mesmo tempo que reiterou o compromisso para com a comunidade, com a execução de ações resultantes da Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Social, sendo esta uma componente determinante da identidade institucional que lhe é indissociável.

Desta forma, 2024 foi um ano de importantes concretizações, traduzindo a determinação, motivação e dinamismo da equipa na construção de um banco cada vez mais sólido. Através de processos sustentados na melhoria contínua, reforçou-se a capacidade de gerar mais e melhor valor para os clientes e demais stakeholders.

5. Análise do Risco do Crédito

5.1. Carteira de Crédito

No exercício económico de 2024, a atividade do Banco desenvolveu-se num contexto de rigoroso controlo e monitorização do apetite ao risco de crédito. O Banco encerrou o ano com uma carteira de crédito de 6,58 mil milhões de escudos, refletindo um decréscimo de 17,5%, impactado pela extinção de algumas operações créditos e pela variação nas operações.

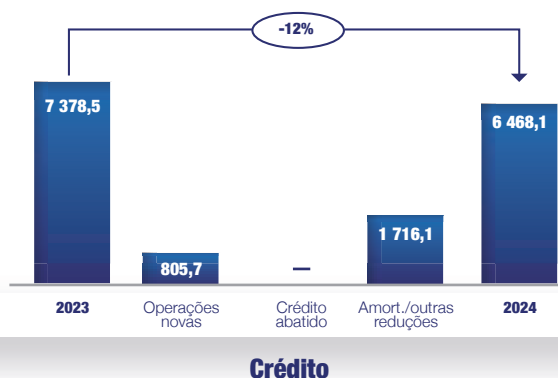
(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 | Variação |
|---------------------------|------------------|------------------|---------------|
| Crédito a Clientes | 6 468 107 | 7 378 477 | -12,3% |
| <i>Empresa</i> | 5 829 104 | 6 745 755 | -13,6% |
| <i>Particular</i> | 639 003 | 632 722 | 1,0% |
| Extrapatrimonial | 113 953 | 599 666 | -81,0% |
| Total | 6 582 060 | 7 978 143 | -17,5% |

O gráfico seguinte apresenta a variação anual da carteira de crédito, em termos de novos contratos, amortizações e outras variações que ocorreram durante o ano de 2024, bem como o total de crédito liquidado e o montante abatido da carteira. De ressaltar que durante o ano não foi realizado qualquer abate de créditos.

Evolução da carteira de crédito por desembolso de 31-12-2023 a 31-12-2024

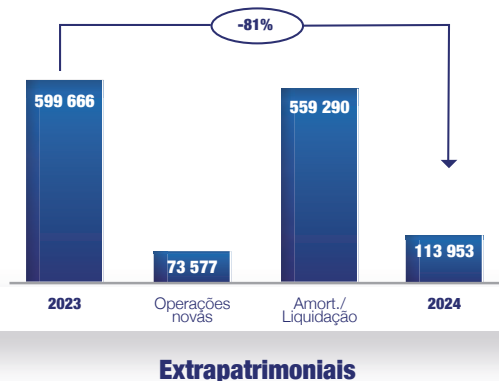
(Valores expressos em milhares de escudos)



O montante indicado como redução da carteira de crédito deveu-se, em grande medida, ao integral cumprimento das prestações devidas pelos clientes e à concessão de operações de crédito de curto prazo que, pela sua natureza, venceram antes do fecho do ano.

Evolução da carteira de crédito por assinatura de 31-12-2023 a 31-12-2024

(Valores expressos em milhares de escudos)



5. Análise do Risco do Crédito (Contd.)

As operações off-balance (garantias bancárias e créditos documentários) apresentaram variação negativa, decorrente da entrega e conclusão de obras e trabalhos associados às garantias bancárias, o que levou à liquidação de um volume superior ao de operações angariadas no ano.

O quadro a seguir apresenta a composição da carteira de crédito, por tipo de operações e por tipo de cliente:

Distribuição da carteira por tipo de operação a 31-12-2024 e a 31-12-2023

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | | 31.12.2023 | | Variação | |
|---------------------------------|------------------|--------------|------------------|--------------|-------------------|---------------|
| | Valor | % | Valor | % | Δ abs. | % Δ |
| Empresa | 5 829 104 | 90,1% | 6 745 755 | 91,4% | -916 651 | -13,6% |
| Financiamento Médio Longo Prazo | 4 920 289 | 76,1% | 5 280 057 | 71,6% | -359 768 | -6,8% |
| Financiamento Curto Prazo | 622 984 | 9,6% | 1 142 572 | 15,5% | -519 588 | -45,5% |
| Conta Corrente/Descoberto | 285 615 | 4,4% | 322 987 | 4,4% | -37 372 | -11,6% |
| Outros | 216 | 0,0% | 139 | 0,0% | 77 | 54,9% |
| Particular | 639 003 | 9,9% | 632 722 | 8,6% | 6 281 | 1,0% |
| Crédito Habitação | 550 209 | 8,5% | 561 078 | 7,6% | -10 869 | -1,9% |
| Consumo | 88 794 | 1,4% | 71 644 | 1,0% | 17 150 | 23,9% |
| Créditos | 6 468 107 | 98,3% | 7 378 477 | 92% | -910 370 | -12,3% |
| Extrapatrimonial | 113 953 | 1,7% | 599 666 | 8% | -485 713 | -81,0% |
| Garantias Bancárias | 45 718 | 0,7% | 599 666 | 8% | -553 948 | -92,4% |
| Crédito Documentário | 68 235 | 1,0% | - | 0,0% | 68 235 | n/a |
| Total | 6 582 060 | 100% | 7 978 143 | 100% | -1 396 083 | -17,5% |

De forma geral, a maior parte das operações de financiamento foi direcionada a agentes económicos locais, incluindo empresas estatais, pequenas, médias e grandes empresas, bem como particulares, representando 90% da carteira de crédito. As principais contrapartes de crédito são empresas que pertencem ao setor de Transportes e Comunicações, que correspondem a 75% do total da carteira. A exposição ao risco de concentração de crédito é mitigada por sólidos instrumentos de garantia e colateral.

Distribuição da Carteira de Crédito a 31-12-2024 e a 31-12-2023

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | | 31.12.2023 | |
|----------------------------|------------------|---------------|------------------|------------------|
| | Vincendo | Vencido | Vincendo | Vencido |
| Segmento Cliente | 6 426 093 | 42 013 | 4 591 970 | 2 786 507 |
| Empresa | 5 816 507 | 12 597 | 3 984 902 | 2 760 853 |
| Particular | 609 586 | 29 416 | 607 069 | 25 654 |
| Setor económico | 6 426 093 | 42 013 | 4 591 970 | 2 786 507 |
| Transportes e Comunicações | 4 211 205 | - | 2 207 293 | 2 500 116 |
| Comércio e Serviços | 1 306 768 | 7 831 | 1 327 928 | 7 976 |
| Hoteleria e Restauração | 177 494 | 327 | 258 817 | 252 761 |
| Construção Civil | - | 4 440 | 25 291 | - |
| Indústria | 121 040 | - | 165 572 | - |
| Crédito habitação | 521 461 | 28 747 | 538 422 | 22 656 |
| Consumo | 88 125 | 669 | 68 647 | 2 997 |
| Maturidade | 6 426 093 | 42 013 | 4 591 970 | 2 786 507 |
| Médio e longo prazo | 5 769 150 | 36 847 | 3 443 869 | 2 786 234 |
| Curto Prazo | 656 943 | 5 166 | 1 148 101 | 273 |
| Imparidade | 39 050 | 93% | 52 661 | 2% |

5. Análise do Risco do Crédito (Contd.)

5.2. Análise e Gestão do Risco de Crédito

O Risco de Crédito é a possibilidade de perdas financeiras decorrentes do incumprimento ou da deterioração da qualidade do crédito de um cliente ou contraparte, relativamente às obrigações contratuais estabelecidas com o Banco no âmbito da sua atividade creditícia.

A gestão do risco de crédito é referenciada nas práticas, processos e procedimentos para identificar e mensurar os riscos embutidos nas operações individuais e com base na carteira de crédito.

O Departamento de Gestão de Riscos incumbe-se de todo o ciclo de gestão de crédito, incluindo análise de novas operações, revisão de créditos já concedidos, avaliação de novos produtos, acompanhamento dos clientes considerados de “grande risco”, identificação tempestiva de dificuldade financeira dos clientes, análise do impacto do ambiente económico na qualidade da carteira, adequação e controlo das garantias recebidas de clientes, visando garantir a tomada de decisões adequadas e eficientes e preservar a qualidade da carteira de crédito.

No exercício da função de controlo de risco, o Departamento garante o funcionamento dos seguintes princípios e determinações:

- Independência das áreas de negócio e da Administração, principalmente ao que se refere à análise e emissão de parecer de risco;
- Garantir que todas as decisões de crédito seguem um processo formal de aprovação;
- Garantir o cumprimento das Políticas e Poderes de Crédito;
- Garantir a manutenção da estrutura e funcionamento dos Comitês;
- Fortalecer e implementar ações de melhoria de controlo de riscos;
- Assegurar uma cultura de risco sólida, consistente e integrada perante todos os riscos existentes, em todas as atividades do Banco;
- Comunicar reportar informações de forma tempestiva; e
- Ministar formações, por forma a disseminar a cultura de identificação e prevenção de riscos em todas as áreas do Banco.

O modelo de Governança de Risco do Banco assegura a participação ativa dos membros do Conselho de Administração no processo de tomada de decisão sobre operações de crédito. Todas as operações de crédito devem ser previamente aprovadas pelo Comité de Crédito, que conta com a participação da Comissão Executiva, seguindo, quando aplicável, para apreciação pelos demais membros do Conselho de Administração:

Comité de Crédito: é responsável pela aprovação dos créditos e acompanhamento dos créditos vencidos;

Comissão Executiva: acompanha as atividades de gestão de crédito, periodicamente;

Conselho de Administração: é o órgão máximo de decisão de crédito.

Os níveis de tomada de decisão de crédito e exposição máxima permitida para exposição ao risco de crédito, incluindo o risco de contraparte, tanto das carteiras de crédito como de negociação/investimento, estão definidos nas políticas de poderes de crédito e apetite ao risco.

A mensuração do risco é realizada através de relatórios trimestrais, do acompanhamento do cumprimento dos limites definidos e das maiores concentrações de risco, da realização de “stress tests” e da avaliação dos impactos de possíveis cenários adversos.

Anualmente, as entidades de Auditoria e da Supervisão Bancária (Banco de Cabo Verde) efetuam a verificação independente dos processos de crédito e do Sistema de Gestão de Riscos do Banco, de acordo com as práticas internacionais e do órgão regulador.

Na avaliação do risco da carteira de crédito, o iibCV analisa diversos fatores essenciais para garantir a sua qualidade e sustentabilidade. De entre eles, destacam-se a avaliação do risco de crédito das contrapartes, a cobertura e os colaterais das operações (capacidade de recuperação de dívidas), o cumprimento das políticas

5. Análise do Risco do Crédito (Contd.)

Adicionalmente, são considerados a exposição dos clientes no sistema global de crédito, as condições de renegociação, os custos de imparidade e de capital, além de informações qualitativas sobre os clientes e outros indicadores relevantes para a manutenção da solidez da carteira.

O Banco registou o total de 35,58 milhões de escudos (2023: 30,27 milhões de escudos) de crédito em incumprimento (com atraso superior a 90 dias), do qual resultou um rácio de sinistralidade de 0,55% (2023: 0,41%).

Antiguidade do crédito em mora

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Ano | Nº Clientes | Montante | % Acumulado |
|--------------|-------------|---------------|-------------|
| até 2022 | 6 | 25 976 | 73% |
| 2023 | 2 | 6 141 | 17% |
| 2024 | 4 | 3 460 | 10% |
| Total | 12 | 35 576 | 100% |

Da relação dos créditos em incumprimento, a significativa maioria (73%) acomoda-se no período impactado pela pandemia do covid-19, ou seja, entre 2020 e meados de 2022.

Distribuição temporal do crédito em incumprimento por produto a 31-12-2024

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | > 90 dias <= 180 dias | | > 180 dias <= 365 | | > 365 dias | | Total | |
|------------------------------|-----------------------|------------|-------------------|------------|---------------|------------|---------------|--------------|
| | Crédito | Imparidade | Crédito | Imparidade | Crédito | Imparidade | Crédito | Imparidade |
| Empresa | 338 | 125 | 2 980 | 147 | 9 279 | 634 | 12 597 | 906 |
| Crédito Habitação | - | - | - | - | 22 656 | 227 | 22 656 | 227 |
| Particular (outros créditos) | 157 | 52 | 33 | 11 | 133 | 1 | 323 | 64 |
| Total | 495 | 177 | 3 013 | 158 | 32 068 | 862 | 35 576 | 1 197 |

O crédito à habitação representa 64% do total de crédito em incumprimento, com cinco clientes em situação de incumprimento. Estes créditos estão garantidos por hipotecas de imóveis, apresentando um rácio médio de Loan-to-Value (LTV) de 46%.

Distribuição temporal do crédito em incumprimento por produto a 31-12-2023

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | > 90 dias <= 180 dias | | > 180 dias <= 365 | | > 365 dias | | Total | |
|------------------------------|-----------------------|------------|-------------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|
| | Crédito | Imparidade | Crédito | Imparidade | Crédito | Imparidade | Crédito | Imparidade |
| Empresa | - | - | - | - | 7 508 | 616 | 7 508 | 616 |
| Crédito Habitação | 4 322 | 43 | - | - | 18 335 | 183 | 22 656 | 227 |
| Particular (outros créditos) | - | - | - | - | 103 | 1 | 103 | 1 |
| Total | 4 322 | 43 | - | - | 25 946 | 800 | 30 267 | 843 |

O crédito em risco, de acordo com a definição constante na Carta Circular nº 195/2018 do Banco de Cabo Verde, inclui os contratos de crédito com atraso superior ou igual a 30 dias e os créditos reestruturados, os quais representam cerca de 51% (2023: 49,98%) da carteira bruta de crédito.

5. Análise do Risco do Crédito (Contd.)

Carteira de crédito em risco a 31-12-2024 e 31-12-2023

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Crédito em incumprimento | Crédito Reestruturado | Crédito em Risco 2024 | Crédito em Risco 2023 | Variação 2024/2023 |
|--------------------------|---------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|---------------------------|
| Empresa | 12 597 | 3 215 157 | 3 803 468 | 4 146 130 | -8% |
| Habituação | 22 656 | 16 316 | 81 640 | 43 593 | 87% |
| Consumo | 323 | 1 121 | 20 070 | 9 737 | 106% |
| Total | 35 576 | 3 232 594 | 3 905 178 | 4 199 460 | -7% |
| % Carteira Global | 0,55% | 49,98% | 60,38% | 49,62% | 22% |

Esse incremento do rácio do crédito em risco reflete essencialmente ao decréscimo da carteira de crédito, pese embora o crédito reestruturado tenha aumentado, causando uma impactante afetação do risco sobre a exposição global.

Indicadores de qualidade da carteira de crédito a 31-12-2023 e 31-12-2022

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 | Δ abs. | Δ% |
|--|-------------------|-------------------|---------------|-----------|
| Crédito a clientes (bruto) | 6 468 107 | 7 378 477 | -910 370 | -12,3% |
| Crédito abatido ao ativo (no ano) | 208 789 | 208 789 | 0 | 0,0% |
| Crédito em Incumprimento | 35 576 | 30 267 | 5 309 | 17,5% |
| Crédito Reestruturado | 3 232 594 | 26 951 | 3 205 643 | 11894,4% |
| Crédito em risco | 3 905 178 | 4 199 460 | -294 282 | -7,0% |
| Imparidade da carteira de crédito | 39 050 | 52 661 | -13 611 | -25,8% |
| Crédito abatido/Crédito a clientes | 3,23% | 2,83% | | 14,07% |
| Crédito em Incumprimento/Crédito a clientes | 0,55% | 0,41% | | 34,08% |
| Crédito em risco/Crédito a clientes | 60,38% | 56,91% | | 6,08% |
| Imparidade de Crédito/Crédito em Incumprimento | 109,77% | 173,99% | | -36,91% |
| Imparidade de Crédito/Crédito em risco | 1,00% | 1,25% | | -20,26% |
| Cobertura da carteira (Impar. Carteira/Crédito clientes) | 0,60% | 0,71% | | -15,41% |

Anualmente, o Banco revê os parâmetros e as variáveis do modelo de cálculo de Imparidade, assegurando a sua conformidade com as recomendações do IFRS 9.

O cálculo é refletido nos custos, com periodicidade mensal, e abrange todas as operações de crédito e extrapatrimoniais, incluindo garantias bancárias e crédito documentário.

Adicionalmente, o Banco classifica as operações de crédito com base nos indicadores de risco de incumprimento, segmentando-as em diferentes categorias de risco (Stage 1, Stage 2 e Stage 3), de acordo com a evolução da qualidade do crédito e o grau de exposição ao risco.

Como resultado dos processos de gestão e das políticas de crédito, aproximadamente 39,6% do total da carteira bruta de crédito do Banco está classificado na categoria de risco “Performing” (Stage 1), refletindo a qualidade e o acompanhamento contínuo da carteira.

Os créditos classificados como Stage 1 referem-se a clientes cujos planos de pagamento estão em conformidade, sem sinais de degradação do risco de crédito em comparação com a data inicial de concessão.

5. Análise do Risco do Crédito (Contd.)

Já os créditos com atraso no pagamento de uma prestação de crédito (seja de capital e/ou de juros) são classificados no Stage 2, afetando toda a exposição do cliente. No entanto, após a regularização das prestações, os clientes enquadrados nos estágios 2 e 3 passam por um período de cura antes de poderem ser reclassificados numa categoria de menor risco. Como resultado desse procedimento, 7,3% da carteira permanece na classe de risco médio (Stage 2).

Pressupostos para a classificação por Stages

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Stage 1 | Stage 2 | Stage 3 |
|---------------------------|------------------|--|---|
| Pressupostos | Crédito Regular | Crédito reestruturado Atrasos superiores a 30 dias Contas bloqueadas Devolução/inibição do uso de cheques Outros | Atrasos superiores a 90 dias Falência/insolvência Execução de colateral Outros |
| Montante crédito → | 2 562 929 | 471 248 | 3 433 931 |
| % da carteira → | 39,6% | 7,3% | 53,1% |

A decomposição da imparidade da carteira de crédito por classe de risco indica que os clientes em Stage 3, representando 53% do crédito bruto, geram 54% do total das imparidades.

Imparidade da carteira global de crédito a 31-12-2024

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Análise Individual | | | Análise Coletiva | | | Total | | |
|-----------------------------|--------------------|---------------|--------------|------------------|---------------|--------------|------------------|---------------|--------------|
| | Credito | Imparidade | Cobertura | Credito | Imparidade | Cobertura | Credito | Imparidade | Cobertura |
| Operações de Crédito | 4 415 572 | 22 778 | 0,52% | 2 052 535 | 16 272 | 0,79% | 6 468 107 | 39 050 | 0,60% |
| Stage 1 | 1 025 112 | 3 752 | 0,4% | 1 537 817 | 11 689 | 0,8% | 2 562 929 | 15 441 | 0,6% |
| Stage 2 | - | - | 0,0% | 471 248 | 2 498 | 0,5% | 471 248 | 2 498 | 0,5% |
| Stage 3 | 3 390 460 | 19 026 | 0,6% | 43 471 | 2 085 | 4,8% | 3 433 931 | 21 111 | 0,6% |
| Extrapatrimoniais | - | - | - | 113 953 | 168 | 0,1% | 113 953 | 168 | 0,1% |
| Stage 1 | - | - | - | 113 953 | 168 | 0,1% | 113 953 | 168 | 0,1% |
| Stage 2 | - | - | - | - | - | 0,0% | - | - | 0,0% |
| Stage 3 | - | - | - | - | - | 0,0% | - | - | 0,0% |
| Total | 4 415 572 | 22 778 | 0,5% | 2 166 488 | 16 440 | 0,8% | 6 582 060 | 39 218 | 0,6% |

Contrariamente ao ligeiro crescimento dos rácios de crédito vencido e de crédito em risco, em relação ao crédito total, as imparidades apresentaram uma reversão para o montante de 39 milhões de escudos, devido, substancialmente, impulsionada pela melhoria na percepção de risco dos clientes e pela amortização integral de algumas operações.

Varição da Imparidade da carteira de crédito a 31-12-2024

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Segmento | Imparidade em 31.12.2023 | Imparidade em 31.12.2024 | | | Variação |
|------------|--------------------------|--------------------------|--------------------|---------------|-----------------|
| | | Análise Coletiva | Análise Individual | Total | |
| Empresa | 50 867 | 14 107 | 22 265 | 36 372 | (14 495) |
| Particular | 1 794 | 2 165 | 513 | 2 678 | 884 |
| | 52 661 | 16 272 | 22 778 | 39 050 | (13 611) |

5. Análise do Risco do Crédito (Contd.)

As provisões regulamentares mínimas são determinadas de acordo com os procedimentos do Banco de Cabo Verde, expressos no Aviso nº 4/2006, no qual se estabelecem os parâmetros para a determinação das taxas de provisão regulamentar a aplicar a cada exposição individual.

m = meses

| Tipo de Garantia ↓ | Classe → | A | B | C | D | E |
|--|--------------|------|-------|--------|--------|------|
| | Ponderação → | 1% | 5% | 25% | 50% | 100% |
| Hipotecárias para Habitação Própria | | 0-6m | 6-24m | 24-48m | 48-78m | >78m |
| Hipotecárias ou não, para Investimento | | 0-6m | 6-15m | 15-30m | 30-60m | >60m |
| Pessoais e Reais | | 0-3m | 3-6m | 6-12m | 12-24m | >24m |
| Sem Garantia | | 0-1m | 1-3m | 3-6m | 6-12m | >12m |

O equivalente a 10% da carteira de crédito com registos de atrasos encontra-se classificado na classe de risco em incumprimento "A" e representa 38% do total das provisões regulamentares.

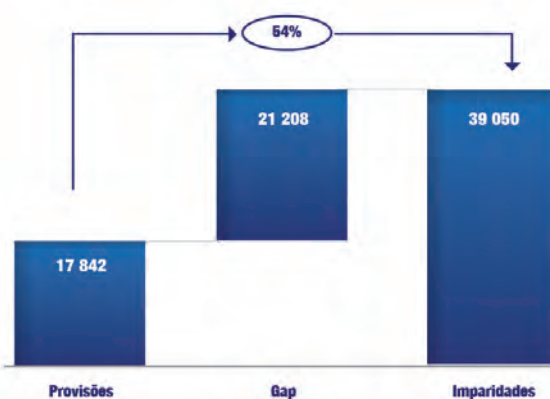
Distribuição da carteira de crédito e provisões por classe de risco, a 31-12-2024

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Operações de crédito | Montante de Crédito | Classe de Risco e % Provisões | | | Total Provisões | Total Imparidade | Diferença entre Imparidade e Provisões |
|-------------------------|---------------------|-------------------------------|--------------|--------------|-----------------|------------------|--|
| | | A | B-C | D-E | | | |
| | | 1% | [5% -25%] | [50% -100%] | | | |
| Financiamento M/L Prazo | 4 920 289 | 1 056 | 1 739 | 1 502 | 4 297 | 25 127 | 20 830 |
| Crédito à Habitação | 550 209 | 386 | 2 004 | 5 592 | 7 982 | 622 | (7 360) |
| Outros créditos | 997 610 | 5 249 | 199 | 115 | 5 563 | 13 301 | 7 738 |
| Total | 6 468 107 | 6 691 | 3 941 | 7 209 | 17 842 | 39 050 | 21 208 |

Provisões Regulamentares versus Imparidade

(Valores expressos em milhares de escudos)



6. Análise da Evolução da Atividade

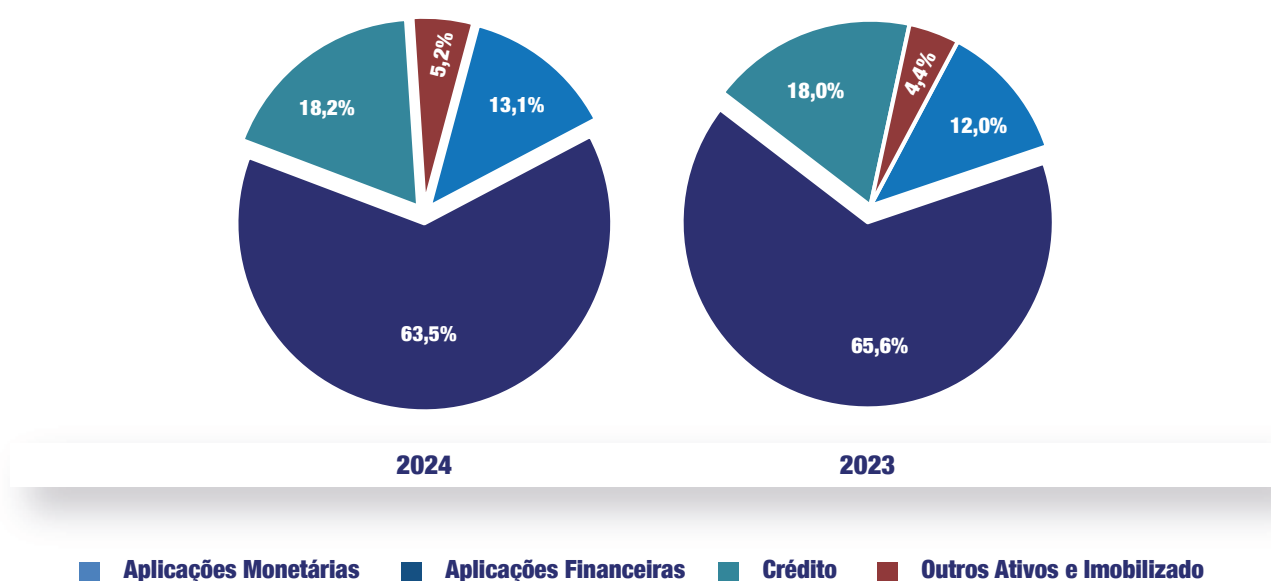
6.1. Balanço

O balanço do iibCV atingiu, no final de 2024, um montante global de 35,76 mil milhões de escudos, valor 14% inferior aos 41,35 mil milhões de escudos registados no final do ano anterior.

Os ativos e passivos financeiros continuam a ser predominantes no balanço do iibCV, com um peso na sua composição, no final de 2024, de 84% (2023: 86%) e 90% (2023: 91%), respetivamente.

6.1.1. Ativo

Composição do Ativo



A 31 de dezembro de 2024, o investimento bruto em imobilizado ascendia a 645 milhões de escudos (2023: 652 milhões de escudos), com as amortizações e imparidades acumuladas à data a ascender a um total de 467 milhões de escudos, o equivalente a aproximadamente 72% do valor desses mesmos ativos.

Em termos globais, o imobilizado líquido do Banco equivale a 0,5% do valor total do seu ativo líquido, refletindo, além das amortizações regulares, o efeito da imparidade registada em intangíveis para a cobertura de riscos associados à sua valorização a preços de mercado (4,8 milhões de escudos).

Aos investimentos no mercado nacional, nomeadamente aquisição de títulos do Tesouro e operações no Mercado Interbancário, aliam-se os investimentos realizados no mercado internacional, designadamente através de aplicações em instituições financeiras, permitindo a mitigação dos diversos tipos de risco (risco de taxa de juro, cambial e de liquidez).

6. Análise da Evolução da Atividade (Contd.)

Ativos Remunerados

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|---|-------------------|-------------------|
| Aplicações em outras instituições financeiras | 8 088 727 | 7 067 795 |
| Aplicações a muito curto prazo no Banco de Cabo Verde | 1 460 000 | 5 080 000 |
| Aplicações a curto prazo no Banco de Cabo Verde | - | 99 384 |
| Crédito bruto a clientes | 6 468 106 | 7 378 477 |
| Activos com acordo de recompra | 1 128 533 | 1 040 499 |
| Activos financeiros ao justo valor através de resultados | 3 811 508 | 3 578 673 |
| Activos Financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral | 9 158 521 | 11 157 434 |
| Total Ativos Remunerados ⁽¹⁾ | 30 115 395 | 35 402 263 |
| Ativo Líquido | 35 760 603 | 41 351 896 |
| Ativos Remunerados/Ativo Líquido | 84% | 86% |

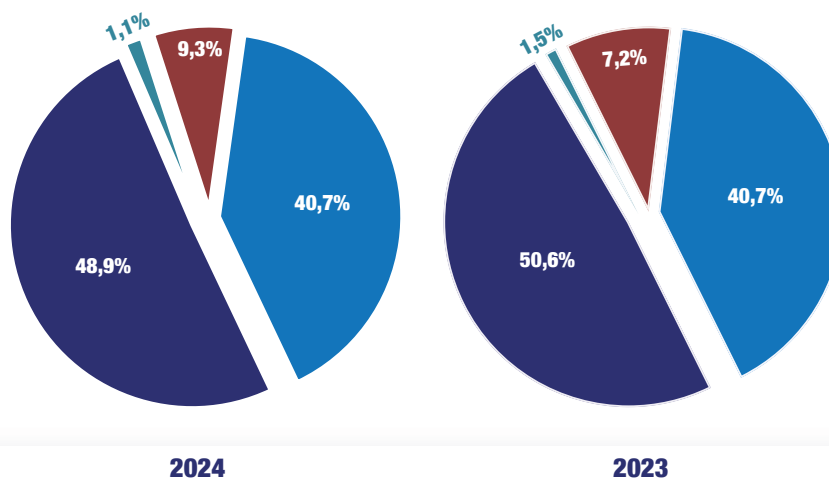
1) Exclui juros e imparidades

A carteira de ativos remunerados, ou ativos geradores de receitas passíveis de serem determinadas à data da sua contratualização (taxas fixas ou variáveis), registou uma redução de 14%.

6.1.2. Passivo

O passivo do iibCV é composto predominantemente por recursos de clientes, que representam aproximadamente 55% do total, mantendo-se em linha com a proporção registada no final de 2023 (55%). Este desempenho reflete a estabilidade e a diversificação das fontes de financiamento do Banco.

Estrutura de Financiamento



■ Recursos Mercado ■ Recursos Clientes ■ Outros Passivos ■ Capitais Próprios

6. Análise da Evolução da Atividade (Contd.)

Os recursos de mercado, compostos por depósitos de outras instituições financeiras e de bancos centrais, decresceram 14%, representando 45% do total do passivo.

Em termos absolutos, os recursos desse segmento atingiram, no final de 2024, o valor de 14,6 mil milhões de escudos (2023: 16,8 mil milhões), representando uma redução do passivo enfatizado na estabilização do novo modelo de negócio em curso.

No que concerne aos recursos próprios, o Banco fechou o ano com uma situação líquida de 3,33 mil milhões de escudos, o equivalente a 9,3% da estrutura de financiamento de 35,8 mil milhões de escudos (2023: 7,2% de 41,4 mil milhões).

Os recursos de clientes registaram uma redução substancial em 2024, atingindo um montante global de 17,5 mil milhões de escudos (2023: 20,9 mil milhões de escudos).

Os depósitos a prazo diminuiram 12% face a 2023, representando 39% da carteira global de depósitos, enquanto o volume global de depósitos à ordem reduziu 21%.

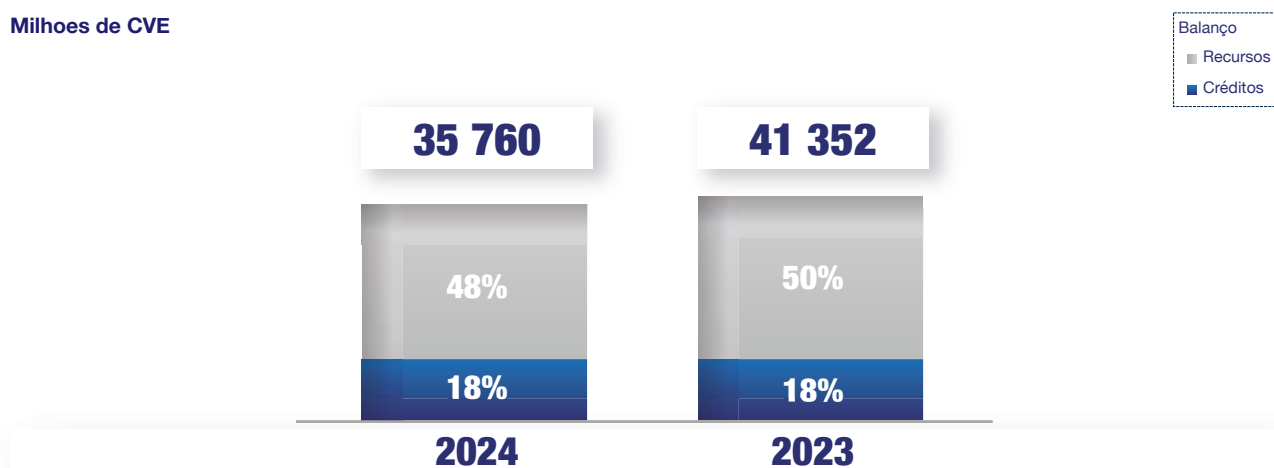
Os recursos de clientes, na forma de responsabilidades representadas por títulos, registaram o montante de 3,64 mil milhões de escudos (2023: 3,98 mil milhões de escudos), variação que reflete a maturidade de títulos em carteira.

Os recursos de clientes não residentes, no valor global de 2,58 mil milhões de escudos, registaram uma redução de 70%, enquanto os de residentes registaram variação positiva de 52%, apresentando um saldo de 7,91 mil milhões de escudos.

Já os recursos de clientes emigrantes, no valor global de 135 milhões de escudos, registaram um crescimento de 3,85%.

Atividade de Clientes: Crédito e Depósitos na Estrutura do Balanço

Milhoes de CVE



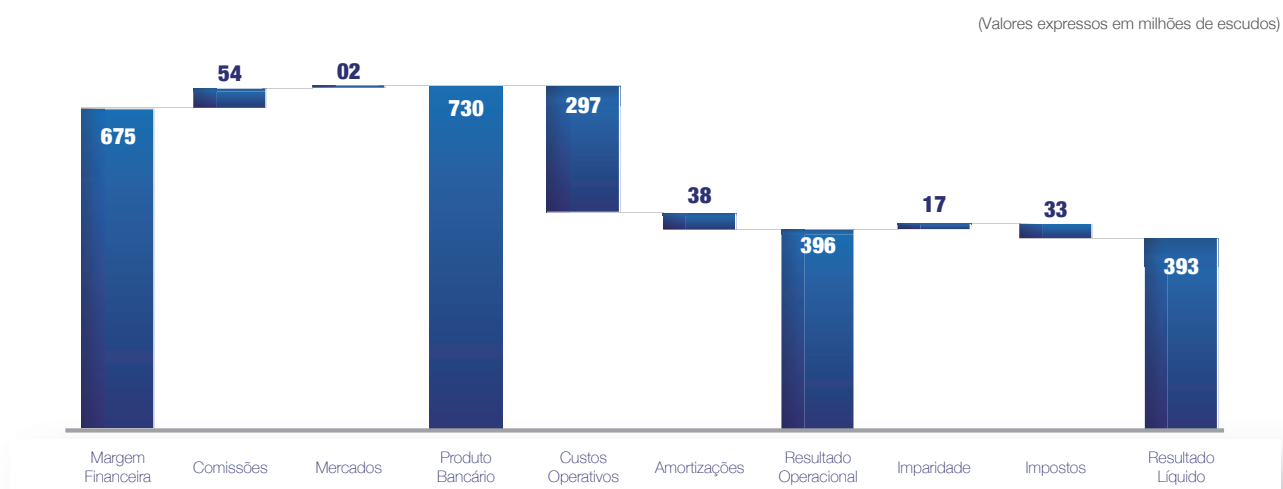
7. Resultados, Rácios Financeiros e Prudenciais

7.1. Resultados

Num contexto global marcado por uma transição tecnológica, elevados níveis de inflação e tensões geopolíticas, as economias emergentes têm enfrentado desafios acrescidos, adotando medidas para mitigar os impactos na economia local, como a inflação, o aumento do custo da dívida e o custo de vida da população.

Neste cenário, o iibCV reforçou a sua estratégia de proximidade e apoio à economia nacional, mantendo um equilíbrio entre a qualidade dos seus ativos e a resposta às necessidades da sua base de clientes. Como resultado, o Banco registou uma estabilização dos seus resultados e indicadores face ao período homólogo.

Demonstração dos Resultados a 31-12-2024



O resultado financeiro registou uma redução ao longo do ano, ficando 29% abaixo do alcançado no ano transato. Esse desempenho reflete, sobretudo, o crescimento médio dos custos de financiamento que, em termos absolutos, superou o ritmo de crescimento das receitas e ganhos com juros.

Com uma abordagem mais próxima ao mercado e embora os proveitos de serviços e comissões tenham aumentado na ordem dos 216%, face a 2023, o Produto Bancário Comercial (PBC) fixou-se em 729 milhões de escudos, refletindo uma redução homólogo de 24% (2023: 971 milhões de escudos).

O resultado de operações cambiais e outros resultados de exploração registaram evolução negativa, registrando uma redução de 99% em relação a 2023.

O Produto Bancário (PB), em 2024, ascendeu a 730 milhões de escudos, refletindo uma redução na ordem dos 34% (2023: 1,1 mil milhões de escudos).

O Resultado de Exploração (Resultado Operacional) cifrou-se em 396 milhões de escudos (2023: 788 milhões de escudos), demonstrando a capacidade do Banco em ser resiliente e em gerar receitas provenientes da sua atividade direta, acima dos seus custos de operação, solidificando a sua sustentabilidade.

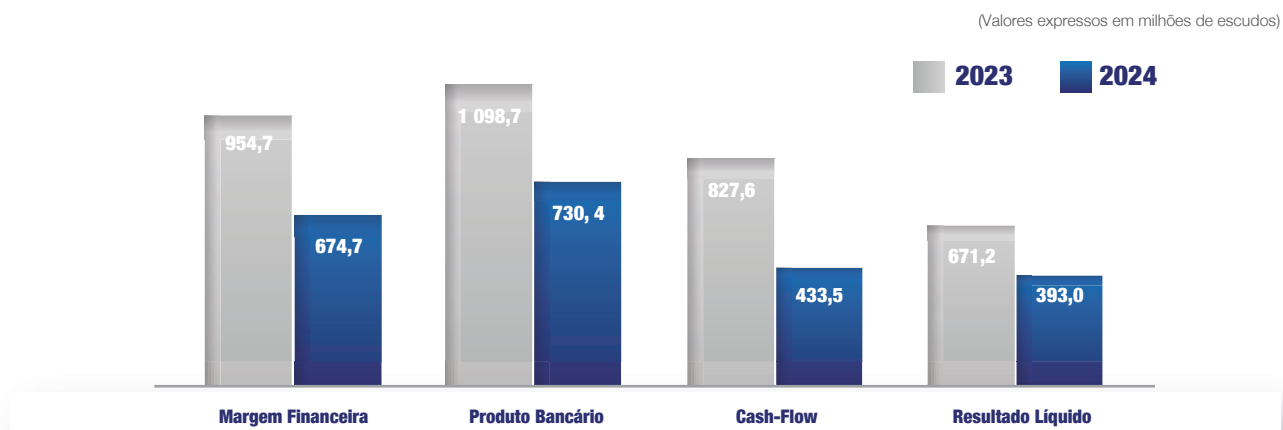
O iibCV mantém o seu compromisso de investir num quadro de colaboradores qualificados, refletido no aumento do número e a qualidade de profissionais para acompanhar o crescimento do negócio. Como consequência, os custos com pessoal registaram um incremento de 6%.

Na mesma linha, os custos administrativos cresceram cerca de 13%, impactando negativamente o resultado operacional. Por conseguinte, os custos operativos fixaram-se em 335 milhões de escudos, montante 8% superior ao verificado em 2023, mantendo a estrutura global, no qual 45% é custos com pessoal, 43% custos administrativos e o valor remanescente é justificado pelas depreciações e amortizações do exercício.

7. Resultados, Rácios Financeiros e Prudenciais (Contd.)

O resultado líquido do exercício atingiu 393 milhões de escudos (2023: 671 milhões de escudos), diretamente influenciado pelos fatores anteriormente mencionados.

Indicadores de Resultados a 31-12-2023



7.2. Rácios Financeiros

Os rácios financeiros alcançados em 2024 são resultado da estratégia implementada, que traduziu como atenuante no resultado do banco garantindo um excelente resultado, acompanhado de um retorno ajustado pelo risco superior.

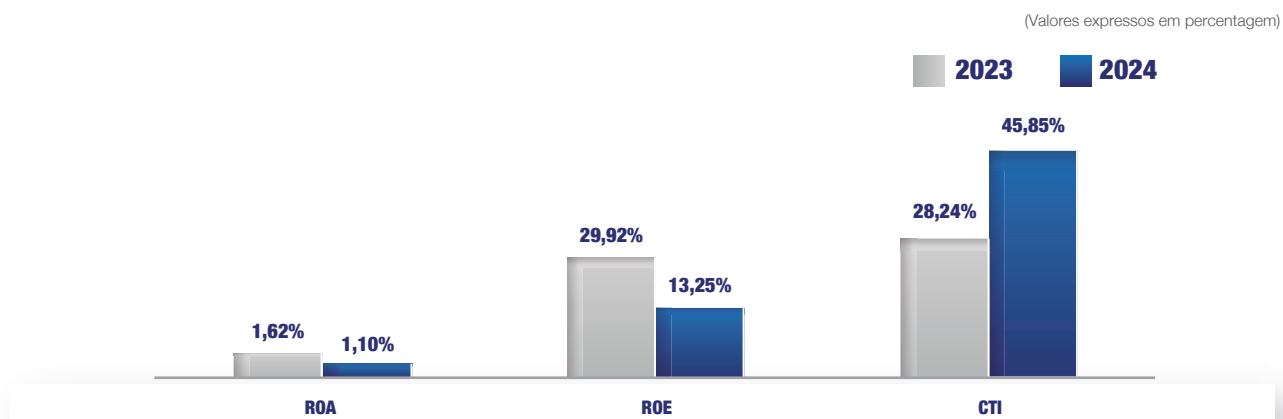
Loan-to-Deposit Ratio

O rácio de transformação de depósitos em crédito (LtD) situou-se acima do valor do ano anterior, fixando-se em 37%, resultado da combinação da redução na carteira de recursos de clientes acima da redução na carteira de crédito.

Liquidez

O Banco apresenta um elevado nível global de liquidez, privilegiando-se a geração de exposições de curto prazo e de menor risco de crédito, especialmente perspectivadas ao apoio a necessidades específicas da cadeia de valores dos stakeholders, contribuindo para a otimização do binómio risco/retorno da estrutura de ativos.

7.3. Rácios de Performance



Da análise aos rácios financeiros, nota-se uma melhoria generalizada.

7. Resultados, Rácios Financeiros e Prudenciais (Contd.)

Return on Equity (ROE)

A remuneração média anual do capital (equity) cifrou-se em 13,25% (2023: 29,92%), reflexo de um resultado líquido inferior ao do ano transato.

Return on Assets (ROA)

A remuneração média anual do ativo cifrou-se em 1,10% (2023: 1,62%).

Cost-to-Income (CtI)

O rácio que mede a eficiência do Banco apresentou melhoria face ao ano anterior, registando decréscimo de 17,24 pp. e cifrando-se em 45,85% (2023: 28,24%).

7.4. Rácios Prudenciais

O Banco de Cabo Verde (BCV), enquanto entidade supervisora e reguladora do sistema financeiro nacional, tem como uma das suas missões controlar os riscos das instituições financeiras, regulamentados em avisos e instruções técnicas de carácter prudencial e cuja adoção e implementação é obrigatória.

Tendo como objetivo primordial o seu equilíbrio económico e financeiro, o registo de níveis sustentáveis de crescimento e a contribuição para a estabilidade do sistema financeiro, além de cumprir com todas as imposições dos normativos, o Banco vem adotando e praticando um conjunto de requisitos complementares, com níveis de exigência acima do imposto, fundamentados no sistema financeiro internacional e em linha com as melhores e mais recentes práticas.

Principais Rácios Prudenciais

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Lim. Mín. | 31/12/2024 | 31/12/2023 | Varição |
|---------------------------|------------------|-------------------|-------------------|----------------|
| Fundos Próprios | 800 000 | 3 484 144 | 3 089 839 | 13% |
| Cobertura de Imobilizado | 100% | 900% | 735% | 164,50pp |
| Títulos da Dívida Pública | 5% | 66% | 65% | 1,65pp |
| Rácio de Solvabilidade | 12% | 55,37% | 49,20% | 6,17pp |

Assim, a 31 de dezembro de 2024, o Banco apresentava Fundos Próprios de 3,5 mil milhões de escudos (2023: 3,1 mil milhões), em conformidade com o Aviso nº 03/2007, de 19 de novembro, que estabelece os critérios para o seu cálculo. Este montante mantém-se acima do mínimo exigido pelo Banco de Cabo Verde, funcionando como amortecedor para eventuais riscos bancários.

Da mesma forma, o risco de Solvabilidade estava totalmente coberto pelos Fundos Próprios, apresentando uma cobertura superior a 55% (2023: 49%), significativamente acima do mínimo legal de 12% exigido para bancos comerciais, conforme estipulado pelo Aviso nº 04/2007, de 25 de fevereiro de 2008.

Com Fundos Próprios em nível confortável e uma carteira líquida de investimento em imobilizado tangível de 178 milhões de escudos (2023: 201 milhões), o Banco registou um rácio de cobertura de imobilizado de 900% (2023: 735%), em conformidade com a instrução técnica anexa à Carta Circular nº 238/2023 do BCV.

O Aviso nº 11/98, de 28 de dezembro, que regula a relação entre os Fundos Próprios e o valor líquido do ativo imobilizado, determina que o ativo imobilizado de um banco não deve ultrapassar os seus Fundos Próprios, ou seja, que o rácio não deve ser inferior a 100%.

8. Notas Finais

8.1. Declaração de conformidade sobre a Informação Financeira apresentada

Os membros do Conselho de Administração do Intercontinental Investment Bank, S.A., declaram:

- As demonstrações financeiras do Intercontinental Investment Bank, S.A., relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e em 31 de dezembro de 2023, foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF ou IFRS), tal como foi definido pelo Banco de Cabo Verde (BCV) no Aviso nº 2/2007, de 25 de fevereiro de 2008;
- Tanto quanto é do seu conhecimento, as demonstrações financeiras referidas na alínea anterior proporcionam uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do Intercontinental Investment Bank, S.A., de acordo com as referidas Normas, e foram objeto de aprovação na reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 17 de abril de 2025;
- O relatório de gestão expõe a evolução dos negócios, o desempenho e a posição financeira do Intercontinental Investment Bank, S.A., no exercício de 2024, e contém uma descrição sobre a evolução prevista da sociedade.

8.2. Proposta de Aplicação dos Resultados

Nos termos da sua competência estatutária, o Conselho de Administração do Intercontinental Investment Bank, S.A. propõe à Assembleia Geral que os Resultados do Exercício, lucro no montante de 392.983.307\$00 (Trezentos e noventa e dois milhões, novecentos e oitenta e três mil e trezentos e sete escudos), sejam aplicados da seguinte forma:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--|-------------------|-------------------|
| Reserva legal (10%) | 39 298 | 67 119 |
| Outras Reservas (90%) | 353 686 | 604 072 |
| Total do rendimento integral do exercício | 392 984 | 671 191 |

8.3. Agradecimentos

O Conselho de Administração do Intercontinental Investment Bank, S.A. expressa o seu profundo agradecimento aos seus Clientes, pela confiança e fidelidade demonstradas ao longo de mais de 14 anos de atividade.

De uma forma especial, estende o seu reconhecimento ao Regulador, às Autoridades em geral e aos seus fornecedores, pelo apoio e colaboração contínuos.

Aos Colaboradores, um agradecimento e reconhecimento especiais pela resiliência, compromisso, lealdade e dedicação, fatores essenciais para o crescimento e bom funcionamento da nossa instituição.

Cidade da Praia, 17 de abril de 2025

O Conselho de Administração do Intercontinental Investment Bank

II. Demonstrações Financeiras e Notas às Contas

1. Demonstrações Financeiras

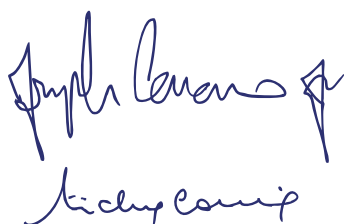
Demonstração dos Resultados dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Notas | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|---|-------------|-----------------|------------------|
| Juros e proveitos similares | 5 | 1 290 002 | 1 358 731 |
| Juros e custos similares | 6 | (615 351) | (404 053) |
| Margem financeira | | 954 677 | 954 677 |
| Proveitos de serviços e comissões | 7 | 113 606 | 173 467 |
| Custos com serviços e comissões | 7 | (59 503) | (156 363) |
| Resultados de reavaliação cambial | 8 | 21 099 | 179 983 |
| Outros resultados de exploração | 9 | (19 421) | (53 088) |
| Produto da atividade | | 730 432 | 1 098 676 |
| Custos com pessoal | 10 | (151 919) | (143 167) |
| Gastos gerais administrativos | 11 | (144 965) | (127 871) |
| Depreciações e amortizações | 19 e 20 | (38 004) | (39 282) |
| Provisões líquidas de anulações | 26 | 13 390 | (74 946) |
| Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações | 17 | 13 510 | 39 104 |
| Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações | 18 | (267) | (1 946) |
| Imparidade de outros ativos líquida de reversões e recuperações | 19, 20 e 22 | 3 940 | 17 650 |
| Resultado antes de impostos | | 426 117 | 768 219 |
| Impostos | | (33 133) | (97 028) |
| Correntes | 21 | (28 098) | (88 271) |
| Diferidos | 21 | (5 035) | (8 757) |
| Resultado após impostos | | 392 984 | 671 191 |
| Resultado após interesses minoritários | | 392 984 | 671 191 |

As notas explicativas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

A Comissão Executiva



O Contabilista Certificado



II. Demonstrações Financeiras e Notas às Contas (Contd.)


Demonstração do Rendimento Integral dos Exercícios findos em 31 de dezembro 2024 e de 2023

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|---|-------------------|-------------------|
| Resultado líquido do exercício | 392 984 | 671 191 |
| Alterações de justo valor, líquidas de imposto(1) | (42 326) | 51 435 |
| Total do rendimento integral do exercício | 350 658 | 722 626 |

(1) O saldo registado em rendimento integral é referente a itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados. As notas explicativas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

A Comissão Executiva


Kichy Camp

O Contabilista Certificado



II. Demonstrações Financeiras e Notas às Contas (Contd.)


Balanço em 31 de dezembro de 2024 e de 2023


(Valores expressos em milhares de escudos)

| Ativo | Notas | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--|--------------|-------------------|-------------------|
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais | 12 | 1 005 316 | 817 943 |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 13 | 3 684 967 | 4 160 069 |
| Ativos Financeiros detidos para negociação | | 10 000 | 70 000 |
| Ativos financeiros ao justo valor através de resultados | 14 | 3 865 307 | 3 608 086 |
| Ativos Financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral | 15 | 9 227 060 | 11 167 887 |
| Aplicações em instituições de crédito | 16 | 9 569 714 | 12 272 993 |
| Crédito a clientes (líq.) | 17 | 6 514 236 | 7 431 368 |
| Ativos com acordo de recompra | 18 | 1 132 609 | 1 043 190 |
| Outros ativos tangíveis | 19 | 166 665 | 198 718 |
| Ativos intangíveis | 20 | 11 752 | 12 328 |
| Ativos por impostos correntes | 21 | 90 491 | 68 102 |
| Ativos por impostos diferidos | 21 | 23 758 | 5 612 |
| Outros ativos | 22 | 458 728 | 495 600 |
| Total de Ativo | | 35 760 603 | 41 351 896 |
| Passivo | | | |
| Recursos de bancos centrais | 23 | 6 306 645 | 10 110 108 |
| Recursos de outras instituições de crédito | 23 | 8 257 678 | 6 731 151 |
| Recursos de clientes e outros empréstimos | 24 | 13 853 268 | 16 946 025 |
| Responsabilidades representadas por títulos | 25 | 3 637 669 | 3 980 682 |
| Provisões | 26 | 168 | 77 208 |
| Passivos por impostos correntes | 21 | 28 098 | 120 425 |
| Passivos por impostos diferidos | 21 | 18 552 | - |
| Passivos subordinados | 25 | 234 025 | 234 025 |
| Outros passivos | 27 | 107 686 | 186 115 |
| Total de Passivo | | 32 443 789 | 38 385 739 |
| Capital | 28 | 1 433 000 | 1 433 000 |
| Reservas de reavaliação | 29 | 39 892 | 82 218 |
| Outras reservas e resultados transitados | 30 | 1 450 939 | 779 749 |
| Resultado líquido | | 392 984 | 671 191 |
| Total de Capital Próprio | | 3 316 814 | 2 966 157 |
| Total do Capital próprio e Passivo | | 35 760 603 | 41 351 896 |

As notas explicativas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

A Comissão Executiva





O Contabilista Certificado



II. Demonstrações Financeiras e Notas às Contas (Contd.)

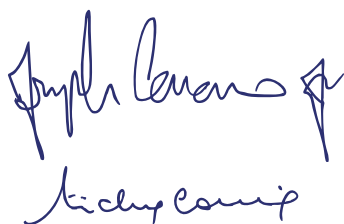
Demonstração das Alterações no Capital Próprio dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Capital | Outras Reservas e Resultados Transitados | Reserva de Justo Valor | Resultado líquido do Exercício | Total do Capital Próprio |
|--|------------------|--|------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| Saldo a 01 de Janeiro de 2023 | 1 433 000 | 346 609 | 30 783 | 433 140 | 2 243 531 |
| Transferência do Resultado Líquido Anterior: | - | 433 140 | - | (433 140) | - |
| Reserva legal | - | 43 314 | - | (43 314) | - |
| Resultados Transitados | - | 389 826 | - | (389 826) | - |
| Rendimento Integral | - | - | 51 435 | 671 191 | 722 626 |
| Varição de Justo Valor | - | - | 27 970 | - | 27 970 |
| Impostos Relativos à Varição de Justo Valor | - | - | 23 465 | - | 23 465 |
| Resultado Líquido do Exercício | - | - | - | 671 191 | 671 191 |
| Saldo a 31 de Dezembro de 2023 | 1 433 000 | 779 749 | 82 218 | 671 191 | 2 966 157 |
| Saldo a 01 de Janeiro de 2024 | 1 433 000 | 779 749 | 82 218 | 671 191 | 2 966 157 |
| Transferência do Resultado Líquido Anterior: | - | 671 191 | - | (671 191) | - |
| Reserva legal | - | 67 119 | - | (67 119) | - |
| Resultados Transitados | - | 604 072 | - | (604 072) | - |
| Rendimento Integral | - | - | (42 326) | 392 984 | 350 658 |
| Varição de Justo Valor | - | - | (55 711) | - | (55 711) |
| Impostos Relativos à Varição de Justo Valor | - | - | 13 385 | - | 13 385 |
| Resultado Líquido do Exercício | - | - | - | 392 984 | 392 984 |
| Saldo a 31 de Dezembro de 2024 | 1 433 000 | 1 450 940 | 39 892 | 392 984 | 3 316 816 |

As notas explicativas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

A Comissão Executiva



O Contabilista Certificado



II. Demonstrações Financeiras e Notas às Contas (Contd.)

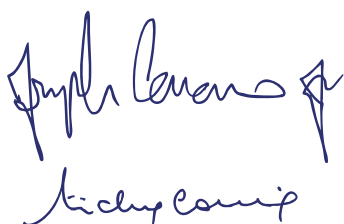
Demonstração de Fluxos de Caixa dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e de 2022

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|---|--------------------------|--------------------------|
| Atividades Operacionais | | |
| Juros, comissões e outros proveitos recebidos | 1 428 663 | 1 475 285 |
| Juros, comissões e outros custos pagos | (724 227) | (451 998) |
| Outros pagamentos e recebimentos operacionais | (19 421) | (53 088) |
| Pagamentos a empregados e fornecedores | (303 535) | (273 038) |
| Pagamentos de impostos sobre o rendimento | (134 057) | (27 906) |
| Fluxo de caixa líquido proveniente do resultado operacional antes da variação nos fundos operacionais | <u>247 424</u> | <u>669 254</u> |
| (Aumentos) Diminuições dos ativos operacionais | | |
| Ativos Financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral | 1 589 897 | (4 045 370) |
| Aplicações em instituições de crédito | - | - |
| Créditos sobre clientes | 907 624 | (97 707) |
| Outros ativos | (23 652) | 131 011 |
| Aumentos (Diminuições) dos passivos operacionais | | |
| Recursos de Bancos Centrais e outras instituições de crédito | (2 296 874) | 959 176 |
| Recursos de clientes | (3 063 058) | 1 928 280 |
| Responsabilidades representadas por títulos | -341 800 | 1 063 670 |
| Outros passivos | (29 607) | (349 466) |
| Fluxo de caixa líquido proveniente de atividades operacionais | <u>(3 257 469)</u> | <u>(410 406)</u> |
| Atividades de Investimento | | |
| Aquisição de ativos intangíveis | (2 084) | (11 348) |
| Aquisição de ativos tangíveis | 634 | (9 823) |
| Fluxo de caixa proveniente de atividades de investimento | <u>(1 450)</u> | <u>(21 170)</u> |
| Atividades de Financiamento | | |
| Realização de Capital | - | - |
| Fluxo de caixa líquido proveniente de atividades de financiamento | <u>-</u> | <u>-</u> |
| Variação líquida de Caixa e equivalentes de caixa | (3 011 495) | 237 678 |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do período | 17 252 784 | 16 835 124 |
| Efeitos de diferenças de câmbio em Caixa e seus equivalentes | 21 099 | 179 983 |
| Caixa e Equivalentes de caixa no final do período | <u>14 262 388</u> | <u>17 252 784</u> |
| Caixa e equivalentes de caixa engloba: | | |
| Caixa | 114 586 | 85 035 |
| Disponibilidades em Bancos Centrais | 890 682 | 732 516 |
| Aplicações e Disponibilidades em outras instituições de crédito ⁽¹⁾ | 13 257 120 | 16 435 234 |
| Total | <u>14 262 388</u> | <u>17 252 785</u> |

As notas explicativas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

A Comissão Executiva



O Contabilista Certificado



2. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024

NOTA 1: Atividade

O Intercontinental Investment Bank, S.A. (iibCV) é um banco comercial, com sede na Cidade da Praia, inaugurado em julho de 2010, tendo iniciado a sua atividade em meados de agosto do mesmo ano.

A atividade do Banco abrange a generalidade das áreas do setor bancário, com especial incidência no segmento das médias e grandes empresas.

O Banco, antes designado Banco Internacional de Cabo Verde, até 10 de julho de 2018, fazia parte do Grupo Novo Banco, que detinha 100% do seu capital, sendo que, a partir de 11 de julho desse mesmo ano, após conclusão do processo de venda, passou a ser detido em 90% pelo iib Group Holding WLL, tendo 10% permanecido na posse do Grupo Novo Banco (através do Novo Banco África SGPS, S.A.).

Em julho de 2019, o Banco adotou a atual denominação, assumindo-se como o International Investment Bank (iibCV), operando, atualmente, através da Sede na Cidade da Praia e dos Postos de Atendimento do Sal e de S. Vicente.

Em 2024, o iib group adquiriu a participação de 10% detida pelo Novo Banco Group (através da Novo Banco Africa SGPS, S.A.) e alterou a sua designação para Intercontinental Investment Bank.

NOTA 2: Bases de Apresentação e Políticas Contabilísticas

2.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras do Banco, agora apresentadas, reportam-se a 31 de dezembro de 2024 e foram preparadas em conformidade com os princípios consagrados nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF/IFRS), em vigor até 31 de dezembro de 2024.

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras estão expressas em milhares de Escudos de Cabo Verde, arredondado ao milhar mais próximo. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral.

A preparação de demonstrações financeiras, de acordo com as IFRS, requer que o Banco efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças desses face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos.

As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou de complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras, encontram-se analisadas na Nota 3.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas em reunião do Conselho de Administração em 17 de abril de 2025 e estão pendentes de aprovação da Assembleia Geral de Acionistas. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

As políticas contabilísticas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício anterior.

2. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

2.2. Principais Políticas Contábilísticas

a. Ativos e passivos financeiros

(i) Classificação dos ativos financeiros

O Banco classifica os seus ativos financeiros numa das seguintes categorias de valorização:

- Investimentos ao custo amortizado;
- Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral; e
- Ativos financeiros ao justo valor através de resultados.

Os requisitos de classificação para instrumentos de dívida e de capital são apresentados como se segue:

Instrumentos de dívida

Instrumentos de dívida são instrumentos que satisfazem a definição de passivo financeiro na perspetiva do emitente, tais como empréstimos, obrigações públicas e privadas e contas a receber adquiridas de clientes com contratos de factoring sem recurso.

A classificação e valorização subsequente destes instrumentos nas categorias anteriores é efetuada com base nos dois elementos seguintes:

- O modelo de negócios do Banco para a gestão de ativos financeiros, e
- As características dos fluxos de caixa contratuais de ativos financeiros.

A) Ativos financeiros ao custo amortizado

Um ativo financeiro é classificado na categoria de “Ativos financeiros ao custo amortizado” quando são cumpridas cumulativamente as condições seguintes:

- É gerido com um modelo de negócio cujo objetivo é manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e
- As condições contratuais dão origem a fluxos de caixa em datas específicas, que são apenas pagamentos de capital e juros sobre o montante do capital em dívida.

A categoria de Ativos financeiros ao custo amortizado inclui “Aplicações em outras instituições de crédito” e “Crédito a Clientes”.

B) Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

Um ativo financeiro é classificado na categoria de “Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral” quando são cumpridas cumulativamente as condições seguintes:

- É gerido como um modelo de negócio cujo objetivo combina o recebimento de fluxos de caixa contratuais dos ativos financeiros e a sua venda; e
- As condições contratuais dão origem a fluxos de caixa em datas específicas, que são apenas pagamentos de capital e juros sobre o montante do capital em dívida.

C) Ativos financeiros ao justo valor através de resultados

Um ativo financeiro é classificado na categoria de “Ativos financeiros ao justo valor através de resultados” sempre que devido ao modelo de negócio do Banco ou devido às características dos seus fluxos de caixa contratuais, não seja apropriado classificar os ativos financeiros em nenhuma das categorias anteriores. Na data de transição, para classificar ativos financeiros nesta categoria, o Banco também teve em consideração se espera recuperar o valor contábilístico do ativo através da venda a um terceiro.

São igualmente incluídos nesta carteira, todos os instrumentos para os quais se cumpra alguma das seguintes características:

- Sejam originados ou adquiridos com o objetivo de os transacionar no curto prazo;
- Sejam parte de um grupo de instrumentos financeiros identificados e geridos conjuntamente para os quais

2. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

existem evidências de ações recentes com o objetivo de obter ganhos no curto prazo;

- Sejam instrumentos derivados que não cumpram a definição de contrato de garantia financeira nem tenham sido designados como instrumentos de cobertura.

Avaliação do modelo de negócio

O modelo de negócio reflete a forma como o Banco gere os seus ativos numa ótica de geração de fluxos de caixa. Assim, importa perceber se o objetivo do Banco é apenas receber os fluxos de caixa contratuais dos ativos (“Hold to collect”) ou se pretende receber os fluxos de caixa contratuais e os fluxos de caixa resultantes da venda dos ativos (“Hold to collect and sell”). Se nenhuma destas situações é aplicável (e.g. os ativos financeiros são detidos para negociação), então os ativos financeiros são classificados como parte de “outro” modelo de negócio e reconhecidos ao justo valor através de resultados. Os fatores considerados pelo Banco na identificação do modelo de negócio para um conjunto de ativos incluem a experiência passada no que diz respeito à forma como os fluxos de caixa são recebidos, como é que o desempenho dos ativos é avaliado e reportado à administração, como é que os riscos são avaliados e geridos e como é que os administradores são remunerados.

Os títulos detidos para negociação são detidos essencialmente com o objetivo de serem vendidos no curto prazo ou fazem parte de um portefólio de instrumentos financeiros geridos em conjunto, para os quais há uma evidência clara de um padrão recente de ganhos de curto prazo. Estes títulos são classificados em “outros” modelos de negócio e reconhecidos ao justo valor através de resultados.

A avaliação do modelo de negócio não depende das intenções para um instrumento individual, mas sim para um conjunto de instrumentos, tendo em consideração a frequência, o valor, o calendário de vendas em exercícios anteriores, os motivos das referidas vendas e as expectativas em relação a vendas futuras. As vendas pouco frequentes ou pouco significativas, ou próximas do vencimento do ativo e as motivadas por aumento do risco de crédito dos ativos financeiros ou para gerir o risco de concentração, entre outras, podem ser compatíveis com o modelo de deter ativos para receber fluxos de caixa contratuais.

Se um ativo financeiro contém uma cláusula contratual que pode modificar o calendário ou o valor dos fluxos de caixa contratuais (tais como cláusulas de amortização antecipada ou extensão da duração), o Banco determina se os fluxos de caixa que serão gerados durante o período de vida do instrumento, devido ao exercício da referida cláusula contratual, são apenas pagamentos de capital e juros sobre o valor do capital em dívida.

No caso de um ativo financeiro contemplar um ajuste periódico da taxa de juro, mas a frequência desse ajuste não coincidir com o prazo da taxa de juro de referência (por exemplo, a taxa de juro é ajustada a cada três meses), o Banco avalia, no momento do reconhecimento inicial, essa incoerência na componente dos juros para determinar se os fluxos de caixa contratuais representam apenas pagamentos de capital e juro sobre o valor do capital em dívida.

As condições contratuais que, no momento do reconhecimento inicial, tenham um efeito mínimo sobre os fluxos de caixa ou dependam da ocorrência de eventos excecionais ou altamente improváveis (como a liquidação por parte do emissor) não impedem a sua classificação nas carteiras ao custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral.

Avaliação SPPI

Quando o modelo de negócio passa por deter ativos com o intuito de (i) receber os fluxos de caixa contratuais ou (ii) receber os fluxos de caixa contratuais e vender estes ativos, o Banco avalia se os fluxos de caixa do instrumento financeiro correspondem unicamente a pagamentos de capital e juros sobre o capital em dívida (o teste Solely Payments of Principal and Interest “SPPI”). Nesta avaliação, o Banco considera se os fluxos de caixa contratuais são consistentes com um contrato de empréstimo básico, ou seja, o juro inclui apenas considerações relativas ao valor temporal do dinheiro, risco de crédito, outros riscos normais de crédito e uma margem de lucro que é consistente com um contrato de crédito básico. Quando os termos contratuais introduzem exposição a risco ou variabilidade dos fluxos de caixa que são inconsistentes com um simples contrato de empréstimo, o ativo financeiro é classificado e mensurado ao justo valor através de resultados.

2. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

Os ativos financeiros com derivativos embutidos são considerados na sua totalidade, aquando da determinação se os fluxos de caixa correspondem unicamente a pagamentos de capital e juros sobre o capital em dívida (teste “SPPI”).

Instrumentos de capital

Instrumentos de capital são instrumentos que satisfazem a definição de capital na perspetiva do emitente, isto é, são instrumentos que não contêm uma obrigação contratual de pagamento e que evidenciam um interesse residual no ativo líquido do emissor. Um exemplo de instrumentos de capital próprio são as ações ordinárias.

Os investimentos em instrumentos de capital são uma exceção aos critérios gerais de valorização descritos acima. Regra geral, o Banco exerce a opção de, no reconhecimento inicial, designar irrevogavelmente na categoria de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, os investimentos em instrumentos de capital que não se classificam como detidos para negociação e que, no caso de não exercer a dita opção, se classificariam como ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados ao justo valor através de resultados. As perdas de imparidade (e reversões de imparidade) não são registadas separadamente de outras alterações de justo valor.

(ii) Classificação dos passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando a obrigação subjacente é liquidada, expira ou é cancelada. Os passivos financeiros não derivados incluem recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito, recursos de clientes e outros empréstimos.

O Banco designa, no seu reconhecimento inicial, certos passivos financeiros ao justo valor através de resultados (Fair Value Option) desde que se verifique pelo menos um dos seguintes requisitos:

- Os passivos financeiros são geridos, avaliados e analisados internamente com base no seu justo valor;
- São contratadas operações de derivativos com o objetivo de efetuar a cobertura económica desses ativos ou passivos, assegurando-se assim a consistência na valorização dos ativos ou passivos e dos derivativos (accounting mismatch); ou
- Os passivos financeiros contêm derivativos embutidos.

(iii) Reconhecimento e valorização inicial dos instrumentos financeiros

No momento do seu reconhecimento inicial todos os instrumentos financeiros serão registados pelo seu justo valor. Para os instrumentos financeiros que não são registados pelo justo valor através de resultados, o justo valor é ajustado adicionando ou subtraindo os custos de transação diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. No caso dos instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados, os custos de transação diretamente atribuíveis são reconhecidos imediatamente em resultados.

Os custos de transação são definidos como gastos diretamente atribuíveis à aquisição ou alienação de um ativo financeiro, ou à emissão ou assunção de um passivo financeiro, que não teriam sido incorridos se o Banco não tivesse efetuado a transação. Estes incluem, por exemplo, comissões pagas a intermediários (tais como promotores) e despesas de formalização de hipotecas.

Os ativos financeiros são reconhecidos no balanço na data de transação – data em que o Banco se compromete a comprar os ativos, exceto se existir estipulação contratual ou figura legal aplicável que determine que a transferência dos direitos ocorre em data posterior.

No reconhecimento inicial, quando o justo valor de ativos e passivos financeiros difere do preço de transação, a entidade deve reconhecer esta diferença da seguinte forma:

- Quando o justo valor é evidenciado pela cotação num mercado ativo de um ativo ou passivo equivalente (ou seja, inputs de nível 1) ou com base numa técnica de valorização que usa apenas dados de mercado

2. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

observáveis, a diferença é reconhecida como ganho ou perda; e

- Nos restantes casos, a diferença é diferida e o momento do reconhecimento inicial do ganho ou perda é determinado individualmente. Esta diferença pode então ser (i) amortizada ao longo da vida do instrumento, (ii) diferida até que o justo valor do instrumento possa ser determinado usando dados observáveis de mercado, ou (iii) reconhecida através da liquidação do ativo ou passivo.

(iv) Valorização subsequente dos instrumentos financeiros

Após o seu reconhecimento inicial, o Banco valoriza os seus ativos financeiros ao (i) custo amortizado, ao (ii) justo valor através de outro rendimento integral ou (iii) ao justo valor através de resultados.

Os valores a receber de operações comerciais que não possuem uma componente significativa de financiamento e os créditos comerciais e instrumentos de dívida de curto prazo que são inicialmente valorizados pelo preço de transação ou pelo capital em dívida, respetivamente, são valorizados pelo referido valor deduzido de perdas por imparidade.

Imediatamente após o reconhecimento inicial é também reconhecida uma imparidade para perdas de crédito esperadas (ECL) para ativos financeiros mensurados ao custo amortizado e investimentos em instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral, resultando no reconhecimento de uma perda em resultados quando o ativo é originado.

Os passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva, com a exceção dos passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados, os quais são registados ao justo valor.

(v) Receitas e despesas de instrumentos financeiros

As receitas e despesas de instrumentos financeiros ao custo amortizado são reconhecidas de acordo com os seguintes critérios:

- Os juros são registados em resultados nas rubricas “Juros e rendimentos similares” e “Juros e encargos similares”, utilizando a taxa de juro efetiva da transação sobre o valor contabilístico bruto da transação (exceto no caso de ativos com imparidade em que a taxa de juro é aplicada sobre o valor contabilístico líquido de imparidade).
- As restantes alterações de valor serão reconhecidas em resultados como receita ou despesa quando o instrumento financeiro for desreconhecido do balanço na rubrica “Resultados de investimentos ao custo amortizado”, quando for reclassificado, e no caso de ativos financeiros, quando ocorrerem perdas por imparidade ou ganhos por recuperação, as quais são registadas na rubrica de “Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações”, no caso de crédito a clientes ou na rubrica “Imparidade para outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações” no caso de outros ativos financeiros.

As receitas e despesas de instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados são reconhecidas de acordo com os seguintes critérios:

- As variações no justo valor são registadas diretamente em resultados, separando entre a parte atribuível aos rendimentos do instrumento, que se regista como juros ou como dividendos segundo a sua natureza nas rubricas “Juros e rendimentos similares” e “Rendimentos de instrumentos de capital”, respetivamente, e o resto, que se regista como resultados de operações financeiras na rubrica “Resultados de ativos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados”.
- Os juros relativos a instrumentos de dívida são registados em resultados na rubrica “Juros e rendimentos similares” e são calculados aplicando o método da taxa de juro efetiva.

As receitas e despesas de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral são reconhecidas de acordo com os seguintes critérios:

2. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

- i. Os juros ou, quando aplicável, os dividendos são reconhecidos em resultados “Juros e rendimentos similares” e “Rendimentos de instrumentos de capital”, respetivamente. Para os juros o procedimento é igual ao dos ativos ao custo amortizado.
- ii. As diferenças cambiais são reconhecidas em resultados na rubrica “Resultados cambiais”, no caso de ativos financeiros monetários, e em outros rendimentos integrais, no caso de ativos financeiros não monetários.
- iii. No caso dos instrumentos de dívida, as perdas por imparidade ou ganhos na sua recuperação são reconhecidas em resultados na rubrica de “Imparidade para outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações”.
- iv. As restantes variações de valor são reconhecidas em outro rendimento integral.

Assim, quando um instrumento de dívida é mensurado ao justo valor através de outro rendimento integral, os valores reconhecidos no resultado do exercício são os mesmos que os que seriam reconhecidos se mensurados pelo custo amortizado.

Quando um instrumento de dívida valorizado ao justo valor através de outro rendimento integral é desreconhecido do balanço, o ganho ou perda registado em outro rendimento integral é reclassificado para o resultado do período. Por outro lado, quando um instrumento de capital valorizado ao justo valor através de outro rendimento integral é desreconhecido do balanço, o ganho ou perda registado em outro rendimento integral não é reclassificado para a conta de ganhos e perdas, mantendo-se numa rubrica de reservas.

vi) Reclassificações entre categorias de instrumentos financeiros

Somente se o Banco decidisse mudar o seu modelo de negócio para a gestão de ativos financeiros, reclassificaria todos os ativos financeiros afetados de acordo com os requisitos da IFRS 9. Esta reclassificação seria feita de forma prospetiva a partir da data de reclassificação. De acordo com a IFRS 9, é expectável que as mudanças no modelo de negócio ocorram com pouca frequência. Os passivos financeiros não podem ser reclassificados entre carteiras.

(vii) Justo valor

A metodologia de apuramento do justo valor dos títulos utilizada pelo Banco é conforme segue:

- Preço médio de negociação no dia do apuramento ou, quando não disponível, o preço médio de negociação no dia útil anterior;
- Valor líquido provável de realização obtido mediante adoção de técnica ou modelo interno de valorização;
- Preço de instrumento financeiro semelhante, levando em consideração, no mínimo, os prazos de pagamento e vencimento, o risco de crédito e a moeda ou indexador.

(viii) Modificação de créditos

Ocasionalmente o Banco renegoceia ou modifica os fluxos de caixa contratuais de créditos a clientes. Nesta situação, o Banco avalia se os novos termos do contrato são substancialmente diferentes dos termos originais. O Banco faz esta análise considerando, entre outros, os seguintes fatores:

- Se o devedor está em dificuldades financeiras, se a modificação apenas reduz os fluxos de caixa contratuais para um montante que é expectável que o devedor consiga pagar;
- Se foi introduzido algum novo termo significativo, tal como a participação nos resultados ou “equity-based return”, que afete substancialmente o risco do crédito;
 - Extensão significativa da maturidade do contrato quando o devedor não está em dificuldades financeiras;
 - Alteração significativa da taxa de juro;
 - Alteração da moeda em que o crédito foi contratado; e
 - Inclusão de um colateral, uma garantia ou outra melhoria associada ao crédito, que afete significativamente o risco de crédito associado ao empréstimo.

Se os termos do contrato forem significativamente diferentes, o Banco desreconhece o ativo financeiro original e reconhece o novo ativo ao justo valor, calculando a sua nova taxa de juro efetiva. A data de renegociação é

2. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

considerada a data de reconhecimento inicial para efeitos do cálculo de imparidade, incluindo para o propósito de aferir se ocorreu um aumento significativo do risco de crédito. No entanto, o Banco também avalia se o novo ativo financeiro reconhecido está em imparidade no reconhecimento inicial, especialmente quando a renegociação está relacionada com o facto de o devedor não ter efetuado os pagamentos originalmente acordados. As diferenças no montante contabilístico são reconhecidas em resultados, como um ganho ou perda de desreconhecimento.

Se os termos do contrato não forem significativamente diferentes, a renegociação ou modificação não resulta em desreconhecimento e o Banco recalcula o montante contabilístico bruto com base nos fluxos de caixa revistos do ativo financeiro e reconhece um ganho ou perda desta modificação em resultados. O novo montante contabilístico bruto é recalculado descontando os fluxos de caixa modificados à taxa de juro efetiva original (ou taxa de juro efetiva ajustada para ativos financeiros em imparidade, originados ou adquiridos).

(ix) Desreconhecimento que não resulte de uma modificação

Os ativos financeiros concedidos são desreconhecidos quando os fluxos de caixa que lhes estão associados se extinguem, são cobrados ou alienados a terceiros e o (i) Banco transfere substancialmente todos os riscos e benefícios associados à detenção do ativo ou (ii) o Banco nem transfere nem detém substancialmente todos os riscos e benefícios associados à detenção do ativo e não detém controlo sobre o ativo. Os ganhos e perdas obtidos na alienação de créditos a Clientes a título definitivo são registados em Outros resultados de exploração. Estes ganhos ou perdas correspondem à diferença entre o valor de venda fixado e o valor contabilístico desses ativos, líquido de perdas de imparidade.

O Banco participa em transações em que detém o direito contratual de receber fluxos de caixa de ativos, mas assume uma obrigação contractual de pagar esses fluxos de caixa a outras entidades e transfere substancialmente todos os riscos e benefícios. Estas transações resultam no desreconhecimento do ativo se o Banco:

- Não tiver qualquer obrigação de efetuar pagamentos, a não ser que receba montantes equivalentes dos ativos;
- Estiver proibido de vender ou penhorar os ativos; e
- Tiver a obrigação de remeter qualquer fluxo de caixa que receba dos ativos sem atrasos materiais.

As garantias concedidas pelo Banco (ações e obrigações) através de acordos de recompra e operações de concessão e de contração de empréstimos de valores mobiliários não são desreconhecidas porque o Banco detém substancialmente todos os riscos e benefícios com base no preço de recompra pré-estabelecido, não se observando assim os critérios de desreconhecimento.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando a obrigação subjacente é liquidada, expira ou é cancelada.

(x) Política de abates

O Banco procede ao abate de ativos financeiros, em parte ou na sua totalidade, no momento em que conclui não haver qualquer expectativa razoável de recebimento, conduzindo a um cenário extremo de imparidade total. Os indicadores que demonstram não haver qualquer expectativa razoável de recebimento são (i) o encerramento de atividade e (ii) os casos em que a recuperação depende do recebimento de um colateral, mas em que o valor do colateral é tão reduzido que não existe uma expectativa razoável de recuperar o ativo na totalidade.

As regras implementadas para a seleção dos créditos que poderão ser alvo de abate ao ativo são as seguintes:

- Os créditos não podem ter uma garantia real associada;
- Os créditos têm de estar totalmente fechados (registados em crédito vencido na sua totalidade e sem dívida vincenda);
- Os créditos não podem ter a marca de créditos renegociados vencidos, ou estarem envolvidos no âmbito de um acordo de pagamento ativo.

2. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

(xi) Imparidade de ativos financeiros

As perdas por imparidade são reconhecidas para todos os ativos financeiros, exceto para os ativos classificados ou designados ao justo valor através de resultados e os instrumentos de capital designados ao justo valor através de outro rendimento integral. Os ativos sujeitos a avaliação de imparidade incluem os pertencentes à carteira de crédito a clientes, instrumentos de dívida e aplicações e depósitos em outras instituições de crédito. As perdas por imparidade são registradas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num exercício posterior.

Os itens extrapatrimoniais, como as garantias financeiras e os compromissos de crédito não utilizados, são igualmente sujeitos a avaliação de imparidade.

A mensuração de imparidade a cada data de reporte é efetuada de acordo com o modelo de três estágios de perdas de crédito esperadas:

Stage 1 – A partir do reconhecimento inicial e até ao momento em que se verifique um aumento significativo do risco de crédito, é reconhecido imparidade no montante das perdas de crédito esperadas caso o incumprimento ocorra nos 12 meses seguintes à data de reporte.

Stage 2 – Após o aumento significativo de risco de crédito face à data de reconhecimento inicial do ativo financeiro, é reconhecida imparidade no montante das perdas de crédito esperadas para a período remanescente do ativo financeiro.

Stage 3 – Para os ativos financeiros considerados em imparidade de crédito, é reconhecida imparidade no montante das perdas de crédito esperadas para o período remanescente do ativo financeiro.

As perdas por imparidade são uma estimativa, ponderada pela probabilidade, das reduções no valor dos fluxos de caixa resultantes do incumprimento ao longo do horizonte. Para os compromissos de crédito, as estimativas de perdas de crédito esperadas consideram uma parte do limite que é expectável ser utilizada no decorrer do período. Para as garantias financeiras, as estimativas de perda de crédito são baseadas nos pagamentos expectáveis de acordo com o contrato de garantia.

Os aumentos e diminuições no montante de perdas de imparidade atribuíveis a aquisições e novas originações, desreconhecimento ou maturidade, e as remensurações devido a alterações na expectativa de perda ou a transferência entre estágios são reconhecidos em resultados.

As perdas por imparidade representam uma estimativa não enviesada das perdas de créditos esperadas nos ativos financeiros à data de balanço. É considerado julgamento na definição de pressupostos e estimativas no cálculo de imparidade, as quais podem resultar em alterações no montante de provisão para perdas por imparidade de período para período.

Mensuração de perdas de crédito esperadas

As perdas de crédito esperadas têm por base um conjunto de possíveis resultados e consideram toda a informação razoável e suportável disponível incluindo a experiência histórica de perdas de crédito e expectativas sobre fluxos de caixa futuros. A mensuração de perdas de crédito esperadas é, primariamente, o produto da probabilidade de default (PD) do instrumento, loss given default (LGD) e a exposure at default (EAD) descontado para a data de reporte. A principal diferença entre as perdas de crédito esperadas no Estágio 1 e Estágio 2 é o horizonte de cálculo.

A estimativa de perdas de crédito esperadas é obtida para cada exposição específica, sendo os parâmetros relevantes modelizados numa base coletiva considerando um nível de segmentação da carteira que reflita a forma como o Banco gere os seus riscos. As abordagens foram desenhadas para maximizar a utilização de informação disponível que seja fiável e suportável para cada segmento e que tenha uma natureza coletiva.

As perdas de crédito esperadas são descontadas para a data de reporte usando a taxa de juro efetiva.

2. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

Avaliação de aumento significativo de risco de crédito

A identificação do aumento significativo de risco de crédito requer julgamentos significativos. Os movimentos entre o Stage 1 e o Stage 2 têm por base, sempre que possível, a comparação do risco de crédito do instrumento à data de reporte com o risco de crédito no momento da origem. A avaliação é geralmente efetuada ao nível do instrumento podendo, no entanto, considerar informação ao nível do devedor.

Esta avaliação é efetuada a cada data de reporte tendo por base um conjunto de indicadores de natureza qualitativa e/ou de natureza quantitativa não-estatística. Os instrumentos que apresentem atraso superior a 30 dias são genericamente considerados como tendo verificado um aumento significativo de risco de crédito.

A preparação das demonstrações financeiras requer que o Banco faça estimativas e julgamentos subjetivos, e alterações nestas estimativas podem ter impacto nas demonstrações financeiras. Essas estimativas são baseadas nas melhores informações disponíveis no momento da preparação das demonstrações financeiras e levam em consideração as incertezas em torno do impacto do Covid-19 no ambiente económico atual.

Definição de default (incumprimento)

A definição de default foi desenvolvida tendo em consideração os processos de gestão de risco, nomeadamente na componente de recuperação de crédito, assim como as melhores práticas internacionais neste domínio. A definição de default pode diferir entre segmentos e considera quer fatores qualitativos quer fatores quantitativos. Os critérios de default são aplicados ao nível da operação nos clientes particulares e ao nível do devedor nos clientes empresa.

O default ocorrerá quando se verificarem mais de 90 dias de atraso e/ou quando se considere menos provável que o devedor cumprirá com as suas obrigações de forma integral, por exemplo pela existência de capital abatido ou de múltiplas reestruturações de operações de crédito. A definição de default é aplicada de forma consistente de período para período.

i) Análise individual

A análise individual incide sobre todos os clientes significativos. Os clientes significativos são identificados através de um dos seguintes critérios:

- Clientes com exposição superior a 25.000.000 CVE;
- Clientes com exposição superior a 10.000.000 CVE e com outros indicadores de deterioração do risco de crédito.

Na análise individual são seguidas as seguintes metodologias na mensuração da perda esperada dos clientes significativos:

- Goingconcern – as estimativas de recuperação consideram fluxos de caixa operacionais e a execução de garantias;
- Goneconcern – as estimativas de recuperação consideram apenas a execução de garantias.

ii) Análise coletiva

A análise coletiva incide sobre as operações dos clientes não significativos.

Para os ativos financeiros classificados em Stage 1 e Stage 2 a mensuração de perdas esperadas é o resultado do produto entre a probabilidade de default (PD) do instrumento financeiro, a perda, dado o default (LGD) e a exposição na data do default (EAD). Para os ativos financeiros classificados em Stage 3, a mensuração de perdas esperadas é o resultado do produto entre a LGD e a EAD.

As PDs e LGDs utilizadas no modelo de imparidade coletiva foram obtidas com base no conhecimento do Banco sobre o setor financeiro de Cabo Verde, uma vez que o reduzido número de operações não permite a estimação de fatores de risco internos.

2. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

a. Especialização de exercícios

O Banco segue o princípio da especialização de exercícios, em relação à generalidade das rubricas das demonstrações financeiras, nomeadamente no que se refere aos juros das operações ativas e passivas que são registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou cobrança.

b. Operações em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema multi-currency, sendo cada operação registada, exclusivamente, em função das respetivas moedas.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para escudos, à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico e expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio à data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira e registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As conversões ou os valores em moeda estrangeira são convertidos para Escudos Cabo-verdianos e as diferenças cambiais são reconhecidas em resultados.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são imediatamente registadas na posição cambial.

Sempre que estas operações conduzam a variações dos saldos líquidos das diferentes moedas, há lugar à movimentação das contas de posição cambial, à vista ou a prazo, cujo conteúdo e critério de reavaliação são como segue:

i) Posição cambial à vista

A posição cambial à vista em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos ativos e passivos dessa moeda, excluindo a posição cambial à vista coberta por operações a prazo de permuta de divisas e adicionando os montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes.

A posição cambial à vista é reavaliada diariamente, com base nos câmbios indicativos do dia divulgados pelo Banco de Cabo Verde, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de custos ou proveitos.

ii) Posição cambial a prazo

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido das operações a prazo a aguardar liquidação e que não estejam a cobrir a posição cambial à vista, com exclusão das que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes.

Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro das respetivas moedas para o prazo residual de cada operação.

As diferenças entre os contravalores em escudos às taxas de reavaliação a prazo aplicadas e os contravalores em escudos às taxas contratadas representam o custo ou o proveito da reavaliação da posição cambial a prazo, sendo registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de contas de custos ou proveitos.

2. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

c. Outros ativos tangíveis

Os outros ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas de imparidade. As despesas com a manutenção e reparação são reconhecidas como custo, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, às seguintes taxas de amortização que refletem a vida útil esperada dos bens:

| | <u>Número de Anos</u> |
|----------------------------|-----------------------|
| Imóveis de serviço próprio | 25 |
| Mobiliário e material | 4-8 |
| Equipamento informático | 4 |
| Máquinas e ferramentas | 5 |
| Material de transporte | 4 |
| Instalações interiores | 8-10 |
| Equipamento de segurança | 4-5 |

Quando existir indicação de que um ativo possa estar em imparidade, o IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração de resultados.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo esse calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

d. Ativos intangíveis

Os custos incorridos com a aquisição, produção e desenvolvimento de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pelo Banco necessárias à sua implementação. Esses custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada desses ativos, a qual se situa normalmente entre 3 a 10 anos.

Todos os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos, que não sejam expeáveis de virem a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são registados como custos quando incorridos.

e. Benefícios aos empregados

O Banco não regista, nas suas demonstrações financeiras, qualquer acréscimo para férias e subsídio de férias, uma vez que adotou como procedimento pagar férias e subsídio de férias no próprio exercício em que os trabalhadores são admitidos. Assim, sempre que um trabalhador cessa o seu contrato de trabalho com o Banco, apenas lhe é pago os proporcionais de férias e subsídio de férias aos meses trabalhados no ano em que sair.

f. Imposto sobre lucros

O Banco está sujeito ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre Rendimento das Pessoas Coletivas (Lei n.º 82/VIII/2015, de 07 de janeiro), à taxa de 21%, e a uma taxa incêndio de 2% sobre o imposto apurado, perfazendo uma taxa global de 21,42% (2023: 22,44%). Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base na matéria coletável apurada de acordo com as regras fiscais em vigor.

2. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. Contudo, os impostos diferidos ativos são reconhecidos apenas na medida em que seja expecável que existam lucros tributáveis no futuro, capazes de absorver as diferenças e os prejuízos fiscais a utilizar futuramente.

Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registrados por contrapartida dos capitais próprios. Os prejuízos fiscais apurados num exercício são deduzidos aos lucros tributáveis, de um ou mais dos três exercícios seguintes.

g. Reconhecimento de juros

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e de ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares ou juros e custos similares, utilizando o método da taxa efetiva. Os juros dos ativos e passivos financeiros ao justo valor através dos resultados são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares ou juros e custos similares, respetivamente.

A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro. A taxa de juro efetiva é estabelecida no reconhecimento inicial dos ativos e passivos financeiros e não é revista subsequentemente.

Para o cálculo da taxa de juro efetiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo opções de pagamento antecipado), não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e todos os prémios e descontos diretamente relacionados com a transação. No caso de ativos financeiros ou grupos de ativos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registrados em juros e proveitos equiparados são determinados com base na taxa de juro utilizada na mensuração da perda por imparidade.

h. Reconhecimento de serviços e comissões

Os rendimentos de serviços e comissões são reconhecidos da seguinte forma:

- Os rendimentos de serviços e comissões obtidos na execução de um ato significativo, como por exemplo comissões na sindicacão de empréstimos, são reconhecidos em resultados quando o ato significativo tiver sido concluído;
- Os rendimentos de serviços e comissões obtidos à medida que os serviços são prestados são reconhecidos em resultados no exercício a que se referem;
- Os rendimentos de serviços e comissões que são uma parte integrante da taxa de juro efetiva de um instrumento financeiro são registrados em resultados pelo método da taxa de juro efetiva.

i. Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstracão de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registrados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisicão/contratacão, onde se incluem a caixa e disponibilidades em bancos centrais e em outras instituicões de crédito.

j. Capital

Um instrumento é classificado como instrumento de capital quando não existe uma obrigacão contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos ativos de uma entidade após a deducão de todos os seus passivos.

Todos os custos diretamente atribuíveis à emissão de capital são registrados por contrapartida da rubrica de capital como uma deducão ao valor da emissão. As distribuicões efetuadas por conta de instrumentos de capital são deduzidas ao capital próprio, como dividendos, quando declaradas.

2. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

k. Provisões

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados, relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos e esse possa ser mensurado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos custos estimados para pagar a obrigação, utilizando uma taxa de juro antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido, ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, o Banco divulga tal facto como passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para o pagamento da mesma seja considerada remota. Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

l. Imóveis recebidos em dação

No decurso da sua atividade corrente de concessão de crédito, o Banco incorre no risco de não conseguir que todo o seu crédito seja reembolsado. No caso de créditos com colateral de hipoteca, o Banco procede à execução das mesmas, recebendo imóveis e outros bens em dação para liquidação do crédito concedido.

Embora tenha como objetivo a venda imediata de todos os imóveis recebidos em dação, o Banco regista esses imóveis na rubrica do balanço “Outros Ativos”, devido ao tempo de permanência dos mesmos em carteira ser superior a um ano e ao conseqüente incumprimento das condições previstas na IFRS 5 para reconhecimento na categoria de “ativos não correntes detidos para venda”. Esses imóveis são registados, no seu reconhecimento inicial, pelo menor de entre o seu justo valor, deduzido dos custos esperados de venda, e o valor de balanço do crédito concedido, objeto de recuperação. Subsequentemente, esses ativos são mensurados ao menor de entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor, deduzido dos custos de venda, e não são amortizados. As perdas não realizadas com esses ativos, assim que determinadas, são registadas em resultados.

As avaliações desses imóveis são efetuadas de acordo com uma das seguintes metodologias, aplicadas de acordo com a situação específica do bem:

i) Método de Mercado

Este método tem por referência valores de transação de imóveis semelhantes e comparáveis ao imóvel objeto de estudo, obtido através de prospeção de mercado realizada na zona.

ii) Método do Rendimento

Este método tem por finalidade estimar o valor do imóvel, a partir da capitalização da sua renda líquida, atualizado para o momento presente, através do método dos fluxos de caixa descontados.

iii) Método do Custo

O Método de Custo é um critério que decompõe o valor da propriedade nas suas componentes fundamentais: valor do solo urbano e o valor da urbanidade; valor da construção; e valor de custos indiretos.

As avaliações realizadas são conduzidas por entidades independentes especializadas nesse tipo de serviços. Os relatórios de avaliação são analisados internamente, com aferição da adequação dos processos, comparando os valores de venda com os valores reavaliados dos imóveis.

Para esta categoria de ativos, adicionalmente, são observados os preceitos definidos pelo Banco de Cabo Verde através do Aviso nº 7/2015, de 24 de dezembro.

2. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

m. Locações

A IFRS 16 estabelece os seguintes requisitos relativamente ao âmbito, classificação/reconhecimento e mensuração de locações:

- Na ótica do locador, as locações continuam a ser classificadas como locações financeiras ou locações operacionais;
- Na ótica do locatário, a norma define um único modelo de contabilização de contratos de locação, que resulta no reconhecimento de um ativo sob direito de uso e de um passivo da locação para todos os contratos de locação, à exceção das locações com um período inferior a 12 meses ou para as locações que incidam sobre ativos de valor reduzido, em que o locatário poderá optar pela isenção de reconhecimento prevista na IFRS 16, sendo que, nesse caso, deverá reconhecer os pagamentos de locação associados a esses contratos como despesas.

O Banco optou por não aplicar esta norma aos contratos de locação a curto prazo, menor ou igual a um ano, cuja perda económica pela não renovação do contrato não seja significativa, e aos contratos de locação em que o ativo subjacente tenha pouco valor.

Definição de locação

A nova definição de locação acarreta um enfoque no controlo do ativo identificado, ou seja, um contrato constitui ou contém uma locação se transmitir o direito de controlar a utilização de um ativo identificado, ou seja, obtendo substancialmente todos os benefícios económicos da utilização do mesmo e o direito de orientar o uso desse ativo identificado durante um certo período em troca de uma retribuição.

Impactos na ótica do locatário

O iibCV reconhece para todas as locações, com exceção das locações com um período inferior a 12 meses, cuja perda económica pela não renovação do contrato não seja significativa, ou para as locações que incidam sobre ativos de valor unitário reduzido:

- Um ativo sob direito de uso, inicialmente mensurado ao custo, tendo em conta o Net Present Value (NPV) do passivo da locação, acrescido de pagamentos efetuados (fixos e/ou variáveis) deduzidos de incentivos à locação recebidos, penalidades por término (se razoavelmente certas), bem como eventuais estimativas de custo a serem suportadas pelo locatário com o desmantelamento e remoção do ativo subjacente e/ou com a restauração do local onde este está localizado. Subsequentemente, é mensurado de acordo com o modelo do custo (sujeito a depreciações/amortizações, de acordo com o prazo de locação de cada contrato e a testes de imparidade);
- Um passivo da locação, registado inicialmente pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros da locação (NPV), o que inclui:
 - Pagamentos fixos, deduzidos os incentivos à locação a receber;
 - Pagamentos de locação variáveis, que dependam de um índice ou taxa, mensurados inicialmente e utilizando o índice ou a taxa à data de início do contrato;
 - As quantias que deverão ser pagas pelo locatário a título de garantias de valor residual;
 - O preço do exercício de uma opção de compra, se o locatário estiver razoavelmente certo de exercer essa opção;
 - Pagamentos de sanções por rescisão da locação, se o prazo da locação refletir o exercício de uma opção de rescisão da locação pelo locatário.

Dado que não é possível determinar facilmente a taxa de juro implícita na locação (parágrafo 26 da IFRS 16), os pagamentos da locação são descontados segundo a taxa de juro incremental de financiamento do locatário. Para os contratos com termo é considerada essa data como data-fim da locação, para os outros contratos sem termo é avaliado o prazo no qual o mesmo terá força executória. Na avaliação da força executória são consideradas as cláusulas particulares dos contratos bem como a os impactos económicos decorrentes da não renovação dos contratos.

2. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

Subsequentemente, é mensurado da seguinte forma:

- Pelo aumento da sua quantia escriturada, de forma a refletir os juros sobre o mesmo;
- Pela diminuição da sua quantia escriturada, de forma a refletir os pagamentos de locação;
- A quantia escriturada é remensurada de forma a refletir quaisquer reavaliações ou alterações da locação, bem como para incorporar a revisão de pagamentos de locação fixos em substância e a revisão do prazo da locação.

O Banco reavalia um passivo de locação e calcula o respetivo ajustamento relacionado ao ativo sob direito de uso sempre que:

- Houver uma alteração do prazo da locação ou na avaliação de uma opção de compra do ativo subjacente, o passivo de locação é remensurado, descontando os pagamentos de locação revistos e utilizando uma taxa de desconto também revista;

- Houver uma alteração dos montantes a pagar ao abrigo de uma garantia de valor residual, ou dos pagamentos futuros de locação resultantes da alteração de um índice ou taxa utilizados para determinar esses pagamentos, o passivo de locação é remensurado descontando os pagamentos de locação revistos, utilizando uma taxa de desconto inalterada (a menos que a alteração dos pagamentos de locação resulte de uma alteração das taxas de juro variáveis, nesse caso deverá ser utilizada uma taxa de desconto revista);

- Um contrato de locação é alterado, mas essa alteração à locação não é contabilizada como uma locação distinta, o passivo de locação é remensurado, descontando os pagamentos de locação revistos utilizando uma taxa de desconto revista.

O iibCV não efetuou quaisquer ajustamentos para os períodos apresentados.

Os ativos sob direito de uso são depreciados/amortizados desde a data de entrada em vigor até ao fim da vida útil do ativo subjacente ou até ao final do prazo da locação, caso este seja anterior. Se a locação transferir a propriedade do ativo subjacente ou se o custo do ativo sob direito de uso refletir o facto de o Banco ir exercer uma opção de compra, o ativo sob direito de uso deve ser depreciado/amortizado desde a data de entrada em vigor até ao fim da vida útil do ativo subjacente. A depreciação/amortização começa na data de entrada em vigor da locação.

A adoção da norma implica alterações nas demonstrações financeiras do Banco, nomeadamente:

- Na demonstração dos resultados:

Registo em Margem financeira do gasto de juros relativo aos passivos de locação;
Registo em Outros gastos administrativos dos montantes relativos a contratos de locação de curto prazo e contratos de locação de ativos de baixo valor; e

Registo em Amortizações do custo de depreciação dos ativos sob direito de uso.

- No balanço:

Registo em Outros ativos tangíveis, pelo reconhecimento dos ativos sob direito de uso; e
Registo em Outros passivos pelo valor dos passivos de locação reconhecidos.

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras

Os IFRS estabelecem uma série de tratamentos contábilísticos e requerem que o Conselho de Administração efetue julgamentos e faça as estimativas necessárias para decidir qual o tratamento contábilístico mais adequado. As principais estimativas contábilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contábilísticos pelo Banco são discutidos nesta Nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados do Banco e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contábilísticas utilizadas pelo Banco é apresentada na Nota 2 às demonstrações financeiras.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contábilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pelo Banco poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Banco e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

3.1. Perdas por imparidade em ativos financeiros ao custo amortizado

A determinação das perdas por imparidade para instrumentos financeiros envolve julgamentos e estimativas relativamente aos seguintes aspetos, entre outros:

a) Aumento significativo do risco de crédito:

As perdas por imparidade correspondem às perdas esperadas em caso de default num horizonte temporal de 12 meses, para os ativos em Stage 1, e às perdas esperadas considerando a probabilidade de ocorrência de um evento de default em algum momento até à data de maturidade do instrumento financeiro, para os ativos em Stage 2 e 3. Um ativo é classificado em Stage 2 sempre que se verifique um aumento significativo no respetivo risco de crédito desde o seu reconhecimento inicial.

Na avaliação da existência de um aumento significativo do risco de crédito, o Banco tem em consideração informação qualitativa e quantitativa, razoável e sustentável.

b) Definição de grupos de ativos com características de risco de crédito comuns:

Quando as perdas de crédito esperadas são mensuradas numa base coletiva, os instrumentos financeiros são agrupados com base em características de risco comuns. O Banco monitoriza a adequação das características de risco de crédito numa base regular para avaliar se mantém a sua similaridade. Este procedimento é necessário para assegurar que, no caso de se verificar uma alteração das características de risco de crédito, a segmentação dos ativos é revista. Esta revisão pode resultar na criação de novos portfólios ou na transferência dos ativos para portfólios já existentes, que reflitam melhor as suas características de risco de crédito.

c) Probabilidade de incumprimento:

A probabilidade de incumprimento representa um fator determinante na mensuração das perdas de crédito esperadas. A probabilidade de incumprimento corresponde a uma estimativa da probabilidade de incumprimento num determinado período temporal, cujo cálculo é efetuado com base em dados históricos, pressupostos e expectativas sobre as condições futuras, tendo por base benchmark.

d) Perda dado o incumprimento:

Corresponde a uma estimativa de perda num cenário de incumprimento. É baseada na diferença entre os fluxos de caixa contratuais e os que o Banco espera receber, por via dos fluxos de caixa gerados pelo negócio do cliente ou dos colaterais do crédito. O apuramento da estimativa de perda dado o incumprimento tem por base, entre outros aspetos, os diferentes cenários de recuperação, informação histórica, os custos envolvidos no processo de recuperação e a estimativa de valorização dos colaterais associados às operações de crédito.

Metodologias alternativas e a utilização de outros pressupostos e estimativas poderiam resultar em níveis diferentes das perdas por imparidade reconhecidas e apresentadas nas Notas 14, 15 e 16, com o conseqüente impacto nos resultados do Banco.

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

3.2. Impostos sobre os lucros

O Banco está sujeito a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRPC). A determinação do montante global de impostos sobre os lucros (ver Nota 21) requer determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal de negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no exercício.

As Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pelo Banco, durante um período de 3 anos, no caso de haver prejuízos fiscais reportáveis. Desta forma, é possível que haja correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Conselho de Administração do Banco de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

3.3. Justo valor dos ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, sendo, na sua ausência, determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rendibilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo poderiam originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados na Nota 21.

NOTA 4: Reporte por Segmentos

Considerando que o Banco não detém títulos de capital próprio ou de dívida listada em Bolsa, no âmbito do parágrafo 2 da IFRS 8 – Segmentos Operacionais, o Banco está isento de apresentar informação relativa aos segmentos.

NOTA 5: Juros e Proveitos Similares

Essa rubrica apresenta a seguinte desagregação:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|---|-------------------|-------------------|
| Juros de crédito a clientes | 389 382 | 608 782 |
| Juros de aplicações em instituições financeiras | 299 845 | 378 638 |
| Juros de títulos | 597 637 | 368 439 |
| Juros de disponibilidades em OIC | 497 | 409 |
| Outros | 2 641 | 2 463 |
| Total | 1 290 002 | 1 358 731 |

A redução dos juros deve-se à redução do volume de créditos e, consequentemente, por uma maior diversificação das fontes de rendimento, essencialmente pelo investimento em títulos que traduz numa remuneração a uma taxa mais baixa e por uma ligeira redução do volume de aplicações em IF.

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

NOTA 6: Juros e Custos Similares

Essa rubrica decompõe-se no seguinte:

| | (Valores expressos em milhares de escudos) | |
|--|--|-------------------|
| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
| Juros de recursos de bancos centrais | 79 680 | 73 951 |
| Juros de recursos de outras instituições financeiras | 216 662 | 108 317 |
| Juros de recursos de clientes | 176 875 | 106 02 |
| Juros de responsabilidades representadas por títulos | 131 524 | 106 251 |
| Juros de passivos subordinados | 10 350 | 8 944 |
| Outros | 259 | 570 |
| Total | 615 350 | 404 053 |

O aumento no volume dos juros é basicamente, originado pelo aumento do custo de funding.

NOTA 7: Proveitos e Custos com Serviços e Comissões

Essa rubrica apresenta a seguinte decomposição:

| | (Valores expressos em milhares de escudos) | |
|--|--|-------------------|
| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
| Rendimentos de serviços e comissões | 113 606 | 173 467 |
| Operações de crédito | 9 375 | 22 654 |
| Transferência de valores | 47 246 | 42 355 |
| Comissões diversas | 43 061 | 87 428 |
| Comissão de montagem de operações | 2 907 | 1 720 |
| Comissão de gestão de conta | 3 122 | 3 119 |
| Outras comissões | 37 032 | 82 590 |
| Garantias e avales prestados | 9 211 | 8 156 |
| Gestão de cartões | 2 346 | 2 223 |
| Créditos documentários | 2 366 | 10 651 |
| Encargos com serviços e comissões | (59 503) | (156 363) |
| Comissão sobre operações de mercado | (7 444) | (5 958) |
| Comissão sobre cartões de crédito | (18 346) | (16 159) |
| Outras comissões | (33 712) | (134 246) |
| Total | 54 103 | 17 104 |

NOTA 8: Resultados de Reavaliação Cambial

| | (Valores expressos em milhares de escudos) | |
|------------------------------|--|-------------------|
| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
| Ganhos em operações cambiais | | |
| Divisas | 23 957 | 183 471 |
| Perdas em operações cambiais | | |
| Divisas | (2 858) | (3 488) |
| Total | 21 099 | 179 983 |

Esta rubrica inclui os resultados decorrentes da reavaliação cambial de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira, de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.2 c).

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

NOTA 9: Outros Resultados de Exploração

Esta rubrica analisa-se como se segue:

| | (Valores expressos em milhares de escudos) | |
|--|--|-------------------|
| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
| Outros custos exploração | (20 116) | (53 948) |
| Multas e coimas | - | (5 965) |
| Contribuição para o Fundo de Garantia de Depósitos | (3 000) | (3 000) |
| Impostos diretos e indiretos | (1 255) | (2 748) |
| Quotização e Donativos | (14 607) | (11 865) |
| Outros | (1 254) | (30 370) |
| Outros ganhos exploração | 696 | 859 |
| Ganhos diversos | 86 | - |
| Outros | 610 | 859 |
| Total | (19 420) | (53 088) |

NOTA 10: Custos com Pessoal

Essa rubrica apresenta a seguinte composição:

| | (Valores expressos em milhares de escudos) | |
|---------------------------|--|-------------------|
| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
| Remunerações | 112 143 | 93 645 |
| Encargos Sociais | 16 759 | 13 800 |
| Outros custos com pessoal | 23 017 | 35 722 |
| Total | 151 919 | 143 167 |

Os custos com as remunerações e outros benefícios atribuídos ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal do Banco decompõem-se como segue:

| | (Valores expressos em milhares de escudos) | |
|---------------------------|--|-------------------|
| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
| Conselho de Administração | 18 425 | 15 893 |
| Conselho Fiscal | 1 680 | 1 680 |
| Total | 20 105 | 17 573 |

Ao longo do ano, foram realizadas quatro contratações, com o objetivo de fortalecer áreas estratégicas do Banco e impulsionar a implementação da sua estratégia. a distribuição do número de colaboradores, por categoria profissional, apresenta-se da seguinte forma:

| | (Valores expressos em milhares de escudos) | |
|----------------------------------|--|-------------------|
| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
| Comissão Executiva | 3 | 2 |
| Assessoria da Comissão Executiva | 1 | 0 |
| Direção | 16 | 16 |
| Técnicos | 26 | 25 |
| Administrativos | 3 | 3 |
| Total | 49 | 46 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

NOTA 11: Gastos Gerais Administrativos

Essa rubrica decompõe-se no seguinte

| | (Valores expressos em milhares de escudos) | |
|--------------------------------------|--|-------------------|
| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
| Honorários ⁽¹⁾ | 45 600 | 40 910 |
| Publicidade | 23 507 | 12 881 |
| Outros ⁽²⁾ | 17 858 | 10 256 |
| Deslocações, estadas e representação | 15 746 | 12 483 |
| Comunicações e despesas de expedição | 12 331 | 12 504 |
| Serviços diversos ⁽³⁾ | 10 077 | 10 545 |
| Serviços especializados diversos | 7 603 | 6 570 |
| Serviço especializado de informática | 6 283 | 13 567 |
| Rendas de imóveis ⁽⁴⁾ | 3 650 | 2 220 |
| Diversos Fornecimentos de Terceiros | 1 647 | 3 355 |
| Transporte de valores | 664 | 2 580 |
| Total | 144 966 | 127 871 |

1) Esta rubrica inclui honorários aos Consultores, no montante de 31,92 milhões de escudos, Auditores Certificados, no montante de 11,88 milhões de escudos e serviços jurídicos, no montante de 1,8 milhões de escudos.

2) Esta rubrica inclui custos judiciais, segurança e outros (e.g. serviços ligados a condomínios).

3) Esta rubrica inclui serviços de eletricidade e combustíveis, publicações, higiene, conservação e reparação, formação e seguro.

4) As rendas são referentes às residências dos membros da Comissão Executiva.

NOTA 12: Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais

Essa rubrica decompõe-se no seguinte

| | (Valores expressos em milhares de escudos) | |
|---|--|-------------------|
| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
| Caixa | 114 586 | 85 035 |
| Disponibilidades à Ordem no Banco de Cabo Verde | 890 682 | 732 516 |
| Juros | 48 | 392 |
| Total | 1 005 316 | 817 943 |

NOTA 13: Disponibilidades em Outras Instituições de Crédito

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | (Valores expressos em milhares de escudos) | |
|---|--|-------------------|
| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
| Disponibilidades sobre instituições de crédito no estrangeiro | | |
| Depósitos à ordem | 3 684 967 | 4 160 069 |
| Total | 3 684 967 | 4 160 069 |

Os depósitos à ordem sobre outras instituições de crédito não são remunerados.

NOTA 14: Disponibilidades em Outras Instituições de Crédito

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | (Valores expressos em milhares de escudos) | |
|-------------------------|--|-------------------|
| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
| Obrigações Corporativas | 3 811 508 | 3 578 672 |
| Rendimentos a receber | 53 799 | 29 414 |
| Total | 3 865 307 | 3 608 086 |

As Obrigações Corporativas em carteira no final do ano de 2024 apresentam uma taxa média anual de 7,7%.

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

NOTA 15: Ativos Financeiros ao Justo Valor através de outro rendimento integral

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|-------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Obrigações do Tesouro de Cabo Verde | 9 109 662 | 10 984 814 |
| Reserva de justo valor | 86 613 | 172620 |
| Rendimentos a receber | 68 540 | 78 504 |
| Imparidade | (37 754) | (68 051) |
| Total | 9 227 060 | 11 167 887 |

As Obrigações de Tesouro em carteira no final do ano de 2024 apresentam a maturidade residual inferior a 3 anos (2,06 anos) e vencem juros à taxa anual de 3,053%. Em 2023, a maturidade residual média era inferior a 3 anos (2,4 anos) e venciam juros à taxa média anual de 3,070%.

A 31 de dezembro de 2023, o Banco apresentava 68,05 milhões de escudos de imparidade reconhecida para ativos financeiros ao Justo Valor através de outro rendimento integral.

Este reconhecimento está essencialmente associado à rubrica de Obrigações do Tesouro de Cabo Verde, em resultado da aplicação da IFRS 9 relativa ao reconhecimento do conceito de perda esperada (Expected Credit Loss) e cuja mensuração se baseia na definição de risco país, atribuível em função do rating internacional para Cabo Verde.

NOTA 16: Aplicações em instituições de Crédito

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--|-------------------|-------------------|
| Aplicações em instituições financeiras no estrangeiro | 6 997 437 | 5 990 933 |
| Aplicações em outras instituições financeiras | 6 986 077 | 5 965 145 |
| Juros | 13 799 | 27 960 |
| Imparidade | (2 439) | (2 172) |
| Aplicações em instituições financeiras no país | 2 572 279 | 6 282 060 |
| Aplicações a muito curto prazo no Banco de Cabo Verde | 1 460 000 | 5 080 000 |
| Aplicações a curto prazo no Banco de Cabo Verde | - | 99 384 |
| Aplicações em outras instituições financeiras | 1 102 650 | 1 102 650 |
| Juros | 9 629 | 26 |
| Total | 9 569 714 | 12 272 993 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

O escalonamento do vencimento das aplicações em instituições de crédito, a 31 de dezembro de 2024 e 2023, é como segue:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--|-------------------|-------------------|
| Aplicações em instituições financeiras no estrangeiro | | |
| Até 3 meses | 5 990 717 | 4 145 719 |
| Superior a 3 meses | 1 006 719 | 1 845 215 |
| Aplicações em instituições financeiras no país | | |
| Até 3 meses | 2 572 279 | 6 282 060 |
| Total | 9 569 714 | 12 272 993 |

As aplicações em instituições de crédito, em 31 de dezembro de 2024, venciam juros à taxa média anual de 3,15%. A 31 de dezembro de 2023, as aplicações em carteira venciam juros à taxa média anual de 3,61%.

NOTA 17: Crédito a Clientes

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--------------------------------------|-------------------|-------------------|
| <u>Por tipo de cliente</u> | | |
| Empresa | 5 829 104 | 6 745 755 |
| Particular | 639 003 | 632 722 |
| | 6 468 107 | 7 378 477 |
| <u>Por maturidade</u> | | |
| Médio e longo prazo | 5 805 997 | 6 230 103 |
| Curto Prazo | 662 109 | 1 148 374 |
| | 6 468 106 | 7 378 477 |
| <u>Por Produto</u> | | |
| Empréstimos | 5 543 489 | 6 422 768 |
| Crédito à habitação | 550 209 | 561 078 |
| Créditos em conta corrente | 285 615 | 322 987 |
| Crédito individual | 64 373 | 43 804 |
| Descobertos em depósitos à ordem | 1 863 | 6 119 |
| Particular Outros | 22 558 | 21 721 |
| | 6 468 107 | 7 378 477 |
| Juros a receber | 89 377 | 105 552 |
| Efeito Custo Amortizado | (4 198) | - |
| Imparidade | (39 050) | (52 661) |
| Crédito Líquido de Imparidade | 6 514 236 | 7 431 368 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

O detalhe do montante de exposição bruta de crédito e do montante de imparidade constituída por segmento de acordo com a IFRS 9 em 31 de dezembro de 2024 é como se segue:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Segmento | Stage 1 | | Stage 2 | | Stage 3 | | Total | |
|------------------------|------------------|---------------|----------------|--------------|------------------|---------------|------------------|---------------|
| | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade |
| Empresas | 2 025 636 | 14 736 | 406 138 | 2 218 | 3 397 330 | 19 419 | 5 829 104 | 36 373 |
| Particular - Habitação | 468 569 | 113 | 53 741 | 230 | 27 899 | 279 | 550 209 | 622 |
| Consumo | 68 723 | 592 | 11 369 | 50 | 8 702 | 1 413 | 88 794 | 2 055 |
| | 2 562 928 | 15 441 | 471 248 | 2 498 | 3 433 931 | 21 111 | 6 468 107 | 39 050 |

A exposição de crédito a empresas classificada no stage 3 corresponde, essencialmente, a uma operação reestruturada, com aval incondicional do Estado de Cabo Verde, e que se encontra atualmente em período de cura de 90 dias. Findo esse período, e caso se mantenham as condições de regularização, prevê-se a sua reclassificação de volta para o stage 2.

A exposição bruta de crédito e do montante de imparidade constituída por segmento de acordo com a IFRS 9 em 31 de dezembro de 2023 é como se segue:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Segmento | Stage 1 | | Stage 2 | | Stage 3 | | Total | |
|------------------------|------------------|---------------|------------------|---------------|---------------|--------------|------------------|---------------|
| | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade |
| Empresas | 2 599 625 | 18 159 | 4 137 669 | 31 900 | 8 461 | 807 | 6 745 755 | 50 866 |
| Particular - Habitação | 517 485 | 217 | 20 936 | 33 | 22 656 | 227 | 561 077 | 477 |
| Consumo | 61 907 | 353 | 2 701 | 40 | 7 037 | 925 | 71 645 | 1 318 |
| | 3 179 017 | 18 729 | 4 161 306 | 31 973 | 38 154 | 1 959 | 7 378 477 | 52 661 |

O crédito em incumprimento integrado na carteira de créditos ascendia a 31 de dezembro de 2024 e 2023 ao seguinte:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--------------------------|---------------|---------------|
| Crédito em Incumprimento | 35 576 | 30 267 |
| Total | 35 576 | 30 267 |

Cumprindo a regulamentação vigente, o Banco procede à identificação e marcação dos contratos de crédito reestruturados por dificuldades financeiras do cliente sempre que há alterações aos termos e condições de um contrato em que o cliente tenha incumprido ou seja previsível que venha a incumprir com sua obrigação financeira.

Os valores de crédito reestruturado a 31 de dezembro de 2024 e 2023 são os seguintes:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--------------|------------------|---------------|
| Empresa | 3 215 157 | 8 019 |
| Habitação | 16 316 | 17 397 |
| Consumo | 1 121 | 1 535 |
| Total | 3 232 594 | 26 951 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

O crédito reestruturado em 31.12.2024, corresponde essencialmente a crédito beneficiário do aval integral do estado que foi sujeito a uma reestruturação decorrente da concessão de um período de carência.

O escalonamento do crédito a clientes bruto e juros a receber por prazos de vencimento, excluindo efeito do custo amortizado, a 31 de dezembro de 2023 e 2022, é como segue:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--------------------|-------------------|-------------------|
| Até 3 meses | 677 400 | 358 631 |
| De 3 meses a 1 ano | 377 735 | 1 770 374 |
| De 1 a 5 anos | 4 891 893 | 4 839 974 |
| Mais de 5 anos | 521 080 | 409 498 |
| Total | 6 468 107 | 7 378 477 |

A carteira de crédito a clientes de 31 de dezembro de 2024 estava contratada à taxa anual média de 7,88% (31 de dezembro de 2023: 7,9%).

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade do crédito em 2024 são apresentados como segue:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Estágio 1 | Estágio 2 | Estágio 3 | Total |
|----------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|
| 31.12.2023 | 18 730 | 31 973 | 1 959 | 52 661 |
| Aumentos | 1 628 | 574 | 19 733 | 21 935 |
| Reposição/(Reversão) | (4 916) | (30 049) | (480) | (35 445) |
| Utilização | - | - | (101) | (101) |
| 31.12.2024 | 15 442 | 2 498 | 21 111 | 39 050 |

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade do crédito, em 2023, são apresentados como segue:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Estágio 1 | Estágio 2 | Estágio 3 | Total |
|----------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|
| 31.12.2022 | 57 721 | 1 051 | 32 805 | 91 576 |
| Aumentos | 1 506 | 31 615 | 2 | 33 123 |
| Reposição/(Reversão) | (40 497) | (693) | (31 037) | (72 227) |
| Utilização | - | - | (173) | (173) |
| Outros Movimentos | - | - | 362 | 362 |
| 31.12.2023 | 18 730 | 31 973 | 1 959 | 52 661 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

O detalhe do valor de exposição bruta de crédito e imparidade avaliada individualmente e coletivamente, por setor e por segmento, a 31 de dezembro de 2024, é o seguinte:

(Amounts expressed in thousands of escudos)

| Avaliação | SETOR | | | | | | | | | | | |
|--------------|--------------|------------|----------------|------------|----------------|---------------|------------------|---------------|----------------|--------------|------------------|---------------|
| | Construção | | Indústrias | | Comércio | | Serviços | | Individual | | Total | |
| | Exposição | Imparidade | Exposição | Impairment | Exposição | Impairment | Exposição | Impairment | Exposição | Impairment | Exposição | Impairment |
| Individual | - | - | - | - | 177 410 | 4 080 | 4 232 435 | 18 185 | 5 727 | 513 | 4 415 572 | 22 778 |
| Coletiva | 4 440 | 50 | 124 194 | 387 | 522 154 | 9 446 | 768 472 | 4 224 | 633 276 | 2 165 | 2 052 535 | 16 272 |
| Total | 4 440 | 50 | 124 194 | 387 | 699 564 | 13 526 | 5 000 907 | 22 409 | 639 003 | 2 678 | 6 468 107 | 39 050 |

(Amounts expressed in thousands of escudos)

| Avaliação | SEGMENTO | | | | | | | | | |
|--------------|------------------|---------------|------------------|------------|----------------|------------|---------------|--------------|------------------|---------------|
| | Corporate | | Construção e CRE | | Habitação | | Individual | | Total | |
| | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade |
| Individual | 4 409 845 | 22 266 | - | - | - | - | 5 727 | 513 | 4 415 572 | 22 778 |
| Coletiva | 1 414 820 | 14 057 | 4 440 | 50 | 550 209 | 622 | 83 067 | 1 543 | 2 052 535 | 16 272 |
| Total | 5 824 665 | 36 323 | 4 440 | 50 | 550 209 | 622 | 88 794 | 2 056 | 6 468 107 | 39 050 |

O detalhe do valor de exposição bruta de crédito e imparidade avaliada individualmente e coletivamente, por setor e por segmento, a 31 de dezembro de 2023, é o seguinte:

(Amounts expressed in thousands of escudos)

| Avaliação | SETOR | | | | | | | | | | | |
|--------------|---------------|------------|----------------|------------|----------------|---------------|------------------|---------------|----------------|--------------|------------------|---------------|
| | Construção | | Indústrias | | Comércio | | Serviços | | Individual | | Total | |
| | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade |
| Individual | 9 631 | 304 | 466 | 6 | 258 780 | 7 444 | 4 504 652 | 26 842 | 20 958 | 1 036 | 4 794 487 | 35 632 |
| Coletiva | 1 971 | 14 | 165 106 | 447 | 475 436 | 8 840 | 1 329 712 | 6 969 | 611 765 | 759 | 2 583 990 | 17 029 |
| Total | 11 602 | 318 | 165 572 | 453 | 734 216 | 16 284 | 5 834 364 | 33 811 | 632 723 | 1 795 | 7 378 477 | 52 661 |

(Amounts expressed in thousands of escudos)

| Avaliação | SEGMENTO | | | | | | | | | |
|--------------|------------------|---------------|------------------|------------|----------------|------------|---------------|--------------|------------------|---------------|
| | Corporate | | Construção e CRE | | Habitação | | Individual | | Total | |
| | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade | Exposição | Imparidade |
| Individual | 4 763 899 | 34 293 | 9 631 | 304 | 14 024 | 111 | 6 933 | 924 | 4 794 487 | 35 632 |
| Coletiva | 1 970 254 | 16 257 | 1 971 | 14 | 547 054 | 366 | 64 711 | 392 | 2 583 990 | 17 029 |
| Total | 6 734 153 | 50 550 | 11 602 | 318 | 561 078 | 477 | 71 644 | 1 316 | 7 378 477 | 52 661 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

O detalhe da carteira de crédito por segmento e por ano de produção apresenta os seguintes valores a 31 de dezembro de 2024:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Ano de Produção | Corporate | | | Construção e CRE | | | Habitação | | | Particular | | | Total | | |
|-----------------|---------------------|------------------|------------------------|---------------------|--------------|------------------------|---------------------|----------------|------------------------|---------------------|---------------|------------------------|---------------------|------------------|------------------------|
| | Número de operações | Montante | Imparidade constituída | Número de operações | Montante | Imparidade constituída | Número de operações | Montante | Imparidade constituída | Número de operações | Montante | Imparidade constituída | Número de operações | Montante | Imparidade constituída |
| 2010 | - | - | - | - | - | - | 1 | 3 578 | - | - | - | - | 1 | 3 578 | - |
| 2011 | - | - | - | - | - | - | 4 | 23 168 | 64 | - | - | - | 4 | 23 168 | 64 |
| 2012 | - | - | - | - | - | - | 7 | 37 810 | 4 | - | - | - | 7 | 37 810 | 4 |
| 2013 | - | - | - | - | - | - | 5 | 20 109 | 97 | - | - | - | 5 | 20 109 | 97 |
| 2014 | - | - | - | - | - | - | 5 | 27 730 | 3 | - | - | - | 5 | 27 730 | 3 |
| 2015 | - | - | - | - | - | - | 60 | 163 286 | 201 | - | - | - | 60 | 163 286 | 201 |
| 2016 | - | - | - | - | - | - | 3 | 13 040 | 46 | - | - | - | 3 | 13 040 | 46 |
| 2017 | - | - | - | - | - | - | 1 | 3 375 | 5 | - | - | - | 1 | 3 375 | 5 |
| 2018 | - | - | - | - | - | - | 3 | 15 228 | 2 | - | - | - | 3 | 15 228 | 2 |
| 2019 | 1 | 570 362 | 2 566 | 1 | 2 653 | 27 | 2 | 11 619 | 3 | 1 | 5 727 | 512 | 4 | 19 999 | 542 |
| 2020 | 3 | 1 514 260 | 6 814 | - | - | - | 3 | 17 059 | 2 | - | - | - | 3 | 17 059 | 2 |
| 2021 | 7 | 1 144 104 | 6 044 | - | - | - | 10 | 65 775 | 109 | 4 | 2 928 | 19 | 20 | 90 105 | 1 118 |
| 2022 | 7 | 456 751 | 1 284 | 1 | 1 771 | 18 | 3 | 11 503 | 6 | 10 | 6 651 | 402 | 21 | 476 677 | 1 710 |
| 2023 | 7 | 1 562 599 | 16 783 | - | - | - | 14 | 65 466 | 32 | 24 | 38 181 | 170 | 45 | 1 666 247 | 16 986 |
| 2024 | 7 | 576 587 | 2 830 | - | 15 | 6 | 14 | 71 465 | 49 | 27 | 35 307 | 952 | 53 | 3 890 696 | 18 270 |
| Total | 32 | 5 824 663 | 36 321 | 2 | 4 439 | 51 | 135 | 550 211 | 623 | 66 | 88 794 | 2 055 | 235 | 6 468 107 | 39 050 |

O detalhe da carteira de crédito por segmento e por ano de produção apresenta os seguintes valores a 31 de dezembro de 2023:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Ano de Produção | Corporate | | | Construção e CRE | | | Habitação | | | Particular | | | Total | | |
|-----------------|---------------------|------------------|------------------------|---------------------|---------------|------------------------|---------------------|----------------|------------------------|---------------------|---------------|------------------------|---------------------|------------------|------------------------|
| | Número de operações | Montante | Imparidade constituída | Número de operações | Montante | Imparidade constituída | Número de operações | Montante | Imparidade constituída | Número de operações | Montante | Imparidade constituída | Número de operações | Montante | Imparidade constituída |
| 2010 | - | - | - | - | - | - | 2 | 5 531 | 1 | - | - | - | 2 | 5 531 | 1 |
| 2011 | 1 | 21 228 | 57 | - | - | - | 4 | 25 388 | 6 | - | - | - | 5 | 46 616 | 63 |
| 2012 | - | - | - | - | - | - | 7 | 41 787 | 4 | - | - | - | 7 | 41 787 | 4 |
| 2013 | - | - | - | - | - | - | 5 | 22 648 | 8 | - | - | - | 5 | 22 648 | 8 |
| 2014 | - | - | - | - | - | - | 5 | 28 799 | 3 | - | - | - | 5 | 28 799 | 3 |
| 2015 | - | - | - | - | - | - | 68 | 200 411 | 136 | - | - | - | 68 | 200 411 | 136 |
| 2016 | - | - | - | - | - | - | 3 | 13 811 | 47 | - | - | - | 3 | 13 811 | 47 |
| 2017 | - | - | - | - | - | - | 1 | 3 575 | 6 | - | - | - | 1 | 3 575 | 6 |
| 2018 | - | - | - | - | - | - | 4 | 23 480 | 2 | - | - | - | 4 | 23 480 | 2 |
| 2019 | - | 596 644 | 3 866 | 1 | 9 631 | 304 | 2 | 12 717 | 13 | 4 | 7 732 | 930 | 7 | 30 080 | 1 247 |
| 2020 | 3 | 1 883 506 | 12 945 | - | - | - | 3 | 21 176 | 2 | 1 | 455 | 7 | 7 | 339 271 | 2 807 |
| 2021 | 9 | 1 248 940 | 9 149 | - | - | - | 10 | 68 178 | 211 | 6 | 4 895 | 30 | 25 | 1 322 013 | 9 390 |
| 2022 | 16 | 1 216 787 | 4 455 | 1 | 1 801 | 8 | 4 | 16 939 | 8 | 17 | 14 460 | 141 | 38 | 3 412 497 | 18 625 |
| 2023 | 8 | 1 767 048 | 20 076 | 1 | 169 | 6 | 15 | 76 640 | 31 | 29 | 44 102 | 209 | 53 | 1 887 959 | 20 322 |
| Total | 37 | 6 734 153 | 50 548 | 3 | 11 601 | 318 | 133 | 561 080 | 478 | 57 | 71 644 | 1 317 | 230 | 7 378 478 | 52 661 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

O detalhe das exposições e imparidade constituída por segmento a 31 de dezembro de 2024 é a seguinte:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Segmento | Exposição Total | | | | | Imparidade Total 31.12.2024 | | | | |
|------------------|-------------------------------|------------------------|---|------------------|---------------------|--------------------------------|---------------------|-----------------------------|-----------------------|---------------------|
| | Exposição Total 31.12.2024 | Dias de atraso < 90 | | Sub-total | Dias de atraso > 90 | Imparidade Total 31.12.2024 | Dias de atraso < 30 | Dias de traso entre 30 - 90 | Dias de atraso <= 90* | Dias de atraso > 90 |
| | | Baixo risco de crédito | Aumento significativo do risco de crédito | | | | | | | |
| Construção e CRE | 4 440 | - | - | - | 4 440 | 50 | - | - | - | 50 |
| Corporate | 5 824 66 | 2 609 185 | 3 207 323 | 5 816 507 | 8 158 | 36 323 | 35 467 | - | - | 856 |
| Habitação | 550 20 | 521 461 | 6 091 | 527 552 | 22 656 | 622 | 386 | 10 | - | 226 |
| Particular | 88 794 | 88 125 | 346 | 88 471 | 323 | 2 055 | 1 988 | 3 | - | 64 |
| Total | 6 468 107 | 3 218 771 | 3 213 760 | 6 432 530 | 35 577 | 39 050 | 37 841 | 13 | - | 1 196 |

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Segmento | 31-Dec | | | | | | | | Imparidade 31.12.2024 | | | |
|------------------|-------------------------------|----------------------------|----------------|-----------------------|--|-----------------------|--------------------------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------------------------|--|--------------------------------------|
| | Exposição Total 31.12.2024 | Com baixo Risco de Crédito | Do qual Rurado | Do qual Reestruturado | Exposições com aumento significativo do Risco de Crédito | Do qual Reestruturado | Exposições em situação de Imparidade | Do qual Reestruturado | Imparidade Total | Exposições com baixo risco de crédito | Exposições com aumento significativo do risco de crédito | Exposições em situação de imparidade |
| | | | | | | | | | | | | |
| Construção e CRE | 4 440 | - | - | - | - | - | 4 440 | - | 50 | - | - | 50 |
| Corporate | 5 824 664 | 2 609 185 | - | - | 3 207 323 | - | 8 157 | 7 834 | 36 323 | 21 034 | 14 433 | 856 |
| Habitação | 550 209 | 521 461 | - | 12 138 | 6 091 | - | 22 656 | 4 178 | 622 | 386 | 10 | 226 |
| Particular | 88 794 | 86 714 | - | 1 120 | 346 | - | 1 734 | - | 2 055 | 1 988 | 3 | 64 |
| Total | 6 468 107 | 3 217 360 | - | 13 258 | 3 213 760 | - | 36 987 | 12 012 | 39 050 | 23 408 | 14 446 | 1 196 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

O detalhe das exposições e imparidade constituída por segmento a 31 de dezembro de 2023 é a seguinte:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Segmento | Exposição Total | | | | | Imparidade Total 31.12.2023 | | | | |
|------------------|-------------------------------|------------------------|---|------------------|---------------------|--------------------------------|---------------------|-----------------------------|-----------------------|---------------------|
| | Exposição Total 31.12.2023 | Dias de atraso < 90 | | Sub-total | Dias de atraso > 90 | Imparidade Total 31.12.2023 | Dias de atraso < 30 | Dias de traso entre 30 - 90 | Dias de atraso <= 90* | Dias de atraso > 90 |
| | | Baixo risco de crédito | Aumento significativo do risco de crédito | | | | | | | |
| Construção e CRE | 11 602 | 9 631 | 1 971 | 11 602 | - | 318 | 304 | 14 | - | - |
| Corporate | 6 734 153 | 3 975 270 | 2 751 375 | 6 726 645 | 7 508 | 50 549 | 26 345 | 23 588 | - | 616 |
| Habitação | 561 078 | 538 422 | - | 538 422 | 22 656 | 477 | 252 | - | - | 226 |
| Particular | 71 644 | 68 647 | 2 894 | 71 541 | 103 | 1 317 | 1 285 | 30 | - | 1 |
| Total | 7 378 477 | 4 591 970 | 2 756 240 | 7 348 210 | 30 267 | 52 661 | 28 186 | 23 632 | - | 843 |

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Segmento | 31-Dec | | | | | | | | Imparidade 31.12.2023 | | | |
|------------------|-------------------------------|----------------------------|----------------|-----------------------|--|-----------------------|--------------------------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------------------------|--|--------------------------------------|
| | Exposição Total 31.12.2023 | Com baixo Risco de Crédito | Do qual Rurado | Do qual Reestruturado | Exposições com aumento significativo do Risco de Crédito | Do qual Reestruturado | Exposições em situação de Imparidade | Do qual Reestruturado | Imparidade Total | Exposições com baixo risco de crédito | Exposições com aumento significativo do risco de crédito | Exposições em situação de imparidade |
| Construção e CRE | 11 602 | 9 631 | - | - | 1 971 | - | - | - | 318 | 304 | 14 | - |
| Corporate | 6 734 153 | 3 114 006 | - | 511 | 3 612 640 | - | 7 508 | 7 508 | 50 549 | 26 345 | 23 588 | 616 |
| Habitação | 561 078 | 538 422 | - | 13 219 | - | - | 22 656 | 4 178 | 477 | 252 | - | 226 |
| Particular | 71 644 | 68 647 | - | - | 2 894 | 1 535 | 103 | - | 1 317 | 1 285 | 30 | 1 |
| Total | 7 378 477 | 3 730 706 | - | 13 730 | 3 617 505 | 1 535 | 30 267 | 11 686 | 52 661 | 28 186 | 23 632 | 843 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

Em 31 de Dezembro de 2024, detalhe do justo valor dos colaterais subjacentes à carteira de crédito, nomeadamente dos segmentos de Corporate, Construção, Commercial Real Estate (CRE) e Outras Atividades diretamente relacionadas (OAR) e habitação é o seguinte:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Corporate | | | | Construção e CRE | | | | Habitação | | | | Particular | | | | Total | | | | |
|------------------------|---------------------|----------------|-------------------------|------------------|---------------------|----------------|-------------------------|----------|---------------------|------------------|-------------------------|---------------|---------------------|---------------|-------------------------|---------------|---------------------|------------------|-------------------------|------------------|--|
| | Imóveis | | Outros Colaterais Reais | | Imóveis | | Outros Colaterais Reais | | Imóveis | | Outros Colaterais Reais | | Imóveis | | Outros Colaterais Reais | | Imóveis | | Outros Colaterais Reais | | |
| | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | |
| Justo Valor | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| < 0.5 MCVE | - | - | 2 | 1 000 | - | - | - | - | - | - | 1 | 500 | - | - | 16 | 5 412 | - | - | 19 | 6 912 | |
| >= 0.5 MCVE e < 1 MCVE | - | - | 1 | 1 000 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 13 | 10 600 | - | - | 14 | 11 600 | |
| >= 1 MCVE e < 5 MCVE | - | - | 2 | 3 000 | - | - | - | - | 19 | 91 917 | 4 | 15 003 | - | - | 9 | 20 842 | 19 | 91 917 | 15 | 38 845 | |
| >= 5 MCVE e < 10 MCVE | - | - | 2 | 20 000 | 1 | 9 340 | - | - | 59 | 475 142 | 1 | 7 000 | - | 9 956 | - | - | 61 | 494 438 | 3 | 27 000 | |
| >= 10 MCVE e < 20 MCVE | - | - | 2 | 28 000 | - | - | - | - | 28 | 381 826 | - | - | - | 36 364 | 1 | 17 852 | 30 | 418 190 | 3 | 45 852 | |
| >= 20 MCVE e < 50 MCVE | 1 | 34 200 | 1 | 30 000 | - | - | - | - | 12 | 357 809 | - | - | - | - | - | - | 13 | 392 009 | 1 | 30 000 | |
| >= 50 MCVE | 1 | 412 214 | 5 | 2 194 439 | 1 | 127 700 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 2 | 539 914 | 5 | 2 194 439 | |
| Total | 2 | 446 414 | 15 | 2 277 439 | 2 | 137 040 | - | - | 118 | 1 306 694 | 6 | 22 503 | - | 46 320 | 39 | 54 706 | 125 | 1 936 468 | 60 | 2 354 648 | |

Em 31 de Dezembro de 2023, detalhe do justo valor dos colaterais subjacentes à carteira de crédito é a seguinte:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Corporate | | | | Construção e CRE | | | | Habitação | | | | Particular | | | | Total | | | | |
|------------------------|---------------------|----------------|-------------------------|------------------|---------------------|----------------|-------------------------|----------|---------------------|------------------|-------------------------|---------------|---------------------|----------|-------------------------|---------------|---------------------|------------------|-------------------------|------------------|--|
| | Imóveis | | Outros Colaterais Reais | | Imóveis | | Outros Colaterais Reais | | Imóveis | | Outros Colaterais Reais | | Imóveis | | Outros Colaterais Reais | | Imóveis | | Outros Colaterais Reais | | |
| | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | Número de operações | Montante | |
| Justo Valor | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| < 0.5 MCVE | - | - | 3 | 1 160 | - | - | - | - | - | - | 1 | 500 | - | - | 15 | 4 596 | - | - | 19 | 6 256 | |
| >= 0.5 MCVE e < 1 MCVE | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 11 | 9 700 | - | - | 11 | 9 700 | |
| >= 1 MCVE e < 5 MCVE | - | - | 3 | 5 000 | - | - | - | - | 11 | 51 917 | 4 | 15 003 | - | - | 6 | 14 481 | 11 | 51 917 | 13 | 34 484 | |
| >= 5 MCVE e < 10 MCVE | - | - | - | - | 1 | 9 340 | - | - | 67 | 542 610 | 1 | 7 000 | - | - | - | - | 68 | 551 950 | 1 | 7 000 | |
| >= 10 MCVE e < 20 MCVE | - | - | 3 | 41 500 | - | - | - | - | 29 | 410 166 | - | - | - | - | 1 | 17 852 | 29 | 410 166 | 4 | 59 352 | |
| >= 20 MCVE e < 50 MCVE | 1 | 34 200 | 1 | 30 000 | - | - | - | - | 12 | 338 220 | - | - | - | - | - | - | 13 | 372 420 | 1 | 30 000 | |
| >= 50 MCVE | 2 | 469 674 | 6 | 1 784 620 | 1 | 127 700 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 3 | 597 374 | 6 | 1 784 620 | |
| Total | 3 | 503 874 | 16 | 1 862 280 | 2 | 137 040 | - | - | 119 | 1 342 912 | 6 | 22 503 | - | - | 33 | 46 629 | 124 | 1 983 825 | 55 | 1 931 412 | |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

O rácio de cobertura pela garantia de operações dos segmentos de Corporate, Construção, CRE e Habitação apresenta os seguintes valores a 31 de dezembro de 2024:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| 31.12.2024 | | | | | |
|--------------------------------|-------------------|---------------------------------------|--|--------------------------------------|---------------|
| Segmento /Rácio | Número de imóveis | Exposições com baixo risco de crédito | Exposições com aumento significativo do risco de crédito | Exposições em situação de imparidade | Imparidade |
| Construção e CRE | | | | | |
| < 100% | - | - | - | - | - |
| <= 125% e > 100% | - | - | - | - | - |
| <= 150% e > 125% | - | - | - | - | - |
| >= 150% | 2 | - | - | 4 440 | 50 |
| Sem colateral associado | | - | - | - | - |
| Corporate | | | | | |
| < 100% | 0 | 1 386 558 | - | - | 5 497 |
| <= 125% e > 100% | 0 | 30 616 | 3 207 323 | - | 14 433 |
| <= 150% e > 125% | 0 | 369 | - | - | 1 |
| >= 150% | 2 | 304 935 | - | 5 990 | 4 479 |
| Sem colateral associado | | 886 706 | - | 2 167 | 11 913 |
| Habitação | | | | | |
| < 100% | 5 | 63 315 | - | - | 221 |
| <= 125% e > 100% | 9 | 62 226 | - | - | 12 |
| <= 150% e > 125% | 4 | 21 217 | - | - | 4 |
| >= 150% | 101 | 374 704 | 6 091 | 22 656 | 384 |
| Sem colateral associado | | - | - | - | - |
| Particular | | | | | |
| < 100% | - | 12 313 | - | - | 295 |
| <= 125% e > 100% | - | 5 649 | - | - | 10 |
| <= 150% e > 125% | - | 5 381 | - | - | 10 |
| >= 150% | 2 | 29 120 | - | 195 | 574 |
| Sem colateral associado | | 34 251 | 346 | 1 539 | 1 167 |
| Total | 125 | 3 217 360 | 3 213 760 | 36 987 | 39 050 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

(Valores expressos em milhares de escudos)

| 31.12.2023 | | | | | |
|--------------------------------|--------------------------|--|---|---|-------------------|
| Segmento /Rácio | Número de imóveis | Exposições com baixo risco de crédito | Exposições com aumento significativo do risco de crédito | Exposições em situação de imparidade | Imparidade |
| Construção e CRE | | | | | |
| < 100% | 0 | - | - | - | - |
| <= 125% e > 100% | 0 | - | - | - | - |
| <= 150% e > 125% | 0 | - | - | - | - |
| >= 150% | 2 | 9 631 | 1 801 | - | 313 |
| Sem colateral associado | | - | 169 | - | 6 |
| Corporate | | | | | |
| < 100% | 0 | 1 898 053 | - | - | 7 324 |
| <= 125% e > 100% | 0 | 193 961 | 3 361 381 | - | - |
| <= 150% e > 125% | 1 | 165 000 | 251 258 | - | 7 832 |
| >= 150% | 2 | 40 212 | - | 6 006 | 183 |
| Sem colateral associado | | 816 780 | - | 1 502 | 35 209 |
| Habitação | | | | | |
| < 100% | 2 | 26 306 | - | - | 20 |
| <= 125% e > 100% | 9 | 62 750 | - | - | 40 |
| <= 150% e > 125% | 8 | 43 200 | - | - | 9 |
| >= 150% | 99 | 406 166 | - | 22 656 | 409 |
| Sem colateral associado | | - | - | - | - |
| Particular | | | | | |
| < 100% | - | 11 137 | - | - | 0 |
| <= 125% e > 100% | - | 3 788 | - | - | 0 |
| <= 150% e > 125% | - | 4 755 | - | - | 0 |
| >= 150% | 2 | 20 620 | - | - | 935 |
| Sem colateral associado | | 28 348 | 2 894 | 103 | 381 |
| Total | 125 | 3 217 360 | 3 617 504 | 30 267 | 52 661 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

NOTA 18: Ativos com Acordo de Recompra

A 31 de dezembro de 2024, o Banco apresentava 1,13 milhões de escudos (2023: 1,04 milhões) relativos a títulos em carteira, cedidos com acordo de recompra, classificados como um instrumento de mercado monetário.

Nota 19: Outros Ativos Tangíveis

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Imóveis | | |
| Edifícios | 214 972 | 212 827 |
| Obras em imóveis arrendados | 38 352 | 38 352 |
| | 253 324 | 251 178 |
| Equipamentos | | |
| Mobiliário e material | 45 518 | 50 357 |
| Equipamento informático | 50 707 | 47 665 |
| Instalações interiores | 18 169 | 17 840 |
| Equipamento segurança | 12 446 | 12 446 |
| Máquinas e ferramentas | 11 922 | 10 358 |
| Material de transporte | 6 737 | 6 737 |
| | 145 500 | 145 403 |
| Ativos em locação operacional | | |
| Equipamento | 18 190 | 11 861 |
| Ativo por direito de uso | - | 13 790 |
| | 18 190 | 25 650 |
| Ativos tangíveis em curso | | |
| Equipamento | 4 290 | 5 854 |
| Imóveis | 451 | 451 |
| | 4 740 | 6 304 |
| Depreciação | (255 089) | (229 819) |
| Imparidade | - | - |
| Total | 166 665 | 198 718 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

O movimento nesta rubrica foi o seguinte:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Saldos em 31.12.23 | | | Movimentos em 2024 | | | | | | | Saldos em 31.12.24 | | |
|---------------------------------------|--------------------|-------------------------|----------------|--------------------------|----------------|----------------|-----------|---------------|--------------|---------------------------|--------------------|-------------------------|----------------|
| | Valor Bruto | Depreciações Acumuladas | Valor Líquido | Aquisições/ Reavaliações | Transferências | Regularizações | | Abates | | Depreciações do exercício | Valor Bruto | Depreciações Acumuladas | Valor Líquido |
| | | | | | | Valor Imob. | Deprec | Valor Imob. | Amortiz. | | | | |
| Imóveis | | | | | | | | | | | | | |
| Edifícios | 212 827 | 94 578 | 118 249 | 2 145 | - | - | - | - | - | 10 979 | 214 972 | 105 557 | 109 415 |
| Obras em imóveis arrendados | 38 352 | 29 360 | 8 992 | - | - | - | - | - | - | 1 571 | 38 352 | 30 931 | 7 421 |
| | 251 179 | 123 938 | 127 241 | 2 145 | - | - | - | - | - | 12 550 | 253 324 | 136 488 | 116 836 |
| Equipamentos | | | | | | | | | | | | | |
| Material de transporte | 6 738 | 4 185 | 2 553 | - | - | - | - | - | - | 760 | 6 738 | 4 945 | 1 793 |
| Mobiliário e material | 50 357 | 36 827 | 13 530 | 319 | - | (5 158) | 86 | - | - | 3 602 | 45 518 | 40 343 | 5 175 |
| Equipamento informático | 47 665 | 30 729 | 16 935 | 3 042 | - | - | - | - | - | 5 255 | 50 707 | 35 984 | 14 723 |
| Instalações interiores | 17 840 | 14 255 | 3 585 | 329 | - | - | - | - | - | 827 | 18 169 | 15 082 | 3 087 |
| Equipamento segurança | 12 446 | 11 073 | 1 373 | - | - | - | - | - | - | 1 271 | 12 446 | 12 344 | 102 |
| Máquinas e ferramentas | 10 358 | 8 811 | 1 547 | - | 1 564 | - | - | - | - | 1 091 | 11 922 | 9 902 | 2 020 |
| | 145 404 | 105 881 | 39 523 | 3 691 | 1 564 | (5 158) | 86 | - | - | 12 806 | 145 500 | 118 601 | 26 899 |
| Activos em locação operacional | | | | | | | | | | | | | |
| Equipamento | 23 220 | 8 909 | 14 311 | 11 400 | - | (2 450) | - | - | - | 5 071 | 32 170 | 13 981 | 18 189 |
| Activo por direito de uso | 16 068 | 4 728 | 11 340 | - | - | 2 450 | - | 18 518 | 4 728 | - | - | - | - |
| | 39 288 | 13 638 | 25 650 | 11 400 | - | - | - | 18 518 | 4 728 | 5 071 | 32 170 | 13 981 | 18 189 |
| Activos tangíveis em curso | | | | | | | | | | | | | |
| Equipamento | 5 854 | - | 5 854 | - | (1 564) | - | - | - | - | - | 4 290 | - | 4 290 |
| Obras | 451 | - | 451 | - | - | - | - | - | - | - | 451 | - | 451 |
| | 6 304 | - | 6 304 | - | (1 564) | - | - | - | - | - | 4 740 | - | 4 740 |
| | 442 175 | 229 819 | 198 718 | 17 236 | - | (5 158) | 86 | - | - | 30 428 | 435 735 | 255 089 | 166 665 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

O movimento nesta rubrica em 2023 foi o seguinte:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Saldos em 31.12.22 | | | Movimentos em 2023 | | | | Saldos em 31.12.23 | | |
|---------------------------------------|--------------------|-------------------------|----------------|--------------------------|-----------------|----------------------------|---------------------------|--------------------|-------------------------|----------------|
| | Valor Bruto | Depreciações Acumuladas | Valor Líquido | Aquisições/ Reavaliações | Transferências | Regularizações Valor Imob. | Depreciações do exercício | Valor Bruto | Depreciações Acumuladas | Valor Líquido |
| Imóveis | | | | | | | | | | |
| Edifícios | 212 827 | 83 542 | 129 285 | - | - | - | 11 036 | 212 827 | 94 578 | 118 249 |
| Obras em imóveis arrendados | 38 352 | 27 784 | 10 568 | - | - | - | 1 577 | 38 352 | 29 360 | 8 992 |
| | 251 178 | 111 325 | 139 853 | - | - | - | 12 612 | 251 179 | 123 938 | 127 241 |
| Equipamentos | | | | | | | | | | |
| Material de transporte | 6 738 | 3 425 | 3 313 | - | - | - | 760 | 6 738 | 4 185 | 2 553 |
| Mobiliário e material | 44 726 | 33 103 | 11 623 | 5 631 | - | - | 3 724 | 50 357 | 36 827 | 13 530 |
| Equipamento informático | 31 895 | 24 775 | 7 120 | 4 568 | 11 201 | - | 5 954 | 47 665 | 30 729 | 16 935 |
| Instalações interiores | 17 061 | 13 394 | 3 667 | 390 | 390 | - | 861 | 17 840 | 14 255 | 3 585 |
| Equipamento segurança | 12 446 | 9 668 | 2 778 | - | - | - | 1 405 | 12 446 | 11 073 | 1 373 |
| Máquinas e ferramentas | 10 227 | 7 681 | 2 546 | 131 | - | - | 1 130 | 10 358 | 8 811 | 1 547 |
| | 123 093 | 92 047 | 31 046 | 10 720 | 11 591 | - | 13 834 | 145 404 | 105 881 | 39 523 |
| Activos em locação operacional | | | | | | | | | | |
| Equipamento | 23 220 | 4 629 | 18 591 | - | - | - | 4 280 | 23 220 | 8 909 | 14 311 |
| Activo por direito de uso | 18 518 | 2 143 | 16 375 | - | - | (2 450) | 2 586 | 16 068 | 4 728 | 11 340 |
| | 41 738 | 6 772 | 34 966 | - | - | (2 450) | 6 866 | 39 288 | 13 638 | 25 651 |
| Activos tangíveis em curso | | | | | | | | | | |
| Equipamento | 15 828 | - | 15 828 | 1 756 | (11 591) | (140) | - | 5 854 | - | 5 854 |
| Obras | 515 | - | 515 | - | - | (64) | - | 451 | - | 451 |
| | 16 343 | - | 16 343 | 1 756 | (11 591) | (204) | - | 6 304 | - | 6 304 |
| | 432 353 | 210 144 | 222 208 | 12 476 | - | (2 654) | 33 312 | 442 175 | 229 819 | 198 718 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

NOTA 20: Ativos Intangíveis

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--|-------------------|-------------------|
| Sistemas de tratamento automático de informação (software) | 222 620 | 220 536 |
| Ativos intangíveis em curso | 700 | 700 |
| Amortizações | (211 079) | (204 579) |
| Imparidade | (489) | (4 329) |
| Total | 11 752 | 12 328 |

Os ativos intangíveis em curso representam o custo incorrido com desenvolvimentos de melhoria do sistema core em uso pelo banco, de modo a responder a necessidades específicas.

O movimento nesta rubrica, em 31 de dezembro de 2024, foi o seguinte:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Saldos em 31.12.23 | | | Movimentos em 2024 | | | Saldos em 31.12.24 | | | | |
|---------------------|--------------------|-------------------------|----------------------|--------------------|--------------|---------------------------|--------------------|----------------|-------------------------|----------------------|---------------|
| | Valor Bruto | Amortizações Acumuladas | Imparidade Acumulada | Valor Líquido | Aquisições | Amortizações do exercício | Imparidade | Valor Bruto | Amortizações Acumuladas | Imparidade Acumulada | Valor Líquido |
| Software | 220 536 | 204 583 | 4 325 | 11 628 | 2 084 | 6 500 | (3 840) | 222 620 | 211 083 | 485 | 11 052 |
| Software (em curso) | 700 | - | - | 700 | - | - | - | 700 | - | - | 700 |
| | 221 236 | 204 583 | 4 325 | 12 328 | 2 084 | 6 500 | (3 840) | 223 320 | 211 083 | 485 | 11 752 |

Em 31 de dezembro de 2023, foi conforme segue:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Saldos em 31.12.22 | | | Movimentos em 2023 | | | Saldos em 31.12.23 | | | | |
|---------------------|--------------------|-------------------------|----------------------|--------------------|---------------|---------------------------|--------------------|----------------|-------------------------|----------------------|---------------|
| | Valor Bruto | Amortizações Acumuladas | Imparidade Acumulada | Valor Líquido | Aquisições | Amortizações do exercício | Imparidade | Valor Bruto | Amortizações Acumuladas | Imparidade Acumulada | Valor Líquido |
| Software | 209 188 | 198 614 | 7 574 | 3 000 | 11 348 | 5 969 | (3 249) | 220 536 | 204 579 | 4 329 | 11 628 |
| Software (em curso) | 700 | - | - | 700 | - | - | - | 700 | - | - | 700 |
| | 209 888 | 198 614 | 7 574 | 3 700 | 11 348 | 5 969 | (3 249) | 221 236 | 204 579 | 4 329 | 12 328 |

NOTA 21: Ativos e Passivos por Impostos Correntes e Diferidos

O Banco está sujeito à tributação em sede de Imposto sobre Rendimento das Pessoas Coletivas (IRPC).

O imposto sobre o rendimento corrente é refletido nos resultados do exercício, exceto nos casos em que as transações que os originaram tenham sido refletidas noutras rubricas de capital próprio. Nessas situações, o correspondente imposto é, igualmente, refletido por contrapartida de capital próprio, não afetando o resultado do exercício.

O cálculo do imposto corrente do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 foi efetuado com base numa taxa de 21,42% (2023: 22,44%), englobando uma taxa nominal de IRPC e Taxa de Incêndio, de acordo com a Lei n.º 82/VIII/2014, de 08 de janeiro de 2015.

As declarações de autoliquidação do IRPC do Banco ficam sujeitas à inspeção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais, durante um período de três anos. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos, devido, essencialmente, a diferentes interpretações da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Administração do Banco que, no contexto atual das demonstrações financeiras, não ocorrerão encargos adicionais de valor significativo.

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | | 31.12.2023 | |
|---|---------------|-----------------|---------------|------------------|
| | Ativo | Passivo | Ativo | Passivo |
| Ativos e Passivos por impostos correntes | 90 491 | (28 098) | 68 101 | (120 425) |
| Imposto sobre o Rendimento (IRPC) - estimativa | 17 707 | (28 098) | 57 664 | (120 425) |
| Pagamento por conta | 72 784 | - | 10 437 | - |

A reconciliação da taxa de imposto pode ser analisada como segue:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--|---------------|----------------|
| Resultado antes de impostos | 426 116 | 768 219 |
| Taxa de Imposto | 21,42% | 22,44% |
| Encargo teórico com IRPC | 91 274 | 172 388 |
| Efeito dos custos não dedutíveis | | |
| Outros Custos/Deduções | (55 781) | (62 096) |
| Prejuízos fiscais dedutíveis | - | - |
| Benefícios fiscais | (7 559) | (22 133) |
| Imposto sobre o rendimento corrente do exercício | 27 934 | 88 160 |
| Tributação autónoma | 163 | 111 |
| Imposto s/ rendimento | 28 098 | 88 271 |
| Taxa efetiva de imposto | 6,6% | 11,5% |

O registo dos impostos diferidos ativos detalha-se como se segue:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | Movimentos 2024 | | 31.12.2023 |
|---------------------------------|--------------|---------------------------|-------------------------|---------------|
| | | Reconhecido em Resultados | Reconhecido em Reservas | |
| Balço | | | | |
| Ativos por impostos diferidos | 30 076 | - | 24 464 | 5 612 |
| Passivos por imposto diferidos | - | - | - | - |
| Reservas | 10 080 | - | (13 385) | 23 465 |
| Encargos por impostos diferidos | 5 035 | 5 035 | - | 26 349 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

NOTA 22: Outros Ativos

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|---|-------------------|-------------------|
| Devedores diversos | | |
| Valores a receber | 278 831 | 231 455 |
| Ativos adquiridos em recuperação de crédito próprio | 73 572 | 130 311 |
| Outras disponibilidades | - | 47 921 |
| Outros | 880 | 890 |
| Outros gastos administrativos | 6 634 | 22 015 |
| Outras contas de regularização | 105 617 | 74 076 |
| Imparidade de Ativos adquiridos em recuperação de crédito próprio | (6 807) | (11 067) |
| Total | 458 728 | 495 600 |

O valor dos Ativos adquiridos em recuperação de crédito próprio corresponde ao saldo respeitante a imóveis recebidos em dação em cumprimento de dívidas, durante o ano de 2016 a 2022. Esses encontram-se valorizados de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.2 m).

Os movimentos ocorridos nas imparidades de ativos adquiridos em recuperação de crédito próprio são apresentados como segue:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--------------------|-------------------|-------------------|
| Saldo Inicial | 11 067 | 25 468 |
| Reversões | (4 260) | (14 401) |
| Saldo Final | 6 807 | 11 067 |

O detalhe do justo valor e valor líquido contabilístico dos imóveis recebidos em dação ou execução, em 2024 e 2023, por tipo de ativo e por antiguidade, é apresentado nos seguintes quadros:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Ativo | 31.12.2024 | | | | |
|----------------------------|-------------------|----------------------|----------------------|--------------|------------------------------|
| | Número de imóveis | Justo valor do ativo | Valor contabilístico | Imparidade | Valor Líquido contabilístico |
| Edifício construído | | | | | |
| Habitação | 4 | 46 450 | 43 801 | 3 482 | 40 319 |
| Terreno | | | | | |
| Rural | - | - | - | - | - |
| Urbano | 1 | 32 000 | 29 772 | 3 325 | 26 446 |
| Total | 5 | 78 450 | 73 573 | 6 807 | 66 765 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Ativo | 31.12.2023 | | | | |
|----------------------------|-------------------|----------------------|----------------------|---------------|------------------------------|
| | Número de imóveis | Justo valor do ativo | Valor contabilístico | Imparidade | Valor Líquido contabilístico |
| Edifício construído | | | | | |
| Habitação | 5 | 101 340 | 100 540 | 7 741 | 92 798 |
| Terreno | | | | | |
| Rural | - | - | - | - | - |
| Urbano | 1 | 32 000 | 29 772 | 3 325 | 26 446 |
| Total | 6 | 133 340 | 130 311 | 11 067 | 119 244 |

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Tempo decorrido desde a dação /execução | 31.12.2024 | | | | | | | | | |
|---|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| | < 1 ano | | ≥ 1 ano e < 2,5 anos | | ≥ 2,5 anos e < 5 anos | | > 5 anos | | Total | |
| | Justo valor do ativo | Valor contabilístico | Justo valor do ativo | Valor contabilístico | Justo valor do ativo | Valor contabilístico | Justo valor do ativo | Valor contabilístico | Justo valor do ativo | Valor contabilístico |
| Edifício construído | | | | | | | | | | |
| Habitação | - | - | 25 850 | 22 942 | 15 600 | 17 000 | 5 000 | 3 859 | 46 450 | 43 801 |
| Terreno | | | | | | | | | | |
| Rural | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Urbano | - | - | - | - | 32 000 | 29 772 | - | - | 32 000 | 29 772 |
| Total | - | - | 25 850 | 22 942 | 47 600 | 46 772 | 5 000 | 3 859 | 78 450 | 73 573 |

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Tempo decorrido desde a dação /execução | 31.12.2024 | | | | | | | | | |
|---|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| | < 1 ano | | ≥ 1 ano e < 2,5 anos | | ≥ 2,5 anos e < 5 anos | | > 5 anos | | Total | |
| | Justo valor do ativo | Valor contabilístico | Justo valor do ativo | Valor contabilístico | Justo valor do ativo | Valor contabilístico | Justo valor do ativo | Valor contabilístico | Justo valor do ativo | Valor contabilístico |
| Edifício construído | | | | | | | | | | |
| Habitação | - | - | - | - | 25 850 | 22 942 | 75 490 | 77 598 | 101 340 | 100 540 |
| Terreno | | | | | | | | | | |
| Rural | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Urbano | - | - | - | - | - | - | 32 000 | 29 771 | 32 000 | 29 772 |
| Total | - | - | - | - | 25 850 | 22 942 | 107 490 | 107 369 | 133 340 | 130 311 |

NOTA 23: Recursos de Bancos Centrais e de Outras Instituições Financeiras

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--|-------------------|-------------------|
| Recursos de bancos centrais | 6 202 000 | 10 009 324 |
| Recursos de outras instituições de crédito | 8 213 881 | 6 703 431 |
| Juros | 148 441 | 128 503 |
| Total | 14 564 322 | 16 841 259 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

NOTA 24: Recursos de Clientes e Outros Empréstimos

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | (Valores expressos em milhares de escudos) | |
|--------------|--|-------------------|
| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
| Depósitos | 13 778 777 | 16 841 835 |
| À ordem | 8 463 662 | 10 775 582 |
| A prazo | 5 315 115 | 6 066 253 |
| Juros | 74 490 | 104 190 |
| Total | 13 853 267 | 16 946 025 |

O escalonamento dos Recursos de clientes por prazos de vencimento, a 31 de dezembro de 2024 e a 31 de dezembro de 2023, é como segue:

| | (Valores expressos em milhares de escudos) | |
|-------------------------|--|-------------------|
| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
| Exigível à vista | 8 463 662 | 10 775 582 |
| Exigível a prazo | 5 389 605 | 6 170 443 |
| Até 3 meses | 1 146 418 | 1 629 592 |
| De 3 meses a 1 ano | 1 649 973 | 3 077 015 |
| De 1 a 5 anos | 2 593 214 | 1 463 836 |
| Total | 13 853 267 | 16 946 025 |

Os recursos de clientes exigíveis a prazo foram contratados à taxa anual média de 2,26% (31 de dezembro de 2022: 2,22%).

NOTA 25: Responsabilidades Representadas por Títulos e Passivos Subordinados

De 2022 a 2024, no âmbito do programa nacional de desenvolvimento do mercado de capitais, o Banco procedeu a cinco emissões de títulos de dívida, que totalizam 3,89 mil milhões de escudos, tendo um dos títulos maturado em novembro de 2024.

Essas emissões incluíram as primeiras ofertas públicas de Obrigações Azuis e de Obrigações Verdes no país, com maturidade média de 4 anos, assentes na política de sustentabilidade e responsabilidade social do Banco, estando segmentadas como segue:

| | (Valores expressos em milhares de escudos) | |
|--|--|-------------------|
| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
| Responsabilidades representadas por títulos | 3 637 669 | 3 980 682 |
| Títulos sustentáveis | 960 470 | 1 260 470 |
| Obrigações Sociais | - | 300 000 |
| Obrigações Azuis | 350 000 | 350 000 |
| Obrigações Verdes | 610 470 | 610 470 |
| Obrigações Seniores | 2 400 000 | 2 400 000 |
| Credit Linked Note | 270 400 | 312 200 |
| Juros | 6 799 | 8 012 |
| Passivos subordinados | 234 025 | 234 025 |
| Obrigações Subordinadas | 230 000 | 230 000 |
| Juros | 4 025 | 4 025 |
| Total | 3 871 694 | 4 214 707 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

As emissões das Obrigações Azuis e Verdes foram realizadas com a participação do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (“PNUD”) e do Joint SDG Fund, denominadas “iib Marine and Ocean-based Blue Bond” e “iib Renewable and Energy-Efficiency Green Bond, respetivamente. As Obrigações Azuis têm como objetivo possibilitar o financiamento de projetos estruturais, bem como o desenvolvimento e inclusão financeira de pequenos empreendedores em comunidades costeiras, e as Obrigações Verdes, que direcionam parte dos recursos ao Hospital Universitário Agostinho Neto, para apoiar projetos ligados à transição energética.

(Valores expressos em milhares de escudos)

| Título | Descrição | Designação | Data de Emissão | Data de Vencimento | Tipo de Amortização | Periodicidade do Pagamento dos Juros | Taxa de Juros | Valor de Balanço | Valor Nominal |
|------------------------|-------------------------------------|--|-----------------|--------------------|---------------------|--------------------------------------|---------------|------------------|---------------|
| Subordinated Bonds | Bond Série A (TD + 3,25%) | iib Subordinated Participation Bond Série A (TD + 3,25%) - 2022 2032 | 10-ago-2022 | 10-ago-2032 | Na maturidade | Semestral | 3,50% | 234 025 | 230 000 |
| Credit Linked Note | CLN Série A (5% TANB) - 2022 2027 | iib PRAE - Programa de Apoio à Economia Série A (5% TANB) - 2022 2027 | 30-nov-2022 | 01-dez-2027 | Trimestral | Trimestral | 5,00% | 125 940 | 209 000 |
| Senior Unsecured Bonds | Bond Série C (3%) - 2022 2025 | iib 3S Senior Bond Série C (3%) - 2022 2025 | 28-dez-2022 | 28-dez-2025 | Na maturidade | Anual | 3,00% | 2 400 600 | 2 400 000 |
| Blue Bond | iib Blue Bond D - 4% - 2023 2028 | iib Marine and ocean-based Blue Bond Série D - 4% 2023 2028 | 01-mar-2023 | 01-mar-2028 | Maturidade | Semestral | 4,00% | 354 706 | 350 000 |
| Credit Linked Note | CLN - iib PRAE B - 2023 2027 | iib PRAE - Programa de reestruturação e apoio à economia Série B (4% TANB) - 2023 2027 | 08-set-2023 | 08-set-2027 | Maturidade | Trimestral | 4,00% | 145 573 | 145 000 |
| Green Bond | iib Green Bond E-3,5 - 2023 2026 | iib Renewable and energy efficiency Green Bond Série E 3,5% 2023 2026 | 28-dez-2023 | 28-dez-2026 | Maturidade | Semestral | 3,50% | 610 651 | 610 470 |

NOTA 26: Provisões

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|---------------------------------------|------------|---------------|
| Provisões para compromissos assumidos | 168 | 1 872 |
| Provisões para contingências fiscais | - | 75 337 |
| Total | 168 | 77 208 |

Os movimentos ocorridos nas provisões são apresentados como segue:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--------------------|------------|---------------|
| Saldo Inicial | 77 208 | 2 263 |
| Reversões | (13 632) | (583) |
| Utilizações | (63 700) | - |
| Dotações | 291 | 75 529 |
| Saldo Final | 168 | 77 208 |

A cobertura da carteira de garantias prestadas (ver Nota 31) resume-se conforme segue:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--------------------------|--------------|---------------|
| Garantias prestadas | 45 718 | 599 666 |
| Provisões | 168 | 77 208 |
| Grau de cobertura | 0,37% | 12,88% |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

Nota 27: Outros Passivos

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|-------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Encargos a pagar | | |
| Custos administrativos | 12 169 | 5 811 |
| Serviços informáticos | 4 | - |
| Serviços de Auditoria e Consultoria | 5 749 | 4 597 |
| Outros custos administrativos | 6 416 | 1 214 |
| Custos com pessoal | 17 315 | 30 323 |
| Passivos de locação | 19 321 | 26 762 |
| Credores diversos | | |
| Setor Público e Administrativo | 31 288 | 40 635 |
| Outros Credores | 6 656 | 44 456 |
| Transferências emitidas a compensar | 19 979 | 19 850 |
| Outras contas de regularização | 959 | 18 276 |
| Total | 107 686 | 186 115 |

Passivos de locação representam o reconhecimento do passivo de locação referente a contratos de arrendamento, em decorrência da adoção da IFRS 16.

NOTA 28: Capital

O capital social do Banco ascende a 1.433 milhões de escudos (equivalente a 1.433.000 ações) e encontra-se integralmente realizado, sendo detido em 100% pelo iib Group Holding WLL.

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--------------------------|-------------------|-------------------|
| Capital subscrito | 1 433 000 | 1 433 000 |
| Do qual Ações Ordinárias | 1 433 000 | 1 433 000 |

NOTA 29: Reservas de Reavaliação

Esta rubrica engloba a reavaliação de títulos ao justo valor, assim como a reavaliação de ativos tangíveis, nomeadamente equipamentos informáticos, máquinas e ferramentas. Inclui também imparidade de Títulos, pelo método Other Comprehensive Income (OCI).

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | Movimentos 2024 | 31.12.2023 |
|-------------------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|
| Justo Valor de Títulos | 86 388 | (86 233) | 172 620 |
| Imparidade Títulos - OCI | (37 529) | 30 522 | (68 05) |
| Reavaliação Activos não financeiros | 233 | | 233 |
| Outras Reservas Reavaliação | 880 | | 880 |
| Imposto Diferido Imparidade Títulos | 23 897 | (6 799) | 30 696 |
| Imposto Diferido Títulos | (33 977) | 20 184 | (54 16) |
| Total | 39 892 | (42 326) | 82 218 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

NOTA 30: Outras Reservas e Resultados Transitados

Esta rubrica comporta as reservas legais (10%) e outras reservas (90%), originados da transferência dos resultados apurados nos exercícios anteriores, decompondo-se como se segue:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Outras Reservas e Resultados Transitados | | | |
|--|--|------------------|------------------------|------------------|
| | Reserva Legal | Outras Reservas | Resultados Transitados | Total |
| Saldo em 31 de Dezembro de 2022 | 93 716 | 370 476 | (117 583) | 346 609 |
| Transferência do Resultado para Reservas | 43 314 | 389 826 | - | 433 140 |
| Outros movimentos | - | - | - | - |
| Saldo em 31 de Dezembro de 2023 | 137 030 | 760 302 | (117 583) | 779 749 |
| Transferência do Resultado para Reservas | 67 119 | 604 072 | - | 671 191 |
| Outros movimentos | - | - | - | - |
| Saldo em 31 de Dezembro de 2024 | 204 149 | 1 364 374 | (117 583) | 1 450 940 |

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. A legislação aplicável ao setor bancário exige que a reserva legal seja anualmente creditada com, pelo menos, 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital social.

NOTA 31: Passivos Contingentes e Compromissos

Os passivos contingentes e compromissos relacionados com a atividade do Banco são registados em rubricas extrapatrimoniais e apresentam a seguinte decomposição:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|---------------------|---------------|----------------|
| Garantias prestadas | 45 718 | 599 666 |
| Total | 45 718 | 599 666 |

NOTA 32: Transações com Partes Relacionadas

O valor das transações do Banco com partes relacionadas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, assim como os respetivos custos e proveitos reconhecidos no exercício, resume-se como segue:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | | | | 31.12.2023 | | | |
|-----------------------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|------------------|---------------|----------------|----------------|
| | Ativos | Passivos | Proveitos | Custos | Ativos | Passivos | Proveitos | Custos |
| Acionistas | | | | | | | | |
| Novo Banco, S.A. | - | - | 17 405 | - | 4 722 635 | - | 35 642 | - |
| IIBG Holdings WLL | 233 119 | 109 120 | - | - | 168 545 | 14 137 | - | - |
| Outras partes relacionadas | | | | | | | | |
| IIB Djibouti | 636 254 | 533 036 | 2 373 | 66 | 10 | 6 487 | - | - |
| IIB Limited (Bahamas) | 4 350 661 | 38 | 149 254 | 167 100 | 4 858 100 | 303 | 163 449 | 119 680 |
| IIB System | - | - | - | - | 14 215 | - | - | 1 594 |
| Total | 5 220 034 | 642 194 | 169 032 | 167 166 | 9 763 505 | 20 928 | 199 091 | 121 274 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

Os ativos em balanço relativos às partes relacionadas, incluídos no quadro acima, referem-se, fundamentalmente, a depósitos e aplicações em moeda estrangeira mantidos junto dessas entidades, os quais são remunerados a taxas correntes de mercado. Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2024, o Banco tinha a receber o montante de 233 milhões de escudos, decorrentes de pagamentos por conta de outras entidades do grupo.

NOTA 33: Justo Valor dos Ativos e Passivos Financeiros

O justo valor dos ativos e passivos financeiros mensurados ao justo valor do Balanço, a 31 de dezembro de 2024 e a 31 de dezembro de 2023, é como segue:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| 31.12.2024 | | | | |
|---|---|--|-------------------|-----------|
| Valorizados ao Justo Valor | | | | |
| Cotações de Mercado (Nível 1) | Modelos de valorização com parâmetros/preços observáveis no mercado (Nível 2) | Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (Nível 3) | Justo Valor Total | |
| Ativos Financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral | | | | |
| Obrigações do Tesouro de Cabo Verde | - | 9 227 060 | - | 9 227 060 |
| Outros Activos Financeiros ao justo valor através de resultados | | | | |
| Obrigações corporativas | - | - | 3 865 307 | 3 865 307 |
| - | 9 227 060 | 3 865 307 | 13 092 367 | |

(Valores expressos em milhares de escudos)

| 31.12.2023 | | | | |
|---|---|--|-------------------|------------|
| Valorizados ao Justo Valor | | | | |
| Cotações de Mercado (Nível 1) | Modelos de valorização com parâmetros/preços observáveis no mercado (Nível 2) | Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (Nível 3) | Justo Valor Total | |
| Ativos Financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral | | | | |
| Obrigações do Tesouro de Cabo Verde | - | 11 167 887 | - | 11 167 887 |
| Outros Activos Financeiros ao justo valor através de resultados | | | | |
| Obrigações corporativas | - | - | 3 608 086 | 3 608 086 |
| - | 11 167 887 | 3 608 086 | 14 775 973 | |

Os ativos e passivos ao justo valor do Banco são valorizados de acordo com a seguinte hierarquia, de acordo com a IFRS 13 – Mensuração pelo Justo Valor:

Valores de cotação de mercado (nível 1)

Nesta categoria são incluídos os instrumentos financeiros com cotações disponíveis em mercados oficiais e aqueles em que existem entidades que divulgam habitualmente preços de transações para esses instrumentos negociados em mercados líquidos.

Métodos de valorização com parâmetros/ preços observáveis no mercado (nível 2)

Nesta categoria são considerados os instrumentos financeiros valorizados com recurso a modelos internos, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização. Não obstante, o Banco utiliza como inputs nos seus modelos variáveis disponibilizadas pelo mercado, tais como as curvas de taxas de juro, spreads de crédito, volatilidade e índices sobre cotações. Inclui ainda instrumentos cuja valorização é obtida através de cotações divulgadas por entidades independentes, mas cujos mercados têm liquidez mais reduzida. Adicionalmente, o Banco utiliza ainda como variáveis observáveis em mercado, aquelas que resultam de transações sobre instrumentos semelhantes e que se observam com determinada recorrência no mercado.

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3)

Nesse nível incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades, mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado. As bases e pressupostos de cálculo do justo valor estão em conformidade com os princípios da IFRS 13.

Instrumentos financeiros ao custo amortizado

No quadro seguinte apresenta-se uma análise das categorias de instrumentos financeiros reconhecidos ao custo amortizado nas demonstrações financeiras com referência a 31 de dezembro de 2024 e a 31 de dezembro de 2023:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | | | | |
|--|--|-------------------------------|--|--|-------------------|
| | Ativos/Passivos registados ao custo amortizado | Cotações de Mercado (Nível 1) | Modelos de valorização com parâmetros/ preços observáveis no mercado (Nível 2) | Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (Nível 3) | Justo Valor Total |
| Ativo | | | | | |
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais | 1 005 316 | - | 1 005 316 | - | 1 005 316 |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 3 684 967 | - | 3 684 967 | - | 3 684 967 |
| Aplicações em instituições de crédito | 9 569 714 | - | 9 569 714 | - | 9 569 714 |
| Crédito a clientes | 6 514 236 | - | - | 6 514 236 | 6 514 236 |
| | 20 774 233 | - | 14 259 997 | 6 514 236 | 20 774 233 |
| Passivo | | | | | |
| Recursos de bancos centrais | 6 306 645 | - | - | 6 306 645 | 6 306 645 |
| Recursos de outras instituições de crédito | 8 257 679 | - | - | 8 257 679 | 8 257 679 |
| Recursos de clientes e outros empréstimos | 13 853 268 | - | - | 13 853 268 | 13 853 268 |
| | 28 417 592 | - | - | 28 417 592 | 28 417 592 |

(1) - Ativos ao custo de aquisição líquidos de imparidade. Estes ativos referem-se a instrumentos de capital próprio e dívida não cotados e relativamente aos quais não foram identificadas transações recentes no mercado nem é possível estimar com fiabilidade e seu justo valor.

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2023 | | | | |
|--|--|-------------------------------|--|--|-------------------|
| | Ativos/Passivos registados ao custo amortizado | Cotações de Mercado (Nível 1) | Modelos de valorização com parâmetros/ preços observáveis no mercado (Nível 2) | Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (Nível 3) | Justo Valor Total |
| Ativo | | | | | |
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais | 817 943 | - | 817 943 | - | 817 943 |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 4 160 069 | - | 4 160 069 | - | 4 160 069 |
| Aplicações em instituições de crédito | 12 272 993 | - | 12 272 993 | - | 12 272 993 |
| Crédito a clientes | 7 431 368 | - | - | 7 431 368 | 7 431 368 |
| | 24 682 373 | - | 17 251 005 | 7 431 368 | 24 682 373 |
| Passivo | | | | | |
| Recursos de bancos centrais | 10 110 108 | - | - | 10 110 108 | 10 110 108 |
| Recursos de outras instituições de crédito | 6 731 151 | - | - | 6 731 151 | 6 731 151 |
| Recursos de clientes e outros empréstimos | 16 946 025 | - | - | 16 946 025 | 16 946 025 |
| | 33 787 284 | - | - | 33 787 284 | 33 787 284 |

As principais metodologias e pressupostos utilizados na estimativa do justo valor dos ativos e passivos financeiros registados no balanço ao custo amortizado são analisados como segue:

Caixa e disponibilidades em bancos centrais, Disponibilidades em outras instituições de crédito e Aplicações em instituições de crédito

Esses ativos são de muito curto prazo, pelo que o valor de balanço é uma estimativa razoável do respetivo justo valor.

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

Crédito a clientes

O justo valor do crédito a clientes é estimado com base na atualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros, considerando que as prestações são pagas nas datas contratualmente definidas. Os fluxos de caixa futuros esperados das carteiras de crédito homogêneas, como por exemplo o crédito à habitação, são estimados numa base de portfolio. As taxas de desconto utilizadas são as taxas atuais praticadas para empréstimos com características similares, as quais não variaram significativamente desde o momento da contratação dos atuais contratos.

Recursos de bancos centrais e Recursos de outras instituições de crédito

Esses passivos são de curto prazo, pelo que o valor de balanço é uma estimativa razoável do respetivo justo valor.

Recursos de clientes e outros empréstimos

O justo valor desses instrumentos financeiros é estimado com base na atualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros. A taxa de desconto utilizada é a que reflete as taxas praticadas para os depósitos com características similares à data do balanço. Considerando que as taxas de juro aplicáveis são renovadas por períodos inferiores a um ano, não existem diferenças materialmente relevantes no seu justo valor.

NOTA 34: Gestão de Riscos de Atividade

Dadas as incertezas geradas pela pandemia do Covid-19 e o aumento dos riscos afetos à atividade bancária, aliada à contração da economia, tornou-se desafiante mensurar, de forma efetiva, os riscos do Banco, o que impactou diretamente no processo de concessão de novos créditos, na manutenção da qualidade da carteira e conseguir, paralelamente, preservar a solidez e a rentabilidade dos produtos bancários.

O Departamento de Gestão de Riscos, uma das principais linhas de defesa do Banco, tem a função de identificar e monitorar os riscos que ameaçam as atividades, desenvolver ferramentas de mensuração dos mesmos, estabelecer e monitorar os limites de exposição, visando garantir a adequada cobertura dos riscos e proporcionar aos stakeholders uma visão integral do perfil de riscos da instituição.

As atividades da Gestão de Riscos são regidas por princípios alinhados com a estratégia e o modelo de negócio do Banco, nomeadamente a independência do Departamento em relação às Unidades de Negócios, o apoio à tomada de decisões eficazes sobre os riscos das atividades e das operações, garantindo sempre o adequado controlo dos riscos.

O modelo de Gestão de Riscos do iibCV está alinhado com as melhores práticas internacionais e em harmonia com a orientação aos níveis de exposição definidos pela Administração, tendo em consideração as exigências e recomendações do Regulador, vertidas no Aviso nº 02/2013.

O Banco está exposto a diversos riscos decorrentes do uso de instrumentos financeiros, os quais se analisam de seguida:

Risco de Crédito

O risco de crédito resulta da probabilidade de ocorrência de perdas financeiras resultantes do incumprimento, total ou parcial, do cliente ou contraparte, relativamente às obrigações contratuais estabelecidas com o Banco, no âmbito da sua atividade creditícia e é controlado pela Departamento de Risco Global, à qual compete monitorizar, de forma sistemática, todas as operações contratadas, em interação com as demais unidades do Banco e do Grupo.

Esse método permite identificar, tempestivamente, os principais triggers de default, possibilitando um adequado acompanhamento do risco da carteira de crédito, dado que a função de gestão de risco de crédito intervém em todos os processos que comportam esse risco, desde a análise, aprovação e contratação das operações de crédito; contabilização das operações; monitorização dos contratos de crédito; identificação dos clientes em

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

risco (default); controlo e atualização do valor das garantias recebidas; à conceção de modelos de risco; cálculo de provisões e imparidade da carteira; produção e reporte de dados e estatísticas do crédito, culminando com o processo de recuperação de créditos vencidos.

O acompanhamento da carteira de crédito é contínuo e privilegia a interação entre as equipas envolvidas ao longo das sucessivas fases da vida do processo de crédito. Esta abordagem é reforçada pela introdução de sucessivas melhorias, tanto no plano das metodologias e ferramentas de avaliação e controlo de riscos, como ao nível dos procedimentos e circuitos de decisão, em parceria com o Grupo.

Já o acompanhamento do perfil de risco de crédito do Banco, nomeadamente no que toca à evolução das exposições de crédito e monitorização das eventuais perdas, é efetuado periodicamente por um comité.

Relativamente à exposição máxima do Banco ao risco de crédito, o quadro abaixo apresenta a posição no final do exercício:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--|-------------------|-------------------|
| Disponibilidades e aplicações em instituição de crédito | 14 259 999 | 17 251 006 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 10 000 | 70 000 |
| Activos financeiros ao justo valor através de resultados | 3 865 307 | 3 608 086 |
| Ativos Financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral | 9 227 060 | 11 167 887 |
| Ativos com acordo recompra | 1 132 609 | 1 043 190 |
| Créditos a clientes | 6 514 236 | 7 431 368 |
| Outros ativos | 73 572 | 130 311 |
| Garantias e avales prestados | 45 718 | 599 666 |
| Total | 35 128 500 | 41 301 514 |

Para os ativos financeiros reconhecidos no balanço, a exposição máxima ao risco de crédito é representada pelo valor contabilístico líquido de imparidade. Para os elementos fora de balanço, a exposição máxima das garantias é o montante máximo que o Banco teria de pagar se as garantias fossem executadas. Para compromissos de empréstimos e outros compromissos relacionados com crédito de natureza irrevogável, a exposição máxima é o montante total de compromissos assumidos.

Em 2024, a imparidade por classe de ativo registou os seguintes movimentos:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | | | | |
|------------------------------------|------------------------------|------------------------|--------------|---------------|---------------|
| | Empresas (Financiamentos) | Crédito à Habitação | Consumo | Setor Público | Total |
| Imparidade de crédito inicial | 81 215 | (29 922) | 1 311 | 57 | 52 661 |
| Acréscimo/reversão no período | (14 494) | 307 | 677 | - | (13 510) |
| Utilização no período | - | (101) | - | - | (101) |
| Imparidade de crédito final | 66 721 | (29 716) | 1 988 | 57 | 39 050 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

Em 2023, a imparidade por classe de ativo registou os seguintes movimentos:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2023 | | | | |
|------------------------------------|------------------------------|------------------------|--------------|---------------|---------------|
| | Empresas (Financiamentos) | Crédito à Habitação | Consumo | Setor Público | Total |
| Imparidade de crédito inicial | 89 156 | 786 | 1 558 | 76 | 91 576 |
| Acréscimo/reversão no período | (7 941) | (30 897) | (247) | - | (39 104) |
| Utilização no período | - | (173) | - | (19) | (173) |
| Outros movimentos | - | 362 | - | - | 362 |
| Imparidade de crédito final | 81 215 | (29 922) | 1 311 | 57 | 52 661 |

A 31 de Dezembro de 2024 a qualidade da carteira de crédito apresentava a seguinte composição:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Empresas | Particulares- Habitação | Consumo | Total |
|--------------------------------|------------------|----------------------------|---------------|------------------|
| Sem Vencido com imparidade | 5 309 796 | 494 251 | 68 711 | 5 872 759 |
| Crédito Vencido com Imparidade | 519 308 | 55 958 | 20 083 | 595 348 |
| Inferior a 30 dias | 506 711 | 27 210 | 19 414 | 553 335 |
| 30 a 90 dias | - | 6 091 | 346 | 6 437 |
| 91 a 180 dias | 338 | - | 157 | 495 |
| 181 dias 360 dias | 2 980 | - | 33 | 3 012 |
| Superior a 360 dias | 9 279 | 22656 | 133 | 32 069 |
| Total | 5 829 104 | 550 209 | 88 794 | 6 468 107 |

A 31 de Dezembro de 2023 a qualidade da carteira de crédito apresentava a seguinte composição:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Empresas | Particulares- Habitação | Consumo | Total |
|--------------------------------|------------------|----------------------------|---------------|------------------|
| Sem Vencido com imparidade | 1 727 770 | 493 220 | 66 723 | 2 287 713 |
| Crédito Vencido com Imparidade | 5 017 985 | 67 858 | 4 921 | 5 090 764 |
| Inferior a 30 dias | 1 395 867 | 45 202 | 1 924 | 1 442 993 |
| 30 a 90 dias | 3 614 610 | - | 2 894 | 3 617 504 |
| 91 a 180 dias | - | 4 321 | - | 4 321 |
| 181 dias 360 dias | - | - | - | - |
| Superior a 360 dias | 7 508 | 18 335 | 103 | 25 946 |
| Total | 6 745 755 | 561 078 | 71 644 | 7 378 477 |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

Risco de Mercado

O risco de mercado engloba três riscos diferentes (risco de taxa de juro, de liquidez e cambial) e representa, genericamente, a eventual perda resultante de uma alteração adversa do valor de um instrumento financeiro, como a variação de taxas de juro, taxas de câmbio, cotações de ações e de mercadorias, volatilidade ou spread do crédito. A gestão de risco de mercado está integrada na gestão do balanço, com base na política de apetite ao risco. Esse método é responsável por fornecer elementos para a definição de políticas de afetação e estruturação do balanço, bem como pelo controlo da liquidez, da exposição aos riscos de taxa de juro e de taxa de câmbio.

Risco da Taxa de Juro

O risco de taxa de juros resulta de movimentos adversos nas taxas de juro dos elementos da carteira bancária. A estimação da exposição ao risco de taxa de juros implica a classificação de todas as rubricas do ativo, passivo e extrapatrimoniais sensíveis a taxas de juro, por intervalo de repricing, de acordo com a metodologia do BIS (Bank for International Settlements), proposta pelo Banco de Cabo Verde. Para além desse modelo de cálculo, o Banco efetua um stress test específico, considerando a hipótese de mobilização massiva de parte dos recursos de clientes. O nível de risco da taxa de juro do iibCV é pouco expressivo, pelo que as operações de cobertura são efetuadas na ótica de mitigação do risco da liquidez e do seu controlo. O Banco apresenta repricing gap global positivo, posição favorável aos resultados, indicando que uma variação positiva nas taxas de juro conduziria a um aumento da margem financeira.

Risco cambial

O risco cambial advém de alterações nas taxas de câmbio utilizadas na conversão de elementos da carteira bancária, expressos em moeda estrangeira, para a moeda base (CVE), ou seja, está associado a moedas com volatilidade de câmbio face ao escudo cabo-verdiano (CVE), com destaque para o dólar americano (USD), cujo valor apresenta maior volatilidade e em relação ao qual o Banco apresenta um matching positivo, o que significa, em termos de posição cambial, que possui um maior volume de ativos sensíveis à taxa de câmbio do que passivos, conferindo maior capacidade de cobertura desse risco. O risco que o Dólar Norte-Americano (USD), representa está coberto a 100% por negociações cambiais (compra/venda de divisas) com outras instituições financeiras, por forma a manter a posição cambial nessa moeda equilibrada ou em níveis mínimos e de risco imaterial, fazendo com que o Banco apresente um perfil global, no que tange à exposição cambial, de baixo risco.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez resulta do potencial incapacidade da instituição em financiar o ativo, quando cumpridas as responsabilidades exigidas nas datas devidas, e da existência de potenciais dificuldades de liquidação de posições em carteira, sem incorrer em perdas significativas. No que tange ao monitoramento, há um controlo contínuo de concentração de depósitos e de crédito e consequente acompanhamento do rácio de transformação do crédito (LtD), assim como um cálculo diário da posição das diversas moedas, que permite uma permanente quantificação e mitigação do risco de liquidez e de exposição em moeda estrangeira.

O controlo dos níveis de liquidez tem como finalidade manter um nível de disponibilidades passível de fazer face às necessidades financeiras no curto, médio e longo prazos, procurando, de forma sistemática, avaliar a exposição global ao risco de liquidez, através da preparação de informações diárias de cash-flow, que permitem, além de identificar os mismatch negativos, determinar elementos para efetuar a cobertura atempada dos mesmos.

Da avaliação do risco de liquidez, ficou patente o elevado nível de liquidez global (risco baixo), apresentando gap positivo, o que demonstra a solidez do Banco e capacidade de financiamento das suas atividades. O LtD global de 49% corrobora o nível de recursos que o Banco tem disponível para o cumprimento das suas responsabilidades. O Banco mantém, atualmente, uma carteira significativa de ativos líquidos ou liquidáveis a muito curto prazo, essencialmente concentrados na rubrica de Aplicações em instituições de crédito (ver Nota 13), para fazer face à natureza e duração dos passivos.

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

Em 31 de Dezembro de 2024, os prazos residuais contratuais dos instrumentos financeiros eram os seguintes:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Até 3 meses | De 3 meses a 1 ano | De 1 a 5 anos | Mais de 5 anos ou indeterminado | Total |
|--|--------------------|--------------------|-------------------|---------------------------------|-------------------|
| Ativo | 14 234 846 | 4 009 342 | 13 091 981 | 4 131 768 | 35 467 937 |
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais | 1 005 316 | - | - | - | 1 005 316 |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 3 684 967 | - | - | - | 3 684 967 |
| Activos Financeiros detidos para negociação | - | - | 10 000 | - | 10 000 |
| Outros Activos Financeiros ao justo valor através de resultados | - | - | 963 631 | 2 901 676 | 3 865 307 |
| Ativos Financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral | 1 362 885 | 1 244 463 | 6 619 712 | - | 9 227 060 |
| Ativos com acordo de recompra | - | 881 492 | 100 455 | 150 662 | 1 132 609 |
| Aplicações em instituições de crédito | 8 035 684 | 1 534 030 | - | - | 9 569 714 |
| Crédito a clientes | 105 981 | 349 071 | 4 979 754 | 1 079 431 | 6 514 236 |
| Outros ativos | 40 013 | 285 | 418 429 | - | 458 728 |
| Passivo | 17 836 021 | 8 822 968 | 5 503 957 | 234 025 | 32 396 971 |
| Recursos de bancos centrais | 1 543 489 | 3 108 803 | 1 654 354 | - | 6 306 645 |
| Recursos de outras instituições de crédito | 6 601 701 | 1 655 977 | - | - | 8 257 678 |
| Recursos de clientes e outros empréstimos | 9 610 081 | 1 649 973 | 2 593 214 | - | 13 853 268 |
| Responsabilidades representadas por títulos | - | 2 400 600 | 1 237 069 | - | 3 637 669 |
| Passivos Subordinados | - | - | - | 234 025 | 234 025 |
| Outros passivos | 80 750 | 7 615 | 19 321 | - | 107 686 |
| Garantias Off-balance | 46 551 | - | - | - | 46 551 |
| Diferencial / Gap | (3 647 726) | (4 813 626) | 7 588 023 | 3 897 743 | 3 024 414 |
| Diferencial / Gap Acumulado | (3 647 726) | (8 461 353) | (873 329) | 3 024 414 | - |

Apesar do Gap negativo nos intervalos intermédios, existe, por um lado, tendo por base o comportamento histórico, a expectativa de renovação de uma parte significativa dos passivos, nomeadamente os depósitos de clientes à ordem e, por outro, a extinção das responsabilidades representadas por títulos, nomeadamente a maturidade dos títulos emitidos pelo Banco.

Em 31 de Dezembro de 2023, os prazos residuais contratuais dos instrumentos financeiros eram os seguintes:

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | Até 3 meses | De 3 meses a 1 ano | De 1 a 5 anos | Mais de 5 anos ou indeterminado | Total |
|--|-------------------|--------------------|--------------------|---------------------------------|-------------------|
| Ativo | 15 986 224 | 5 885 741 | 12 048 820 | 7 146 351 | 41 067 136 |
| Caixa e disponibilidades em bancos centrais | 817 943 | - | - | - | 817 943 |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 4 160 069 | - | - | - | 4 160 069 |
| Activos Financeiros detidos para negociação | - | - | 70 000 | - | 70 000 |
| Outros Activos Financeiros ao justo valor através de resultados | - | - | 843 218 | 2 764 868 | 3 608 086 |
| Ativos Financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral | - | 2 554 457 | 6 733 859 | 1 879 571 | 11 167 887 |
| Ativos com acordo de recompra | - | 441 510 | 601 680 | - | 1 043 190 |
| Aplicações em instituições de crédito | 10 427 779 | 1 845 214 | - | - | 12 272 993 |
| Crédito a clientes | 580 433 | 911 706 | 3 800 062 | 2 139 167 | 7 431 368 |
| Outros ativos | - | 132 855 | - | 362 745 | 495 600 |
| Passivo | 16 761 418 | 6 707 503 | 14 485 160 | 234 025 | 38 188 106 |
| Recursos de bancos centrais | 485 181 | 3 381 333 | 6 243 594 | - | 10 110 108 |
| Recursos de outras instituições de crédito | 6 731 151 | - | - | - | 6 731 151 |
| Recursos de clientes e outros empréstimos | 9 358 971 | 3 025 059 | 4 561 995 | - | 16 946 025 |
| Responsabilidades representadas por títulos | - | 301 111 | 3 679 571 | - | 3 980 682 |
| Passivos Subordinados | - | - | - | 234 025 | 234 025 |
| Outros passivos | 186 115 | - | - | - | 186 115 |
| Garantias Off-balance | 46 551 | 487 520 | 65 595 | - | 599 666 |
| Diferencial / Gap | (821 745) | (1 309 282) | (2 501 935) | 6 912 326 | 2 279 364 |
| Diferencial / Gap Acumulado | (821 745) | (2 131 027) | (4 632 961) | 2 279 364 | - |

NOTA 3. Principais Estimativas e Julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras (Contd.)

Risco Operacional

O risco operacional define-se como a probabilidade de ocorrência de eventos, com impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes da inadequação ou deficiência de procedimentos, sistemas de informação, comportamento das pessoas ou eventos externos, abrangidas nas seguintes tipologias: operativo, de sistemas de informação, de compliance e de reputação. A gestão do risco operacional assenta-se em princípios e estratégias definidos pelo Banco, em um código de conduta e em políticas e normas de risco operacional, através da análise de um catálogo dos processos, da comunicação tempestiva dos eventos de risco e a consequente definição de ações de melhoria das deficiências detetadas.

Ao Departamento de Risco Global, enquanto gestor do risco operacional, cabe a identificação, avaliação e reporte dos eventos de riscos ocorridos, de origem interna e externa, e em colaboração com os responsáveis das demais unidades orgânicas, definir e implementar medidas de melhorias de processos e de mitigação dos riscos. A responsabilidade de controlo do risco operacional é partilhada entre todos os colaboradores do Banco, pelo que os mesmos cooperam na monitorização e na identificação dos fatores de risco e das fragilidades dos processos das respetivas unidades, comunicando os incidentes ocorridos ao Departamento de Risco.

No decorrer do exercício ora findo, foram registados reduzidos eventos de risco operacional, relacionados com falhas na execução de processos, com impacto financeiro imaterial no resultado do Banco. Adicionalmente, foram introduzidas melhorias no desenho dos processos e procedimentos e maior eficácia no controlo dos principais indicadores de riscos.

Gestão de Capital e Rácio de Solvabilidade

O objetivo primordial da gestão de capital no Banco consiste em assegurar o cumprimento dos objetivos estratégicos da instituição em matéria de adequação de capital, respeitando e fazendo cumprir os requisitos mínimos de fundos próprios definidos pelas entidades de supervisão. A definição da estratégia a adotar, no que concerne à gestão de capital, é da competência do Conselho de Administração, encontrando-se integrada na definição global de objetivos do Banco. Em termos prudenciais, o Banco está sujeito à supervisão do Banco de Cabo Verde, que estabelece as regras que a esse nível deverão ser observadas pelas diversas instituições sob a sua supervisão. Estas regras determinam um rácio mínimo de fundos próprios totais que as instituições deverão cumprir, em relação aos requisitos exigidos pelos riscos assumidos, materializado através do Aviso nº 03/2007.

Os elementos de capital do Banco dividem-se em Fundos Próprios de Base, Fundos Próprios Complementares e Deduções, com a seguinte composição:

- **Fundos Próprios considerados como Core Tier I:** Esta categoria inclui, essencialmente, o capital estatutário realizado, as reservas elegíveis os resultados positivos retidos do período, quando certificados, e os interesses que não controlam. São deduzidas as reservas de justo valor negativas associadas a ações ou outros instrumentos de capital, o valor de balanço dos montantes relativos aos ativos intangíveis e, quando aplicável, as insuficiências de provisões e os resultados negativos do período.
- **Fundos Próprios de Base (FPB):** Para além dos valores considerados como Core Tier I, esta categoria inclui os montantes aceites pelo Regime transitório previsto no ponto 4 do n.º 5 do Aviso n.º 3/2007 - impacto na transição em fundos próprios de base ainda por reconhecer.
- **Fundos Próprios Complementares (FPC):** Incorpora, essencialmente, a dívida subordinada emitida elegível a reservas de justo valor positivas associadas a ações ou outros instrumentos de capital. São deduzidas as participações em instituições financeiras e entidades seguradoras bem como o montante das perdas esperadas para as posições em risco, deduzidas das somas de correções de valor e provisões existentes, decorrentes da aplicação do método IRB para risco de crédito.
- **Deduções (D):** Compreendem essencialmente a amortização prudencial dos imóveis recebidos em dação para liquidação de créditos e a parte que excede os limites de concentração de risco de crédito, previsto na alínea d) do nº 12 do Aviso nº 3/2007.

NOTA 35 – IFRS Divulgações - Novas normas a 31 de dezembro de 2024

Adicionalmente, a composição da base de capital está sujeita a um conjunto de limites. Desta forma, as regras prudenciais estabelecem que os FPC não podem exceder os FPB. Complementarmente, determinadas componentes dos FPC (o designado Lower Tier II) não podem superar os 50% dos FPB.

(Valores expressos em milhares de escudos)

| | 31.12.2024 | 31.12.2023 |
|--|-------------------|-------------------|
| Capital realizado | 1 433 000 | 1 433 000 |
| Resultados positivos transitados de exercícios anteriores | 779 748 | 346 609 |
| Resultados positivos do último exercício | 671 191 | 433 140 |
| Resultados positivos provisórios do exercício em curso | 392 983 | 671 191 |
| Soma | 3 276 922 | 2 883 940 |
| Activos intangíveis | (11 752) | (12 328) |
| Resultados negativos transitados de exercícios anteriores | - | - |
| Soma | (11 752) | (12 328) |
| Fundos Próprios de Base Antes da Aplicação do Regime Transitório | 3 265 170 | 2 871 612 |
| Regime transitório previsto no ponto 4 do n.º 5 do Aviso n.º 3/2007 - impacto na transição em fundos próprios de base ainda por reconhecer | - | - |
| Fundos Próprios de Base Elegíveis | 3 265 170 | 2 871 612 |
| Empréstimos subordinados e ações preferenciais remíveis | 230 000 | 230 000 |
| Outras reservas de reavaliação | 38 266 | 74 577 |
| Fundos Próprios Complementares | 268 266 | 304 577 |
| Fundos Próprios Antes das Deduções | 3 533 437 | 3 176 189 |
| Imobilizado recebido em reembolso de crédito próprio | (49 292) | (86 350) |
| Fundos Próprios para Cálculo de Concentração de Risco | 3 484 144 | 3 089 839 |
| Parte que excede os limites de concentração de riscos (alínea d) n.º 12 do Aviso n.º 3/2007) | - | - |
| Fundos Próprios | 3 484 144 | 3 089 839 |
| Activos Ponderados pelo Risco (incluindo extrapatrimoniais) | 6 292 561 | 6 280 641 |
| Rácio de Solvabilidade | 55,4% | 49,2% |

O Banco calcula o Rácio de Solvabilidade de acordo com o Aviso nº 4/2007, do Banco de Cabo Verde, o qual define o Rácio de Solvabilidade em função da relação entre os fundos próprios e os riscos de mercado (RTC - Risco taxa de câmbio), risco operacional (RO), risco de crédito (RC), com a finalidade de acompanhar a adequação entre o montante dos fundos próprios e os respetivos riscos inerentes ao Banco. Através desse Aviso, o Banco de Cabo Verde estabelece patamares mínimos de solvabilidade a serem seguidos pelas instituições sujeitas à sua supervisão. Assim, as Instituições Financeiras deverão atingir um Rácio Core Tier I não inferior a 12%, calculada da seguinte forma:

$$\text{Rácio de Solvabilidade} = \frac{\text{Fundos Próprios}}{(\text{VAPRC} + \text{VAPRTC} + \text{VEAPRO})} \times 100$$

Onde:

VAPRC – Valor dos ativos ponderados pelo risco de crédito, incluindo os elementos extrapatrimoniais, determinados conforme Anexo 1 do Aviso;

VAPRTC – Valor dos ativos ponderados pelo risco de taxa de câmbio, apurados conforme o Anexo 2 do Aviso;

VEAPRO – Valor equivalente em ativos ponderados pelo risco operacional, apurado conforme o Anexo 3 do Aviso.

NOTA 35 – IFRS Divulgações - Novas normas a 31 de dezembro de 2024

1. Normas, interpretações, emendas e revisões que entraram em vigor no exercício

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões adotadas (“endorsed”) pela União Europeia têm aplicação obrigatória pela primeira vez no exercício iniciado em 1 de janeiro de 2024:

a) IAS 1 (alteração), ‘Classificação de passivos como correntes e não correntes’ e ‘Passivos não correntes com covenants’

Estas alterações clarificam as orientações existentes na IAS 1 relativas à classificação de passivos financeiros entre corrente e não corrente, esclarecendo que a classificação deverá ser aferida em função do direito que uma entidade tenha de diferir o seu pagamento, no final de cada período de relato.

Em particular, as alterações (i) clarificam o conceito de ‘liquidação’ indicando que se o direito de uma entidade adiar a liquidação de um passivo estiver sujeito ao cumprimento de covenants futuros, a entidade tem o direito de adiar a liquidação do passivo mesmo que não cumpra com esses covenants no final do período de relato; e (ii) esclarecem que a classificação dos passivos não é afetada pela expectativa da entidade (tendo por base a existência ou não do direito, devendo desconsiderar qualquer probabilidade de exercer ou não tal direito), ou por eventos ocorridos após a data de relato, como seja o incumprimento de um covenant.

Se o direito de adiar a liquidação por pelo menos doze meses estiver sujeito ao cumprimento de determinadas condições após a data de balanço, esses critérios não afetam o direito de diferir a liquidação cuja finalidade seja de classificar um passivo como corrente ou não corrente.

Esta alteração é de aplicação retrospectiva.

b) IAS 7 e IFRS 7 (alteração), ‘Alterações à IAS 7 e IFRS 7 - Divulgações: Acordos de financiamento de fornecedores’

Estas alterações à IAS 7 Demonstração de Fluxos de Caixa e à IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações visam esclarecer as características de um acordo de financiamento de fornecedores, e introduzem requisitos de divulgação adicionais quando tais acordos existam. Os requisitos de divulgação destinam-se a auxiliar os utilizadores das demonstrações financeiras a compreender os efeitos dos acordos de financiamento do fornecedor quanto aos passivos, fluxos de caixa e exposição ao risco de liquidez da entidade.

Períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2024.

c) IFRS 16 (alteração), ‘Passivos de locação em transações de venda e relocação’

Esta alteração à IFRS 16 Locações introduz orientações relativamente à mensuração subsequente de passivos de locação, relacionados com transações de venda e relocação (“sale & leaseback”) que qualificam como uma “venda” de acordo com os princípios da IFRS 15, com maior impacto quando alguns ou todos os pagamentos de locação são pagamentos de locação variáveis que não dependem de um índice ou de uma taxa.

Na mensuração subsequentemente do passivo de locação, o vendedor-locatário deverá determinar os “pagamentos de locação” e “pagamentos de locação revistos” de maneira que estes não venham a reconhecer ganhos/(perdas) relativamente ao direito de uso que retêm.

Esta alteração é de aplicação retrospectiva.

Estas normas e alterações não tiveram impactos materiais nas demonstrações financeiras do Banco.

NOTA 35 – IFRS Divulgações - Novas normas a 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

2. Normas, interpretações, emendas e revisões que entram em vigor em exercícios futuros

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (“endorsed”) pela União Europeia:

a), IAS 21 (alteração), ‘Os Efeitos das alterações nas taxas de câmbio: Falta de permutabilidade’

Esta alteração visa clarificar a forma de avaliar a permutabilidade de uma moeda, e como deve ser determinada a taxa de câmbio quando esta não é permutável por um longo período.

A alteração específica que uma moeda deverá ser considerada permutável quando uma entidade é capaz de obter a outra moeda dentro de um período que permita uma gestão administrativa normal, e através de um mecanismo de troca ou de mercado em que uma operação de troca crie direitos obrigações passíveis de execução.

Se uma moeda não puder ser trocada por outra moeda, uma entidade deverá estimar a taxa de câmbio na data de mensuração da transação. O objetivo será determinar a taxa de câmbio que seria aplicável, na data de mensuração, para uma transação similar entre participantes de mercado. As alterações referem ainda que uma entidade pode utilizar uma taxa de câmbio observável sem proceder a qualquer ajustamento.

As alterações entram em vigor no período com início em ou após 1 de janeiro de 2025. A adoção antecipada é permitida, contudo deverão ser divulgados os requisitos de transição aplicados.

O Banco não procedeu à aplicação antecipada de qualquer destas normas nas demonstrações financeiras no período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2024. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adoção.

3. Normas, interpretações, emendas e revisões ainda não adotadas pela União Europeia

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (“endorsed”) pela União Europeia:

a), IFRS 9 e IFRS 7, ‘Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros’

Estas alterações resultam essencialmente do projeto de revisão da IFRS 9 Instrumentos Financeiros (Post Implementation Review – PIR IFRS 9) e clarificam os seguintes aspetos relativos a instrumentos financeiros:

- Esclarece que um passivo financeiro é desreconhecido na “data de liquidação”, ou seja, quando a obrigação relacionada é liquidada, cancelada, expira ou o passivo de outra forma se qualifica para desreconhecimento. No entanto, é introduzida a possibilidade de uma entidade optar por adotar uma política contabilística que permita desreconhecer um passivo financeiro que seja liquidado através de um sistema de pagamentos eletrónico, antes da data de liquidação, desde que verificado o cumprimento de determinadas condições.
- Esclarece de que forma uma entidade deve avaliar as características dos fluxos de caixa contratuais de ativos financeiros que incluem variáveis relativas a fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) e outras características contingentes semelhantes.
- Requer divulgações adicionais para ativos e passivos financeiros sujeitos a um evento contingente (incluindo variáveis ESG) e instrumentos de capital classificados ao justo valor através de outro rendimento integral. As alterações entram em vigor no período com início em ou após 1 de janeiro de 2026. A adoção antecipada é permitida.

Esta alteração é de aplicação retrospectiva. Contudo, uma entidade não é obrigada a reexpressar o período comparativo, sendo os potenciais impactos da aplicação desta alteração reconhecidos em resultados transitados no exercício em que a alteração é aplicável.

NOTA 35 – IFRS Divulgações - Novas normas a 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

b) IFRS 9 e IFRS 7, ‘Contratos negociados com referência a eletricidade gerada a partir de fontes renováveis’

As alterações referem-se especificamente a acordos de compra de energia renovável cuja fonte de produção é dependente da natureza, de modo que o fornecimento não pode ser garantido em horários ou volumes específicos.

Neste sentido, estas alterações vêm clarificar a aplicação dos requisitos de "uso próprio" em acordos de compra de energia, bem como o facto de ser permitido aplicar contabilidade de cobertura quando esses contratos sejam usados como instrumentos de cobertura.

As alterações são efetivas para períodos anuais a partir de 1 de janeiro de 2026, com aplicação antecipada permitida, exceto quanto às orientações relativas à contabilidade de cobertura que deverá ser aplicada prospectivamente a novos relacionamentos de cobertura, assim designados em ou após a data de aplicação inicial.

c) Melhorias anuais às IFRS (Volume 11)

As Ciclicamente são introduzidas melhorias que visam clarificar e simplificar a aplicação do normativo internacional, através de pequenas alterações consideradas não urgentes.

As principais alterações incluídas neste volume referem-se:

- **IFRS 1 (Contabilidade de cobertura na adoção pela primeira vez das normas IFRS):** Esta alteração visa a atualização das referências cruzadas nos parágrafos B5 e B6 da IFRS 1 Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro, para os critérios elegibilidade da contabilidade de cobertura na IFRS 9 para os parágrafos 6.4.1(a), (b) e (c).
- **IFRS 7 (Ganho ou perda no desreconhecimento):** Esta alteração visa atualizar a linguagem relativa aos dados de mercado não observáveis incluídos no parágrafo B38 da IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações, bem como adicionar referências para os parágrafos 72 e 73 da IFRS 13 Mensuração pelo Justo Valor.
- **IFRS 7 (Orientações de implementação):** Diversos parágrafos relativos às orientações de implementação da IFRS 7 foram alterados por razões de consistência e clareza.
- **IFRS 9 (Desreconhecimento de passivos de locação):** Esta alteração vem clarificar que quando um passivo financeiro é extinto de acordo com a IFRS 9, o locatário deverá aplicar o parágrafo 3.3.3 da IFRS 9 e reconhecer o ganho ou perda que resulte desse desreconhecimento.
- **IFRS 9 (Preço da transação):** Com esta alteração a referência ao “preço da transação” no parágrafo 5.1.3 da IFRS 9 é substituída por “montante determinado pela aplicação da IFRS 15”.
- **IFRS 10 (Determinação de agente ‘de facto’):** Alteração efetuada ao parágrafo B74 da IFRS 10, a qual vem clarificar que a relação descrita nesse parágrafo é apenas um exemplo de várias possíveis entre o investidor e outras partes atuando como agentes de facto. O objetivo desta alteração é remover a inconsistência com o requisito do parágrafo B73 segundo o qual uma entidade deve utilizar o seu julgamento na avaliação de outras partes possam atuar como agentes ‘de facto’.
- **IAS 7 (Método do custo):** Substituição do termo “método do custo” por “ao custo” no parágrafo 37 da IAS 7 após a eliminação da definição de “método do custo”.

As alterações são efetivas para períodos anuais a partir de 1 de janeiro de 2026, com aplicação antecipada permitida.

NOTA 35 – IFRS Divulgações - Novas normas a 31 de dezembro de 2024 (Contd.)

d) IFRS 18, 'Apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras'

As A IFRS 18 vem substituir a IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras e surge em resposta às solicitações dos investidores que procuram informação relativa à performance financeira. Com a introdução dos novos requisitos da IFRS 18, os investidores terão acesso a informação mais transparente e comparável sobre o desempenho financeiro das empresas, tendo como objetivo assim melhores decisões de investimento.

A IFRS 18 introduz essencialmente três conjuntos de novas exigências para melhorar a divulgação do desempenho financeiro:

- **Comparabilidade da demonstração dos resultados:** A IFRS 18 introduz três categorias definidas para rendimentos e despesas - operacional, investimentos e financiamentos - para melhorar a estrutura da demonstração de resultados e exige que todas as empresas forneçam novos subtotais definidos, incluindo o resultado operacional. A nova estrutura e os novos subtotais darão aos investidores um ponto de partida consistente para a análise do desempenho das empresas facilitando a sua comparação.
- **Transparência das medidas de desempenho definidas pela Gestão:** A IFRS 18 vem exigir que se divulguem informações adicionais sobre os indicadores específicos de performance da empresa relacionados com a demonstração dos resultados, denominados medidas de desempenho definidas pela Gestão.
- **Agregação e desagregação de itens nas demonstrações financeiras:** A IFRS 18 estabelece orientações sobre o modo como os itens da demonstração dos resultados devem ser agregados.

A IFRS 18 entra em vigor no exercício iniciados em ou após 1 de janeiro de 2027 sendo a sua aplicação retrospectiva. É permitida a adoção antecipada desde que a opção seja divulgada.

e) IFRS 19, 'Subsidiárias não sujeitas à prestação pública de informação financeira: Divulgações'

A IFRS 19 permite às entidades elegíveis a preparação de demonstrações financeiras em IFRS com requisitos de divulgação mais reduzidos do que os exigidos pelas IFRS, mantendo-se, contudo, a obrigação de aplicar todos os requisitos de mensuração e reconhecimento das IFRS.

A redução de divulgações definida pela IFRS 19 abrange a generalidade das normas IFRS. São consideradas elegíveis as entidades que: (i) sejam subsidiárias de um grupo que prepara demonstrações financeiras consolidadas em IFRS para prestação pública; e (ii) não estão sujeitas à obrigação de prestação pública de informação financeira, porque não têm títulos de dívida ou de capital cotados, não estão em processo de cotação, nem têm como atividade principal a guarda de ativos a título fiduciário.

A IFRS 19 entra em vigor em exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2027 sendo a sua aplicação opcional. Aplicação antecipada é permitida. As entidades que adotarem antecipadamente devem divulgar e alinhar as divulgações no período comparativo com as do período atual.

Estas normas não foram ainda adotadas ("endorsed") pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Grupo no período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2024. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adoção.

NOTA 36 – Eventos Subsequentes

À data de aprovação das presentes Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, o Conselho de administração não tem conhecimento de eventos que pudessem impactar de forma material a situação patrimonial e a evolução do negócio da instituição.

O Banco se encontra em processo de alteração do nome da Firma, passando a designar-se Intercontinental Investment Bank, S.A..

3. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Exmos Senhores Acionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida pelo Conselho Fiscal e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração do International Investment Bank, SA relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

2 Acompanhámos, com a profundidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade do Banco. Tomámos conhecimento dos atos de gestão do Conselho de Administração do Banco. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a adequação e eficácia do sistema de controlo interno, do sistema de gestão de risco, da auditoria interna e *compliance*.

3 Acompanhámos igualmente os trabalhos desenvolvidos pela Ernst & Young Audit & Associados – SROC SA Sucursal de Cabo Verde.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço (que evidencia um total de ativo de CVE 35.760.603 milhares e um total de capital próprio de CVE 3.316.814 milhares, incluindo um resultado líquido de CVE 392.984 milhares) e as Demonstrações dos Resultados, do Rendimento Integral, das Alterações no Capital Próprio, de Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira do Banco, dos seus resultados, do rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;
- iii) o Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação do Banco evidenciando os aspetos mais significativos, respeitando os requisitos legais e estatutários da Sociedade;
- iv) a Proposta de Aplicação de Resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

5 O Conselho Fiscal tomou conhecimento do Relatório de Auditoria, sobre as Demonstrações Financeiras do exercício de 2024, emitido sem reservas, com o qual concordamos.

6 De igual modo tomou conhecimento do relatório dos auditores externos sobre as provisões regulamentares mínimas.



3. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

(Contd.)

7 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes do Relatório de Auditoria, somos do parecer que a Assembleia Geral aprove:

- i) o Relatório de Gestão;
- ii) as demonstrações financeiras e respetivas notas anexas;
- iii) seja aprovada a Proposta de Aplicação de Resultado Líquido no exercício de 2024.

8 Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores do Banco com quem contactámos, pela valiosa colabrcção recebida.

08 de Maio de 2025

Presidente do Conselho Fiscal

Ildo Adalberto Lima
Auditor Certificado
Céd.018 CRIF: 106447688

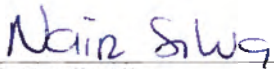
Ildo Adalberto Lima

Vogal



Eunéria Sousa Freitas

Vogal



Nair Cecília Silva

4. Relatório da Auditoria Externa



EY Cabo Verde – Auditores e Consultores –
Sociedade de Auditores Certificados, Lda.
Edifício Águia, Complexo Atlântico,
Apartamento Nº 102, 1º Andar
Av. Cidade de Lisboa, Cidade da Praia, Santiago
Cabo Verde

Tel: +238 3561351
www.ey.com

Relatório do Auditor Independente

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Intercontinental Investment Bank, S.A. (iibCV), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 35.760.603 milhares de escudos de Cabo Verde (CVE) e um total de capital próprio de 3.316.814 milhares de CVE, incluindo um resultado líquido de 392.984 milhares de CVE), a Demonstração dos Resultados, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios e a Demonstração de Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Intercontinental Investment Bank, S.A. em 31 de dezembro de 2024, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde para o setor bancário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” deste relatório. Somos independentes do iibCV de acordo com os requisitos do Código de Ética da Ordem Profissional de Auditores e Contabilistas Certificados, o qual foi elaborado em respeito aos princípios e normas do Código de Ética para Contabilistas e Auditores, editada pela Comissão Internacional de Normas de Ética para Contabilistas e Auditores (IESBA), e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na nossa auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da nossa opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Descrevemos de seguida as matérias relevantes de auditoria do ano corrente:

1. Imparidade para crédito a clientes

| Descrição dos riscos de distorção material mais significativos | Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos |
|--|--|
| <p>Em 31 de dezembro de 2024, o iibCV tem registadas perdas acumuladas por imparidade sobre a carteira de crédito no montante de 39.050 milhares de CVE, representando 0,60% do valor do crédito.</p> <p>O detalhe da imparidade para crédito a clientes e as políticas contabilísticas, metodologias, conceitos e pressupostos utilizados são divulgados nas notas às demonstrações financeiras (Notas 2, 17 e 34).</p> <p>A imparidade representa a melhor estimativa do órgão de gestão do iibCV sobre a perda esperada nas exposições de crédito concedido a clientes com referência a 31 de</p> | <p>A nossa abordagem de auditoria para a imparidade para crédito a clientes incluiu uma resposta específica que se traduziu no desenho, e subseqüente execução, de procedimentos de auditoria que incluíram, designadamente:</p> <ul style="list-style-type: none">▶ Entendimento e avaliação do desenho dos procedimentos de controlo interno existentes no processo de quantificação das perdas por imparidade para crédito a clientes;▶ testes de revisão analítica sobre a evolução do saldo da imparidade para crédito a clientes, comparando-o com o período homólogo e com as expectativas formadas, |

Sociedade por Quotas - Capital Social 40.000 CVE - Inscrição n.º 5 na Ordem Profissional de Auditores e Contabilistas Certificados
Contribuinte N.º 279599102
A member firm of Ernst & Young Global Limited

4. Relatório da Auditoria Externa (Contd.)



Shape the future
with confidence

Intercontinental Investment Bank, S.A.
Relatório do Auditor Independente
31 de dezembro de 2024

| Descrição dos riscos de distorção material mais significativos | Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos |
|--|---|
| <p>dezembro de 2024. Para o cálculo desta estimativa, o órgão de gestão estabeleceu pressupostos, recorreu a modelos matemáticos para calcular parâmetros, interpretou conceitos e dados históricos e concebeu um modelo de cálculo da perda esperada. Para exposições relevantes em base individual, a imparidade é determinada tendo por base julgamentos de especialistas do iibCV na avaliação de risco de crédito e o conhecimento da realidade e situação financeira dos clientes e das garantias associadas às operações em questão.</p> <p>Para além da complexidade dos modelos de quantificação de perdas por imparidade da carteira de crédito, a sua utilização requer o tratamento de um volume significativo de dados, cuja disponibilidade e qualidade podem estar condicionadas.</p> <p>Em face do grau de subjetividade e complexidade que a estimativa de imparidade envolve, a utilização de abordagens, modelos ou pressupostos alternativos pode ter um impacto material no valor da imparidade estimada, o que, juntamente com a materialidade do seu valor, faz com que consideremos este tema como matéria relevante de auditoria.</p> | <p>dos quais são de destacar o entendimento das variações ocorridas na carteira de crédito e alterações dos pressupostos e metodologias de imparidade;</p> <ul style="list-style-type: none">▶ seleção de uma amostra de clientes objeto de análise individual de imparidade para avaliação dos pressupostos utilizados pelo órgão de gestão na quantificação da imparidade. Esta análise incluiu a informação sobre a situação económico-financeira dos devedores e os relatórios de avaliação dos colaterais, assim como indagações aos especialistas do iibCV para entender a estratégia de recuperação definida e os pressupostos usados.;▶ testámos a razoabilidade dos parâmetros utilizados no cálculo da imparidade coletiva, destacando-se:<ul style="list-style-type: none">i) o entendimento da metodologia formalizada e aprovada pelo órgão de gestão e comparação com a efetivamente utilizada;ii) a apreciação das alterações aos modelos para determinar parâmetros para refletir a perda esperada;iii) a análise das alterações realizadas durante o exercício aos parâmetros de risco (PD, LGD e EAD);iv) o seguimento das medidas corretivas de deficiências anteriormente identificadas no modelo de imparidade coletiva; ev) o teste por amostragem à classificação das operações nos stages 1, 2 e 3; evi) avaliação da razoabilidade dos ajustamentos realizados, em particular aqueles para responder às áreas de julgamento adicionais resultantes das moratórias e apreciação do processo de gestão associado a esses ajustamentos.▶ análise das divulgações incluídas nas notas explicativas às demonstrações financeiras, tendo por base os requisitos das normas internacionais de relato financeiro e os registos contabilísticos. |

4. Relatório da Auditoria Externa (Contd.)



Shape the future
with confidence

Intercontinental Investment Bank, S.A.
Relatório do Auditor Independente
31 de dezembro de 2024

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do iibCV de acordo com os princípios geralmente aceites em Cabo Verde para o sector Bancário e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade do iibCV se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o órgão de gestão tenha intenção de liquidar o iibCV ou cessar as operações ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de relato financeiro do iibCV.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do iibCV;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do iibCV para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o iibCV descontinue as suas atividades; e
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias significativas de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

4. Relatório da Auditoria Externa (Contd.)



Intercontinental Investment Bank, S.A.
Relatório do Auditor Independente
31 de dezembro de 2024

OUTRA INFORMAÇÃO

Sobre o relatório de gestão

O órgão de gestão é responsável pela preparação de outra informação. Esta outra informação compreende o Relatório de Gestão, que não inclui as demonstrações financeiras e o nosso relatório sobre as mesmas e que obtivemos antes da data do nosso relatório.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a informação constante no Relatório de Gestão e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura do Relatório de Gestão e, em consequência, considerar se a informação nele contida é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria, ou se aparenta estar materialmente distorcida.

Se, com base no trabalho efetuado sobre a outra informação que obtivemos antes da data do nosso relatório, concluirmos que existe uma distorção material no Relatório de Gestão, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

Praia, 8 de maio de 2025

EY Cabo Verde - Auditores e Consultores - Sociedade de Auditores Certificados, Lda.
Representada por:

Luis Alberto da Silva Aguiar
Auditor Certificado na OPACC com o n.º 41

António Filipe Dias da Fonseca Brás
Partner

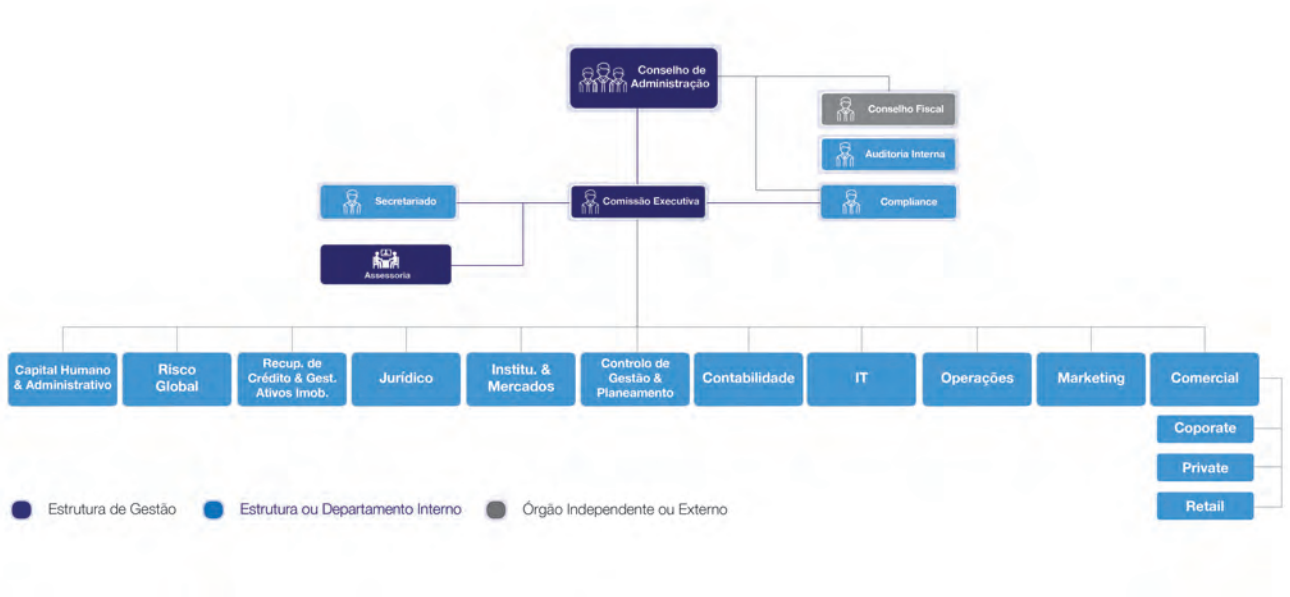
III. Informação sobre o Governo da Sociedade

1. Estrutura Organizacional e Governativa

A estrutura orgânica do Banco é constituída por um Conselho de Administração, formado por sete administradores efetivos e um suplente, e por uma Comissão Executiva de três Administradores, assessorada por um Sistema de Controlo Interno robusto, composto por três áreas-chave: Risco Global, Compliance e Auditoria Interna, ao que acresce o Conselho Fiscal enquanto fiscalizador das atividades da Instituição.

O Banco está organizado em treze áreas, as quais garantem a operacionalidade da instituição e o cumprimento dos princípios que imperam no sistema financeiro, conforme mostra a figura abaixo:

Organigrama 2024



III. Informação sobre o Governo da Sociedade

(Contd.)

2. Descrição das funções e responsabilidades de cada membro do órgão de administração da instituição

No iibCV, prevalece o princípio da aplicação de um conjunto de normas que consagram políticas, regras e procedimentos, de forma transversal a todas as unidades que o integram, sem prejuízo das adaptações que em cada caso sejam necessárias, conforme as especificidades legais ou regulamentares de cada área em causa.

Nesse contexto, estão estabelecidas competências a um conjunto de departamentos do Banco para, no quadro das suas atribuições, promoverem a aplicação transversal no Banco das Normas Internas em vigor ou que venham a ser adotadas, numa lógica de articulação funcional direta com todas os departamentos. Nesse âmbito, são criados e/ou atualizados normativos que se entendem aplicáveis para o sistema normativo nacional, sendo todos ratificados em sede da Comissão Executiva do Banco.

A Comissão Executiva tem plenos poderes na gestão diária do Banco, cuja atribuição decorre dos estatutos da Sociedade, competindo-lhe exercer os mais amplos poderes de gestão e representação e praticar todos os atos necessários ou convenientes à prossecução das atividades compreendidas no seu objeto social, sendo, nesse fórum, discutidas e aprovadas as decisões estratégicas de gestão.

A Comissão Executiva tem mandato para constituição de mandatários com os poderes que julgue convenientes, incluindo os de substabelecimento.

3. Unidades de Negócios

O iibCV, à semelhança dos demais bancos do sistema financeiro nacional, opera, desde a sua criação, numa vertente puramente comercial, oferecendo produtos e serviços a clientes bancários, nomeadamente a particulares e empresas.

3.1. Comercial

O Departamento Comercial tem a seu cargo a dinamização comercial junto de clientes particulares e empresas, ao nível nacional e internacional.

Encarregue de assegurar as condições necessárias para o incremento da atividade comercial, esse departamento sustenta sua estratégia na excelência da seleção, pricing e gestão do risco, dentro de um quadro de elevados níveis de eficiência, garantindo um acompanhamento baseado na especialização dos diversos segmentos e na captação e geração de valor, sempre numa perspetiva de plena satisfação dos clientes, por um lado, e de otimização de recursos, por outro.

A excelência é um objetivo constantemente preconizado, através de um posicionamento de proximidade e atendimento personalizado, procurando adequar os seus produtos e serviços às necessidades dos clientes e do mercado.

3.2. Financeiro e Gestão de Ativos e Passivos

O Departamento Financeiro & ALM tem como competência desenvolver e acompanhar a gestão financeira do Banco, bem como a execução do seu plano de financiamento, tendo a seu cargo, igualmente, a gestão da liquidez e a gestão dos riscos de mercado e de liquidez.

Tem como objetivo diversificar os negócios do Banco e alargar a base de clientes e de oferta de produtos e serviços, sendo responsável pelas relações institucionais do Banco, através da gestão e manutenção da rede de Correspondentes e de Parceiros de negócios.

Faz o acompanhamento constante do mercado, criando e atualizando produtos e preçários, de acordo com as variáveis fundamentais do mercado e os objetivos do Banco.

III. Informação sobre o Governo da Sociedade

(Contd.)

4. Sistema de Controlo Interno e de Gestão de Riscos

Relativamente ao Sistema de Controlo Interno (SCI), este foca o seu papel em organizar e coordenar métodos e medidas que salvaguardem o património e os interesses do Banco, promovendo a eficiência operacional e conferindo fiabilidade às informações contabilísticas e financeiras. A sua sistematização assenta, essencialmente, na atuação de três áreas que o compõem: Risco, Compliance e Auditoria Interna.

4.1. Risco Global

O Departamento de Risco Global, uma das linhas de defesa e de controlo de risco, tem a atribuição de monitorar os riscos que ameaçam as atividades do Banco (de crédito, operacional, mercado, liquidez e de taxa de juros de balanço), desenvolver ferramentas e metodologias de gestão dos mesmos, estabelecer e monitorar os limites e emanar recomendações, com o intuito de reduzir o impacto dos riscos no resultado e no capital do Banco. Para identificar, avaliar e quantificar a exposição e o perfil de risco do Banco são realizadas análises qualitativas e quantitativas, que incluem indicadores de performance, métricas de qualidade da carteira de crédito, identificação de eventos de riscos, execução do “stress test scenario”, consumo de capital, ações de recuperação do crédito vencido, e identificação dos potenciais riscos que possam afetar o plano de negócios e os objetivos do Banco.

As atividades de Gestão de Riscos são desempenhadas de forma independente das demais unidades responsáveis pelo controlo e supervisão de riscos, em conformidade com as recomendações do Banco de Cabo Verde (Aviso nº 02/2013) e com as melhores e mais recentes práticas internacionais.

4.2. Compliance

A Função Compliance caracteriza-se por ser uma função independente, permanente e efetiva, que assume como missão promover o cumprimento das obrigações e deveres legais e regulamentares, operacionais, éticos e de conduta, que são aplicáveis às instituições de crédito, bem como aos seus órgãos sociais, gestores e colaboradores, no quadro do ambiente de controlo e supervisão institucional definido pelas entidades reguladoras competentes.

Enquanto responsável por uma das funções de controlo do Banco, o Departamento de Compliance coopera com as restantes funções de controlo (Gestão de Risco e Auditoria Interna), de modo a acompanhar e avaliar os procedimentos de controlo interno em matéria de prevenção de lavagem de capitais e do combate ao financiamento do terrorismo.

Deste modo, no que concerne à prevenção e à abordagem baseada no risco, conhecer o cliente é uma das principais preocupações do Banco, dada a sua importância para a definição do seu nível de risco, perfil transacional, nível de monitorização e controlos a implementar, minimizando a probabilidade de o Banco, inadvertidamente, iniciar relações comerciais com pessoas ou entidades reconhecidamente suspeitas de envolvimento em crimes de LC/FT. Para o iibCV, é determinante a existência de um quadro de valores, princípios e regras que conduzam as suas ações e os padrões que estabelecem a forma como realiza negócios e exerce a sua atividade. Para este fim, o Banco tem implementado, e em vigor, um Código de Ética e Conduta, uma Política de Gestão de Conflito de Interesses e uma Política de Gestão de Risco de Lavagem de Capitais e Financiamento ao Terrorismo.

4.3. Auditoria Interna

A Função de Auditoria Interna (FAI) tem por missão contribuir para o desenvolvimento sustentável das atividades do International Investment Bank, S.A. (iibCV), através da avaliação sistemática, disciplinada, independente e objetiva, baseada no risco, da estrutura de governo interno e do sistema de controlo interno, com vista a garantir a sua adequação e eficácia.

A Função de Auditoria Interna desenvolve a sua atividade em conformidade com as normas e princípios de Auditoria Interna reconhecidos e aceites ao nível internacional, especialmente o Enquadramento Internacional de Práticas Profissionais de Auditoria Interna (International Professional Practices Framework - IPPF), divulgadas pelo Instituto de Auditores Internos (The Institute of Internal Auditors - IIA).

III. Informação sobre o Governo da Sociedade

(Contd.)

5. Suporte ao Negócio

Toda a atividade do iibCV é suportada por um conjunto de funções e de expertise, relacionadas de forma integrada e transversal, cuja missão é garantir a execução de negócios, do montante à jusante, avaliando a fiabilidade de dados e de informações.

O Suporte ao Negócio é responsável pela satisfação dos pedidos dos clientes e por toda a dinâmica entre estes e o Banco, contribuindo, de forma inequívoca, para a prossecução dos resultados do Banco e, conseqüentemente, para o seu crescimento.

5.1. Tecnologias de Informação

O Departamento de Tecnologias de Informação (IT) tem por missão assegurar o adequado funcionamento do parque tecnológico da instituição, das ferramentas, recursos e serviços de informática, bem como responder às necessidades emergentes a nível de sistemas organizacionais, sejam elas exigidas pelo regulador ou provenientes das áreas internas, e garantir uma melhoria contínua dos sistemas tecnológicos implementados, visando a satisfação das necessidades para o normal desenvolvimento da atividade do iibCV.

O Departamento de IT dedicou-se, durante 2023, a processos internos de melhoria contínua, tanto ao nível do departamento como interdepartamental, colaborando na implementação de novas soluções e no aprimoramento de ferramentas tecnológicas internas, para melhor servir ao cliente.

5.2. Operações

O Departamento de Operações é o responsável pela parte operacional da atividade do Banco, pelo processo efetivo de abertura de contas e pela gestão de cartões, de transferências e de outros meios de pagamento. Igualmente assume a atividade de elaboração e processamento de contratos de financiamento, nas diferentes vertentes, bem como a operacionalização das aplicações de clientes.

Ainda no âmbito das atribuições definidas no modelo de gestão do Banco, este departamento funciona como backoffice, ocupando-se das tarefas operacionais ligadas às transações e à relação com os clientes, tornando toda a atividade comercial mais célere e segura.

O principal objetivo do Departamento de Operações é oferecer níveis de excelência na execução operacional, ao menor custo, contribuindo para o crescimento global do negócio do Banco, para a sua rentabilização e para a manutenção da satisfação e fidelização dos clientes.

5.3. Contabilidade

O Departamento de Contabilidade tem como competência a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras individuais do iibCV, nomeadamente reportes regulamentares, reportes ao Grupo.

Tem também como função assegurar as obrigações fiscais, designadamente em sede de impostos, incluindo o cumprimento das obrigações declarativas para os clientes e autoridades fiscais, bem como estabelecer e coordenar os contactos com os auditores externos e consultores fiscais.

É da responsabilidade do departamento a preparação da reconciliação dos movimentos financeiros gerados pelas operações realizadas, proceder à valorização das operações efetuadas e reportar, numa base mensal, as posições e os resultados das diversas carteiras do Banco.

5.4. Recuperação de Crédito

O Departamento de Recuperação de Crédito tem como missão identificar, de forma atempada, o potencial ou o efetivo incumprimento por parte dos clientes quem aos quais o iibCV possui exposição de crédito, visando maximizar a sua recuperabilidade, através da implementação de abordagens, tanto convencionais como não convencionais. Adicionalmente, o Departamento tem a responsabilidade de gerir os ativos imobiliários disponíveis para venda.

III. Informação sobre o Governo da Sociedade (Contd.)

A gestão contínua e prudente da carteira de crédito, aliada a uma estratégia focada no acompanhamento diligente do risco, possibilitou uma redução, numa perspetiva anualizada, do percentual de créditos não produtivos (NPL) de 0,41% para 0,55%. Esta melhoria reflete uma condição mais favorável, particularmente face a um contexto macroeconómico adverso que possa vir a manifestar-se nos próximos períodos.

5.5. Jurídico

O Departamento Jurídico tem como objetivo apoiar a coordenação técnico-jurídica de toda a atividade alusiva ao Banco e a todos os processos que suportam essa atividade.

Presta assessoria jurídica internamente, através da emissão de pareceres e elaboração de contratos e outros documentos jurídicos que se assumam como instrumentos de trabalho e de base à tomada de decisão.

Atua ainda na perspetiva de colaboração com o Departamento de Recuperação de Crédito, no desenvolvimento da ação pré-contenciosa e na definição dos critérios e orientações gerais que lhe respeitam, assegurando o suporte na fase de contencioso.

6. Capital Humano

O Departamento de Capital Humano segue as diretrizes da estratégia do iibCV, tendo como missão fundamental definir, desenvolver e implementar as estratégias e as políticas globais de Capital Humano, de forma a contribuir para a motivação e para os elevados padrões de desempenho por parte dos colaboradores do Banco.

Considerando as especificidades que caracterizam a gestão do Capital Humano, na perspetiva do melhor aproveitamento das competências e desenvolvimento de talentos, e a necessidade de garantir a coerência de políticas e normas, o Departamento tem como função promover uma interligação permanente com todos os departamentos do Banco.

A organização do Departamento envolve o alinhamento dos macros processos de recursos humanos (recrutamento e seleção, formação e desenvolvimento, sistemas de avaliação de desempenho, sistemas de remuneração e incentivos, elaboração de contratos de trabalho, controlo de presenças e absentismo, processamento de salários e declarar obrigações fiscais associadas) ao core business do Banco, de forma a maximizar a criação de valor.



Intercontinental Investment Bank, S.A.

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 35, Praia Santiago - Cabo Verde,
NIF: 261973240, registada e matriculada na conservatória
do Registo Comercial da Praia com nº 320100630
Tel: +238 260 00

